

A dense forest of evergreen trees, possibly spruce or fir, with a large, bright, circular light flare in the center. The flare is a soft, glowing white and yellow, creating a halo effect around the text. The trees are dark green and fill the background, with some branches and needles visible in the foreground.

TORMENTA

Entre por aqui

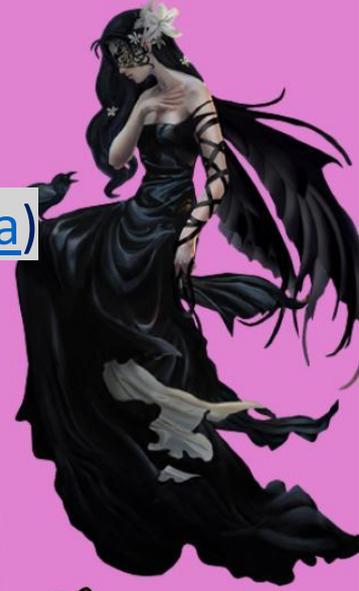
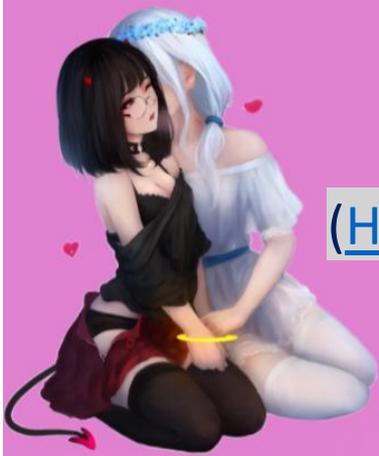
([HBMM Traduçoes](#)) ([MeuAlfaMeOdeia](#))

HBMM Traduçoes

Meu Alfa me Odeia

Grupo destinado a
distribuição de livros
que abrangem todos os
gêneros.

Canal destinado a
traduções.



#Erotica 🌶️🌶️
#Billionaires

Sinopse

Tormenta

Quando Lynn se vê grávida e sozinha, ela mantém a cabeça baixa, trabalhando em dois empregos para sobreviver. Então, uma noite, ela é surpreendida por uma terrível tempestade de inverno e acaba lutando para escapar viva...

Autor: Nanny

Classificação etária: 18+ (Aviso de conteúdo: BDSM, aborto espontâneo)

(Sem revisão)

Sumário

- 1: Capítulo Um
- 2: Capítulo Dois
- 3: Capítulo Três
- 4: Capítulo Quatro
- 5: Capítulo Cinco
- 6: Capítulo Seis
- 7: Capítulo Sete
- 8: Capítulo Oito
- 9: Capítulo Nove
- 10: Capítulo Dez
- 11: Capítulo Onze
- 12: Capítulo Doze
- 13: Capítulo Treze
- 14: Capítulo Quatorze
- 15: Capítulo Quinze
- 16: Capítulo Dezesesseis
- 17: Capítulo Dezesete
- 18: Capítulo Dezoito
- 19: Capítulo Dezenove
- 20: Capítulo Vinte
- 21: Capítulo Vinte e Um
- 22: Capítulo Vinte e Dois
- 23: Capítulo Vinte e Três
- 24: Capítulo Vinte e Quatro
- 25: Capítulo Vinte e Cinco
- 26: Capítulo Vinte e Seis
- 27: Capítulo Vinte e Sete
- 28: Capítulo Vinte e Oito
- 29: Capítulo Vinte e Nove
- 30: Capítulo Trinta
- 31: Capítulo Trinta e Um
- 32: Capítulo Trinta e Dois
- 33: Capítulo Trinta e Três

- 34: Capítulo Trinta e Quatro
- 35: Capítulo Trinta e Cinco
- 36: Capítulo Trinta e seis
- 37: Capítulo Trinta e Sete
- 38: Capítulo Trinta e Oito
- 39: Capítulo Trinta e Nove
- 40: Capítulo Quarenta
- 41: Capítulo Quarenta e Um
- 42: Capítulo Quarenta e Dois

Capítulo 1

Meu nome é Magdalynn, mas você pode me chamar de Lynn; todo mundo me chama assim. Tenho vinte e três anos e trabalho como enfermeira na sala de emergência local.

Eu moro em Montana e, embora os invernos possam ser cruéis, aqui é lindo. Meu namorado, Justin, e eu moramos em um pequeno apartamento fora da cidade. Estamos juntos há dois anos.

Eu realmente não me senti bem nos últimos dias, mas fui trabalhar como sempre. Eu estava pegando minha loção para as mãos na minha bolsa quando percebi que ainda não tinha menstruado.

Era como um relógio a cada vinte e oito dias.

Olhando para o calendário, conto os dias e descubro que estou quase duas semanas atrasada.

"Merda", murmuro, fazendo uma nota mental para fazer um teste quando desaceleramos.

Três horas depois, me tranco em uma sala com uma máquina de ultrassom. Depois de alguns minutos, vejo a última coisa que esperava. Para a maioria das pessoas, parece uma bolha, mas eu sei o que é.

Eu estava grávida. Tiro algumas fotos e saio.

"Ei, Nic,"— ela é uma enfermeira —"de quanto tempo você diria que essa garota está?" Eu mostro a ela a foto.

"Eu diria que oito semanas ou mais. E seu?"

Balançando a cabeça, digo: "Encontrei no banheiro". Ainda não estou pronta para anunciá-lo ao mundo.

"Ok, tenho de correr." Ela sai em direção ao elevador.

São sete da manhã e eu sei que Justin estará acordado e se preparando para o trabalho quando eu chegar em casa.

Sua família é proprietária da maior empresa de petróleo do estado. Ele pode ser um garoto rico mimado às vezes, mas eu o amo.

Você não pensaria que uma garota falida de um orfanato acabaria com uma criança rica, mas nós fazemos isso funcionar.

Eu nem sabia quem ele era até que fomos morar juntos. Estar disposto a pagar quase US \$ 5 mil por mês em aluguel foi o que me alertou.

Ele está fazendo café quando eu entro.

"Bom dia", ele me cumprimenta.

Dia." Sento-me à mesa.

"Precisamos conversar, Justin. Estou grávida." Eu deixo escapar antes que eu perca a coragem.

Jogando sua xícara de café, ele grita: "Você está o quê! E melhor você estar brincando!"

Eu pulo quando o copo bate na parede. "E-eu não estou brincando."

Ele nunca esteve assim antes.

"Eu não me inscrevi para essa merda!"

Eu me esquivo do prato que ele joga em mim.

"Você está por sua conta." Ele sai correndo para o quarto e volta logo depois de carregar uma bolsa.

"O que você está fazendo?"

"Estou indo embora. Eu não quero uma porra de uma criança, Lynn!" Ele sai furioso.

Ele nunca voltou - para mim, pelo menos. Ele voltou em algum momento enquanto eu estava no trabalho e tirou quase tudo do apartamento.

Entro depois de um longo turno para ser recebida com um apartamento vazio e minhas coisas espalhadas pelo chão.

Tudo o que ele me deixou foram literalmente minhas roupas, ele até mesmo limpou a geladeira. Eu nem tenho uma bandeja de gelo. Estou sozinha, forçada a pegar turnos extras.

Não é como se eu pudesse colocar o rabo entre as pernas e correr para casa - eu não tenho ninguém. Eu nunca conheci meus pais, e eu fiquei em orfanatos até estar velha demais para ficar no sistema.

Assim que me acomodava em uma casa e começava a gostar da família, me mudava para outra. Aprendi rapidamente a manter a cabeça

baixa e a boca fechada, especialmente nas casas que só existiam pelo dinheiro extra.

Algumas das famílias mais simpáticas me davam algum dinheiro à medida que envelhecia, mas a maioria não. Consegui economizar o que pude e aprendi a fazer cada dólar contar.

Uma vez que eu estava fora do sistema, trabalhei através da escola de enfermagem. Viver com Justin foi a primeira vez que me deixei relaxar e me sentir feliz.

O aluguel deste apartamento não é barato e, depois de pesquisar, consigo encontrar um mais barato mais longe da cidade.

Preciso economizar dinheiro para folgas do trabalho, um carro mais novo, itens de bebê necessários - além disso, tenho de comprar mais algum tipo de mobília para num.

Eu tenho um pequeno apartamento de um quarto e o aluguel ainda é \$ 1200 por mês. Eu consegui encontrar um sofá, molas de caixa e colchão na loja de segunda mão, e guardei algumas centenas por mês.

Mas sei que não será suficiente. Começo a fazer uma lista das coisas que ainda preciso comprar — basicamente tudo, pelo menos para o bebê.

Considerarei adoção ou aborto? Nem por um segundo. Eu nunca forçaria outra pessoa a crescer do jeito que eu cresci. Nem todos os bebês

são adotados imediatamente, ou mesmo assim, como você pensa.

Eu não tenho nada de errado comigo fisicamente e meu cabelo ruivo e sardas me fazem bonita, eu acho que de qualquer maneira. E o aborto... isso é uma dureza.

"Megan, você sabe se algum outro departamento precisa de ajuda?"

"Acho que não, querida. Por quê?"

Megan tem sido minha supensora desde o início; ela é uma boa senhora mais velha. "Eu preciso do dinheiro-o extra." Eu embalo minha pequena barriga.

"Oh, céus." Ela me puxa para um abraço. "Eu gostaria de poder te dar mais horas, mas não há nenhuma. O atendimento médico em casa paga muito bem."

"Vou verificar, obrigada."

Ela agarra meu braço. "O que aconteceu com Justin?"

Eu realmente não quero dizer a ela. Eu esperava que ele voltasse, mas já se passaram dois meses e ainda não tive notícias dele. "Ele foi embora. Tenho de dar as instruções de alta à baia cinco."

Capítulo 2

Meu carro quebrou, e eu tive de usar quase tudo que eu tinha guardado para consertá-lo. Eu não posso comprar um mais novo, então espero que este último reparo dure um pouco.

Fui contratada para fazer atendimento domiciliar e estou tentando pegar as casas que ficam a uma hora de carro. Só não confio no meu carro para ir muito mais longe.

Megan estava certa, eles pagam muito bem. Se eu conseguir continuar assim e nada mais acontecer, devo conseguir economizar o suficiente para cobrir minhas contas durante a licença maternidade.

Walter é meu paciente favorito. Ele e sua esposa moram na montanha, e ele tem câncer. Eles são tão doces - me lembram como eu sempre imaginei meus avós sendo. Maiy está sempre mandando comida para casa comigo.

Tenho outros pacientes, dez no total, que atendo em vários dias da semana depois de sair do hospital. Não durmo tanto quanto costumava, mas vou sobreviver.

A única coisa legal de usar batas é que elas esticam, então não preciso me preocupar em comprar roupas maiores. Estou com apenas cinco

meses, mas com minha pequena estrutura, estou mostrando há três meses.

"Hoje é o dia, você está animada para descobrir o gênero?" O sorriso de Maiy é caloroso e animado.

Eu não disse a ela que estava grávida - ela é apenas realmente ~boa em observar as coisas. "Um pouco." Um pouco nervosa também.

"Será mais fácil para você fazer compras então." Ela me entrega um copo de água. "Eles não fizeram isso quando eu tive meus bebês. Você não sabia o que estava comendo até que eles saíram."

Sou grata pelo copo de água gelada; o verão pode estar quase no fim, mas ainda está quente. "Vai e eu nunca fui de surpresas."

"Eu não posso culpá-la. Eu sempre gosto de estar preparada também." Ela me ajuda a limpar as coisas da troca de curativo de Walter. "Acho que terei de esperar mais alguns dias antes de poder descobrir."

Vejo Walter três vezes por semana e só volto na sexta. Ele será o único que terei de ver, então poderei ir para casa e descansar, aproveitando meu dia de folga do hospital.

Recolhendo minhas coisas para ir embora, asseguro-lhe: "Te contarei na sexta-feira". Eu tenho mais um paciente para ver antes da minha

consulta, então vou para casa para um banho e uma soneca.

Dr. Bülings entrou. "Tudo bem, vamos dar uma olhada nesse pequenino?" Ele é um homem mais velho, perto da idade da aposentadoria, mas me sinto confortável com ele.

Ele move o instrumento ao redor do meu estômago. "Aqui vamos nós. Deixe-me tirar algumas fotos e medidas."

Eu o vejo tentando coisas diferentes enquanto ele move o instrumento ao redor. "Tudo bem, você quer saber o gênero?"

"Sim, se possível."

Ele vira a tela para num.

"Parece que você vai ter uma menina. Ela parece bem, seu batimento cardíaco está bom e ela está com um tamanho bom. Se eu fosse um apostador, diria que ela terá pouco menos de seis libras quando nascer."

"Não é um pouco pequeno, doutor?" Não passo muito tempo no andar de obstetrícia, mas lembro que durante meu rodízio, a maioria dos bebês que vi pesavam mais de três quilos.

Ele balança a cabeça. "Ela vai ficar bem, e você não é uma menina muito grande."

"Se ela não vai ser tão grande, por que eu apareci nos últimos dois meses?"

"Isso é porque você é magra, não tem muito espaço aí. Você vai ficar bem," ele me tranquiliza, limpando o gel do meu estômago.

Eu fui capaz de tirar uma soneca depois da minha consulta, embora não tenha sido muito repousante.

Meu apartamento não tem ar condicionado, então deixo minhas janelas abertas para a brisa. Entre o trânsito e as crianças da vizinhança, o que seria um cochilo de seis horas acabou sendo apenas de três.

Eu sei que deveria estar dormindo mais, e o médico me castigou por isso, mas você tem de fazer o que tem de fazer.

Minha carga de pacientes está cheia amanhã, mas

Walter é meu único para sexta-feira e vou vê-lo logo depois de sair do hospital.

Olhando para o meu calendário, percebo que é lua cheia, o que significa que a sala de emergência estará ocupada esta noite.

Aqueles que dizem que as luas cheias não afetam as pessoas obviamente nunca passaram uma no hospital. O Halloween e a véspera de Ano Novo não são nada comparados a uma lua cheia. Os loucos estão com força total.

Eu faço uma xícara de café forte antes de sair. A cafeteira foi a primeira coisa que comprei -

posso dormir no chão e usar pratos de papel para sempre,

Eu faço uma xícara de café forte antes de sair. A cafeteira foi a primeira coisa que comprei - posso dormir no chão e usar pratos de papel para sempre, mas ficar sem café? Nunca.

Eu não funciono sem meu café. Encontrei no brechó por um dólar e é o melhor bule de café que já tomei, ainda melhor do que aquela coisa de Keurig que

Justin tinha.

Nada é melhor do que o cheiro de café fresco. Xícara de café na mão, entro no hospital pronta para o que quer que a noite nos traga.

A noite foi absolutamente terrível. Foi sem parar a noite toda. Mal tivemos tempo de recuperar o fôlego antes que a próxima pessoa maluca aparecesse.

São sete da manhã, meus pés doem, estou cansada e ainda tenho um dia inteiro dirigindo e pacientes pela frente. Talvez se eu me apressar eu possa estar em casa às três, me dando uma soneca de duas horas e meia.

Capítulo 3

Meus dois primeiros pacientes foram simples lavagens intravenosas, analgésicos e reabastecimento de outros medicamentos.

Minha terceira, bem, ela era mais complicada. Ela havia retirado o TV e tinha sangue por toda parte. Eu tive de limpá-la e refazer tudo; isso demorou.

Quando terminei, tinha sangue por todo o meu uniforme e não tinha uma muda de roupa comigo.

Seria fora do meu caminho correr para casa, trocar de roupa e depois ir para a casa do meu último paciente.

Depois disso, decidi que levaria uma bolsa com uma muda de roupa, incluindo sapatos, desodorante e escova de cabelo no carro.

Eu tinha acabado de sair quando meu telefone tocou. Eu coloquei no viva-voz para que eu ainda pudesse dirigir. "Alo?"

"Lynn, é Denise. Acabei de receber um telefonema da família do Sr. Anderson. Resolveram levá-lo a um especialista em Helena. Você não precisa ir lá até terça-feira."

"Ok." Eu desligo. Deu-me mais três horas. Vou conseguir dormir um pouco decente hoje.

Finalmente, estou em casa. Tomo banho, como macarrão e agora estou na cama. Não

demora muito para o sono tomar conta. A próxima coisa que sei é que meu alarme está tocando, me dizendo que tenho de estar no hospital em uma hora.

Uma soneca de cinco horas, estou muito feliz com isso. Levanto, escovo os dentes, coloco algumas roupas em uma sacola e pego outra caixa de macarrão.

Desde que deitei com o cabelo molhado, ele está subindo em um coque, que parece ser o meu estilo favorito ultimamente. Eu não tenho tempo para fazer muito com ele esses dias.

Quero dizer, Justin me deixou meu secador e babyüss, mas eu simplesmente não tenho tempo.

Por uma breve segundo - e quero dizer breve segundo - considero cortá-lo mais curto, mas amo meu cabelo comprido e não sei se algum dia o cortaria.

Meu cabelo cai logo abaixo da minha bunda quando está solto. Levei anos '-para conseguir tanto cabelo.

Com outra xícara de café na mão, volto para o hospital. Alguns dias parece que eu literalmente acabei de deixar este lugar. A julgar pela aparência, eles tiveram um dia lento e - batendo na madeira - nós teremos uma noite lenta também.

Foi uma noite agradável e estável - nenhum trauma que foi surpreendente, já que somos um centro de trauma. Acho que todo mundo estava sendo bom.

Parei no café antes de ir para o Walter. Sem trânsito, levo cerca de uma hora para chegar lá. Não posso deixar de pensar em como essa unidade seria bonita no outono.

Subo a montanha, aproveitando o frescor do amanhecer. A entrada deles aparece, e Maiy vem correndo para o meu carro.

Temendo que algo esteja errado com Walter, pergunto: "Maiy está tudo bem?"

"Está tudo bem, querida. Bem, você vai me deixar esperando?"

"O que você quer dizer?" Eu a sigo para dentro de casa.

"Bom dia, Lynn!" Ouço Walter no corredor.

"Bom dia, Walter," eu o cumprimento de volta.

"Venha tomar o café da manhã, tenho certeza que você está com fome", diz Mary, conduzindo-me até a mesa.

Eu estou. Não demoro muito para terminar o prato de rabanada na minha frente. Eu ando pelo corredor. "Como estamos nos sentindo hoje?" Eu preparo meu material.

"Estou bem, querida. Você poderia, por favor, dizer a ela o que você está tendo? Ela está me deixando louco."

"Vamos trocar seus curativos." Ele rola um pouco para que eu possa trocar as bandagens do quadril. "Está parecendo muito bom. Eu não ficaria surpreso se estivesse curado quando eu voltar. Algum problema com o seu FV?"

"Não, querida." Maiy caminha para o outro lado de sua cama e segura sua mão, "Está ficando bem."

Eu termino seu quadril e troco o curativo em seu TV. "Estou feliz."

"Oh, pelo amor de Deus, você pode me dizer!" Ela diz, apertando a mão dele.

Eu não pude deixar de sorrir. "Tudo bem, é uma menina." Eu mal termino antes de Mary começar a gritar.

Walter me puxa para um abraço. "Parabéns, querida. Você me ajudaria a sentar na cadeira?"

"E claro." Eu o ajudo em sua cadeira de rodas, e Mary o empurra para a sala de estar. Nós nos sentamos e jogamos damas por um tempo até que ele esteja pronto para voltar para a cama.

"Aqui, querida." Maiy me entrega dois grandes recipientes de comida.

Minha boca enche de água quando vejo que ela me trouxe bife frito, pure de batatas e alguns pedaços de bolo. "Mary, você sabe que não precisa fazer isso."

"Eu gosto de fazer isso. Além de você estar cuidando do meu Walter, o mínimo que posso

fazer é cuidar de você." Ela me puxa para um abraço.

Ambos são tão gentis comigo, e sinto lágrimas se formando só de pensar em não poder vê-los e em algo acontecendo com Walter.

Ele tem câncer de seu tempo na Marinha. E terminal e eles parecem estar em paz com isso.

"Obrigada e vejo vocês na segunda-feira", eu digo, me afastando dela.

Chego em casa ao meio-dia, coloco minha comida na geladeira e tomo um bom banho quente. A água quente relaxa meus músculos e começo a relaxar com aquela sensação familiar de dor entre minhas pernas. Não faço sexo há meses.

Meus dedos descem até minha boceta e deslizam para dentro. Rapidamente, encontro minha velocidade e aumento; não demora muito para eu encontrar a minha libertação. Não é tão bom quanto o real, mas ajuda.

Eu me seco, coloco meu pijama e sento no meu sofá velho e surrado. Conseguí comprar uma televisão barata, videocassete e um monte de filmes. Eu coloco um e não demoro muito para adormecer.

Dormi bem, não acordando até às oito da manhã de sábado. Isso é o que acontece quando você corre por semanas com algumas horas de sono por dia.

Capítulo 4

Sinto-me revigorada e decido fazer umas comprinhas, sabe, para algumas coisinhas de bebê. Acho que posso tirar de um a duzentos dólares de cada cheque e começar a comprar as coisas de que preciso.

Estive procurando no brechó um berço ou cercadinho, esperando conseguir algo por um preço decente. Eu tenho algumas roupas, fraldas, lenços umedecidos e garrafas.

O brechó me ligou no domingo de manhã para dizer que eles têm um berço, e eles vão guardá-lo para num até que eu possa chegar lá. Não há colchão, mas tudo bem, eu vou conseguir um.

"Obrigado por me avisar que você tinha um." Eu puxo minha carteira da minha bolsa.

"Ah, não é um problema." Cheryl é a proprietária e é muito simpática. "Lembro-me de como era quando eu tive o meu. Posso guardar outras coisas para você, se quiser."

Eu pago a ela. "Isso seria bom."

"O que você ainda precisa?"

"Uma cómoda, um balanço e um carrinho de bebê acho que são os únicos itens maiores que preciso." Eu percorro a lista na minha cabeça.

"Tudo bem, eu vou avisar se nós pegarmos algo. Que tal um trocador?"

Eu balanço minha cabeça. "Acho que não vai caber no meu apartamento. Oh, você tem algum estrado de cama?"

"Acho que temos um cheio nas costas."

"Ótimo, quanto?" Está ficando mais difícil sair da cama com ela no chão.

Ela acena com a mão para num. "Você pode simplesmente pegar, querida. Não tem cabeça ou estribo, então a maioria das pessoas não quer." Ela acena para um dos funcionários e o instrui a pegá-lo e me ajudar a carregar tudo.

"Obrigada!" Demora um pouco para colocar meus bancos traseiros para baixo, mas conseguimos que eles se encaixassem. O homem também me mostrou como juntá-los.

Eu carrego tudo, e demoro um pouco para montar a estrutura e colocar minhas molas de caixa e colchão nela. Eu tive de movê-los para o corredor para ter espaço.

O berço está apenas encostado na parede por enquanto - vou montar isso no meu próximo dia de folga. Faço alguns ovos e torradas, tomo banho e vou para a cama. Tenho uma longa semana pela frente.

Fiquei muito satisfeita ao ver que a ferida de Walter havia cicatrizado quando cheguei lá. Fizemos nossa rotina normal, trocamos o curativo intravenoso, colocamos ele na cadeira de rodas e



jogamos damas antes de ir para o meu próximo lugar.

Todas as minhas outras paradas são bem simples - administração de medicamentos, tomar um antibiótico, ajudar um pouco nas tarefas domésticas mais complicadas e depois voltar para casa. Comer, tomar banho, dormir, trabalho doméstico, então começar tudo de novo.

No final de setembro, a cidade tem um festival de outono - comida, jogos, passeios para as crianças, esse tipo de coisa.

Eu concordei em fazer companhia a Walter no sábado à tarde para que Maiy pudesse levar seus netos e bisnetos para lá por algumas horas.

Não me importo de fazer isso, e tenho o fim de semana de folga, então não preciso me preocupar em estar no trabalho no horário.

Walter e eu jantamos cedo, comemos sopa e um sanduíche, e assistimos ao noticiário da noite enquanto jogamos outro jogo de damas antes de ele estar pronto para dormir.

Eu tinha acabado de ajudá-lo na cama quando Mary chegou em casa. "Desculpa, estou atrasada. Perdemos a noção do tempo", diz ela, comendo para dentro de casa.

"Está tudo bem, Maria. Eu disse para você se divertir e era verdade." Eu notei que ela se sentiu mal.

"Aqui." Ela me entrega uma maçã caramelada com nozes. "Eu pensei que talvez você gostaria de um leite."

Essas são minhas coisas favoritas sobre o outono. "Obrigada. Você se divertiu?"

Ela acena. "Sim. Essas crianças me esgotaram".

"Descanse um pouco e eu te vejo na segunda-feira."

Ela me puxa para um abraço. "Eu vou, querida, e você tome cuidado ao ir para casa."

A volta para casa é tranquila; as estrelas estão à mostra e é bastante bonito. O bebê realmente tem se mexido muito e está ficando cada vez mais difícil dormir.

Acho que ela é mais -ativa quando estou tentando dormir do que quando estou trabalhando ou me movimentando. Meu médico disse que geralmente é assim. Espero que isso não signifique que ela vai ser uma coruja da noite.

Preciso mudar de turno para não trabalhar à noite após minha licença maternidade. Megan sabe e disse que uma das enfermeiras do turno diurno vai se aposentar no final do ano.

Eu sou a única interessada na sua posição. Dedos cruzados, pois eu vou conseguir. Posso usar a creche do hospital e, espero, conseguir descansar o que preciso.

Estou ciente de que, à medida que o bebê cresce, minha capacidade de dormir durante o dia diminui.

Eu gostaria que isso não fosse algo que eu tivesse de fazer por conta própria. Eu nunca planejei que isso acontecesse dessa maneira. Tentei entrar em contato com Justüi, mas ele ignora minhas ligações e, depois de algumas semanas, parei de tentar.

Eu até pensei em entrar em contato com os pais dele, mas eles nunca gostaram de mim e tudo bem; são pessoas muito egocêntricas. Pelo menos agora eu sei de onde ele tirou isso.

Parece que um neto seria a última coisa que eles querem. Estou realmente surpresa que eles ainda tiveram Justin.

A primeira vez que os encontrei, eles pareciam mais interessados em viajar e participar de eventos do que em conversar com qualquer um de nós.

Justin escapou uma noite quando ele estava bêbado que eles nunca estavam por perto quando ele estava crescendo. A baba o criou.

Muitas vezes me pergunto por que pessoas assim têm filhos, e parte de mim não pode deixar de se perguntar se meus pais eram assim. Se foi por isso que me deixaram na porta da igreja.

Eu sei que o inverno está chegando e decido manter um cobertor e uma garrafa de água no

carro também. Eu já tenho um carregador para o meu telefone conectado ao isqueiro.

Você pensaria que vivendo em Montana toda a minha vida eu teria botas de neve também, mas não tenho. Todo ano eu digo que vou conseguir um par, mas nunca consigo, e este ano conseguir um par está bem baixo na minha lista de prioridades.

CheiyL mandou entregar uma cômoda para num e eu consegui um colchão de berço - o berço ainda não foi montado, mas eu tenho um.

As meninas do trabalho me deram um chá de bebê, e eu ganhei tanta -coisa—um balanço, carrinho e cadeirinha de carro, roupas, fraldas, lenços umedecidos, lençóis, e Edith fez um lindo cobertor para o bebê.

Eu tenho roupas suficientes para que eu realmente não precise comprar nenhuma até que ela faça um ano. Sua cômoda já está cheia.

Ela está crescendo no caminho certo, e meu médico parece pensar que ela estará aqui na segunda semana de dezembro. Estou contando os dias, acredite.

Eu tenho de admitir que a única coisa boa sobre estar grávida é que eu ainda tenho de ligar o meu aquecimento. Normalmente, a essa altura, estaria ligado nas últimas duas semanas.

A temperatura em outubro pode variar de 20 graus à noite a quase 60 graus durante o dia —

também costuma nevar. Minha conta de luz é de pouco mais de cinquenta dólares e eu adoro isso.

Meu casaco de inverno não serve agora, então eu apenas coloco algumas blusas por cima do meu jaleco. O legal de fazer compras no brechó é que eu posso comprar um monte de moletons e calças de ioga baratas.

Eu também construí minha conta poupança muito bem com todos os meus contracheques de saúde indo direto para ela.

Também adiciono quatrocentos a quinhentos por mês do hospital e me sinto bastante confiante de que terei o suficiente para durar toda a minha licença de maternidade.

Embora, recentemente, eu tenha feito alarde com um item: um vibrador, meus dedos simplesmente não estavam mais dando conta. Meus hormônios estão ficando loucos e eu nunca estive tão excitada antes na minha vida.

Eu juro que tudo me excita ultimamente e estou usando cada vez mais, diariamente agora. Não é nada como a coisa real, mas serve ao seu propósito. O que eu não daria para sentir um homem entre minhas pernas novamente.

Eu me afasto dos meus pensamentos sujos quando uma equipe de ambulância vem estourando pela porta - um SUV parou na frente de um caminhão. Dois adultos e duas crianças estavam nele, um de cada foi ejetado.

Ouçõ o helicóptero pousando enquanto ajuda a equipe da ambulância. Um bebê de quatro meses está amarrado em seu assento de carro em cima da maca, gritando até os pulmões. "Ele está gritando, isso é um bom sinal", eu digo, aliviada.

"Vamos tirar algumas radiografias dele para ter certeza", diz Dr. Whitney.

Com cuidado, eu o tiro e o coloco sobre a mesa. Uma vez que os raios-x são feitos e ele está claro, eu o acalmo e o entrego à enfermeira pediátrica.

Volto minha atenção para a mulher que acabou de ser trazida; ela também foi ejetada, mas estava consciente quando a ambulância chegou lá e não sentiu que precisava ser transportada de avião.

O motorista do SUV e a outra criança estavam no helicóptero. O homem vinha até nós e a criança ia para o hospital infantil em Helena.

Enviamos o motorista e sua passageira para cirurgia.

Ela tem uma pélvis fraturada e ele tem um ferimento enorme na cabeça, costelas quebradas, pulmão colapsado e uma fí-atuira exposta no fêmur. Ele vai ficar em cirurgia por um tempo, e honestamente não parece bom para ele.

Acidentes envolvendo crianças são sempre difíceis para todos nós, especialmente aqueles

que poderiam ter sido facilmente evitados. Este por exemplo.

Se a garotinha estivesse na cadeirinha do carro - em vez de apenas sentada no banco - ela estaria bem, pois o impacto foi do lado oposto. Mas agora ela está no hospital infantil com uma ligadura na coluna.

Sim, a equipe do pronto-socorro sabe mais sobre seu acidente do que você pensa. Nós nos comunicamos com os paramédicos e a polícia. Veja, é mais do que apenas o impacto que nos é dito.

Sabemos como são os veículos, quem estava envolvido e o que parece ter acontecido. Tudo desempenha um papel; ele ajuda a avaliar melhor suas lesões e podemos tratá-las de acordo.

E sim, cintos de segurança realmente ~salvam vidas.

Este foi pelo turno que eu estava feliz por ter acabado. Sento no meu carro e choro por alguns minutos antes de me recompor e ir para minha primeira visita domiciliar do dia.

Perdi alguns pacientes e agora só vejo um por dia. Contudo, é bom que eu seja capaz de descansar mais e trabalhar para preparar as coisas para o bebê.

Eu não consigo decidir um nome. Eu não quero um que você ouça o tempo todo, mas eu não quero que seja nada maluco.

Uma freira da igreja me chamou de Magdalynn em homenagem a Maria Magdalynn na Bíblia. Embora eu goste do meu nome, fui muito criticada na escola por causa dele, e é principalmente por isso que eu sou Lynn. Eu só quero que seja diferente.

Eu paro na livraria e pego um livro de nomes de bebês. Espero que isso me ajude. Colocando o livro no sofá, dobro minha roupa, guardo e ligo o chuveiro.

Assim que o vapor começa a encher o banheiro, entro — a água quente é incrível no meu corpo dolorido.

Coloco uma camisa e rastejo para a cama, e assim que o faço, o bebê começa a se mexer e chutar.

"Vamos, pequenina, debíe-me descansar um pouco." Eu esfrego minha barriga, e os chutes diminuem.

Seus chutes suaves me embalam para dormir e estou feliz.

Capítulo 5

Eu sei que o inverno está chegando e decido manter um cobertor e uma garrafa de água no carro também. Eu já tenho um carregador para o meu telefone conectado ao isqueiro.

Você pensaria que vivendo em Montana toda a minha vida eu teria botas de neve também. Mas não tenho. Todo ano eu digo que vou conseguir um par, mas nunca consigo, e este ano conseguir um par está bem baixo na minha lista de prioridades.

Cheryl mandou entregar uma cômoda para mim e eu consegui um colchão de berço – o berço ainda não foi montado, mas eu tenho um.

As meninas do trabalho me deram um chá de Bebê, e eu ganhei tanta coisa um balanço.

Carrinho e cadeirinha de carro, roupas, fraldas,

Lenços umedecidos, lençóis. E Edith fez um Lindo cobertor para o bebê.

Eu tenho roupas suficientes para que eu realmente não precise comprar nenhuma até que ela faça um ano. Sua cômoda já está cheia.

Ela está crescendo no caminho certo, e meu médico parece pensar que ela estará aqui na

Segunda semana de dezembro. Estou contando os dias, acredite.

Eu tenho de admitir que a única coisa boa sobre estar grávida é que eu ainda tenho de ligar o meu aquecimento. Normalmente, a essa altura. Estaria ligado nas últimas duas semanas.

A temperatura em outubro pode variar de 20 graus à noite a quase 60 graus durante o dia também costuma nevar. Minha conta de luz é de pouco mais de cinquenta dólares e eu adoro isso.

Meu casaco de inverno não serve agora, então eu apenas coloco algumas blusas por cima do meu jaleco. O legal de fazer compras no brechó é que eu posso comprar um monte de moletons e calças de ioga baratas.

Eu também construí minha conta poupança muito bem com todos os meus contracheques de saúde indo direto para ela.

Também adiciono quatrocentos a quinhentos por mês do hospital e me sinto bastante confiante de que terei o suficiente para durar toda a minha licença de maternidade.

Embora, recentemente, eu tenha feito alarde com um item: um vibrador, meus dedos simplesmente não estavam mais dando conta. Meus hormônios estão ficando loucos e eu nunca estive tão excitada antes na minha vida.

Eu juro que tudo me excita ultimamente e estou

Usando cada vez mais, diariamente agora.
Não

É nada como a coisa real, mas serve ao seu Propósito. O que eu não daria para sentir um Homem entre minhas pernas novamente.

Eu me afasto dos meus pensamentos sujos quando uma equipe de ambulância vem estourando pela porta – um SUV parou na frente de um caminhão. Dois adultos e duas crianças estavam nele, um de cada foi ejetado.

Ouçó o helicóptero pousando enquanto ajudo a equipe da ambulância. Um bebê de quatro meses está amarrado em seu assento de carro em cima da maca, gritando até os pulmões. “Ele está gritando, isso é um bom sinal”, eu digo, aliviada.

“Vamos tirar algumas radiografias dele para ter certeza”, diz Dr. Whitley.

Com cuidado, eu o tiro e o coloco sobre a mesa. Uma vez que os raios-x são feitos e ele está claro, eu o acalmo e o entrego à enfermeira pediátrica.

Volto minha atenção para a mulher que acabou de ser trazida: ela também foi ejetada, mas estava consciente quando a ambulância chegou lá e não sentiu que precisava ser transportada de avião.

O motorista do SUV e a outra criança estavam no helicóptero. O homem vinha até nós e a criança ia para o hospital infantil em Helena.

Enviamos o motorista e sua passageira para cirurgia.

Ela tem uma pélvis fraturada e ele tem um ferimento enorme na cabeça, costelas quebradas, pulmão colapsado e uma fratura exposta no fêmur. Ele vai ficar em cirurgia por um tempo, e honestamente não parece bom para ele.

Acidentes envolvendo crianças são sempre difíceis para todos nós, especialmente aqueles que poderiam ter sido facilmente evitados. Este por exemplo.

Se a garotinha estivesse na cadeirinha do carro – em vez de apenas sentada no banco – ela estaria bem, pois o impacto foi do lado oposto. Mas agora ela está no hospital infantil com uma fratura na coluna.

Sim, a equipe do pronto-socorro sabe mais sobre seu acidente do que você pensa. Nós nos comunicamos com os paramédicos e a polícia. Veja, é mais do que apenas o impacto que nos é dito.

Sabemos como são os veículos, quem estava envolvido e o que parece ter acontecido. Tudo desempenha um papel; ele ajuda a avaliar melhor suas lesões e podemos tratá-las de acordo.

E sim, cintos de segurança realmente -salvam vidas.

Este foi pelo turno que eu estava feliz por ter acabado. Sento no meu carro e choro por alguns minutos antes de me recompor e ir para minha primeira visita domiciliar do dia.

Perdi alguns pacientes e agora só vejo um por dia. Contudo, é bom que eu seja capaz de descansar mais e trabalhar para preparar as coisas para o bebê.

Eu não consigo decidir um nome. Eu não quero um que você ouça o tempo todo, mas eu não quero que seja nada maluco.

Uma freira da igreja me chamou de Magdalynn em homenagem a Maria Magdalynn na Bíblia. Embora eu goste do meu nome, fui muito criticada na escola por causa dele, e é principalmente por isso que eu sou Lynn. Eu só quero que seja diferente.

Eu paro na livraria e pego um livro de nomes de bebês. Espero que isso me ajude. Colocando o livro no sofá, dobro minha roupa, guardo e ligo o chuveiro.

Assim que o vapor começa a encher o banheiro, entro a água quente é incrível no meu corpo dolorido.

Assim que o vapor começa a encher o banheiro, entro — a água quente é incrível no meu corpo dolorido.

Coloco uma camisa e rastejo para a cama, e assim que o faço, o bebê começa a se mexer e chutar.

“Vamos, pequenina, deixe-me descansar um pouco.” Eu esfrego minha barriga, e os chutes



diminuem. Seus chutes suaves me embalam para dormir e estou feliz.

Capítulo 6

E Halloween e temos nossa primeira neve da estação - não muita, apenas o suficiente para ser encher o saco. Eu bato meus pés enquanto entro no hospital, tentando tirar a neve deles.

Alguns funcionários estão vestidos. "Você está linda, Lynn." Max me dá uma piscadela. Ele está vestido de Super-Homem.

Sorrindo para ele, eu digo: "Obrigada".

Pareço uma máquina de chiclete.

"Espero que você esteja preparada para esta noite." Ele levanta as sobrancelhas para num.

"Merda, isso é hoje à noite também?"

"Você sabe disso", diz ele, apontando para o calendário.

"Impressionante." Lua cheia, sábado à noite e Halloween ao mesmo tempo. "Vai ser uma longa noite." Eu coloquei minha bolsa no meu armário.

Crianças com dores de estômago por comer muito doce, pessoas bêbadas em festas e um homem que de alguma forma conseguiu uma flecha no braço.

Não só ele tinha uma flecha no braço, mas ele andou por aí com ela a maior parte da noite, bêbado, é claro.

"Ei, Super-Homem!" Ele grita quando Max entra.

"E Dr. Super-Homem." Max coloca um par de luvas. "Como isso aconteceu?"

"Eu untei o Batman."

"Eu não sabia que o Batman usava flechas," brinco.

"Ele usa quando ele pega você transando com a esposa dele." O homem pisca para mim.

Eu tiro o manguito de pressão arterial de seu outro braço. "É melhor manter isso em mente para a próxima vez."

"Eu faria tudo de novo", diz ele, sorrindo.

"Tudo bem, amante, vamos fazer um raio-x." Max ri.

Uma vez que o raio-x está de volta, ele diz: "Bem, Flash, você mereceu a cirurgia".

"Foto incrível cara!" Ele interrompe.

Eu não posso deixar de rir. "É sua —foto. Vamos deixar você sóbrio."

Enfaixamos seu braço e o mandamos para cima. Ele está cantando no momento em que eles chegam ao elevador. Eles são meu tipo favorito de bêbados.

"Tenho certeza que ele vai sentir isso amanhã." Max me cutuca.

Noites como esta fazem o turno passar rápido, e somos gratos por elas. A maioria de nós trabalha em turnos de doze horas, quatro a cinco dias por semana, e não há nada pior do que uma noite

morta em que você está apenas vendo o tempo passar.

Alguns trabalham em turnos e estão familiarizados com a maioria do pessoal. Outros, como eu, trabalham principalmente apenas um turno.

Devo dizer que sentirei falta de trabalhar com a maioria da equipe do turno da noite quando passar para o diurno, mas eles entendem.

"Quanto tempo você tem a mais?" Max olha para minha barriga.

Eu esfrego minha barriga. "Seis semanas."

"Aposto que você está ficando animada."

Eu aceno com a cabeça. "Estou, mas também mal posso esperar para não fazer xixi a cada cinco minutos e poder ficar confortável na cama."

Max é um homem muito legal, dez anos mais velho que eu, com cabelos pretos e olhos castanhos. Um homem muito atraente. Ele não é tão sério quanto alguns dos outros médicos, ele vem brincar com a gente.

"Nenhuma palavra de Justin?"

"Não, nada."

Ele coloca o braço em volta dos meus ombros. "Perda dele, você é um partidão. Eu te convidaria para sair, mas você não é realmente meu tipo."

"Eu sei, você prefere meninos, não meninas." Não é segredo que ele é gay — seu namorado trabalha no departamento de radiologia.

"Muito verdadeiro. Você ainda é bonitinha."
Ele pisca para num.

"Você não estaria dando em cima do meu homem agora, estaria?" Falando do namorado...

E o fim do nosso turno e estamos nos preparando para sair. "Na verdade, acho que foi ele quem deu em cima de num. Ele acabou de me dizer que eu era um partidão." Eu sorrio.

Ele joga a mão sobre o peito, abanando o drama. "Eu não posso continuar, você partiu meu coração."

Eu não pude debíar de rir de sua teatralidade enquanto Max revirava os olhos.

"Tudo bem, rainha do drama, vamos para casa. Tenha um bom dia, Lynn."

Eu os vejo sair de mãos dadas.

Meus pés estão inchando e eu sei que é uma parte normal da gravidez. Meu médico recomendou que eu ficasse de pé e descansasse o máximo possível durante meus turnos.

Decidi parar de trabalhar uma semana antes do derradeiro dia para ter certeza de que tenho tudo pronto.

Novembro trouxe mais neve e o meteorologista diz que é melhor nos acostumarmos, porque temos um inverno longo e duro pela frente.

Felizmente, tenho pneus decentes no meu carro e estou confiante na minha capacidade de dirigir na neve.

No entanto, se ficar muito fundo, meu pequeno carro não irá a lugar nenhum. É um pequeno Honda de quatro portas com transmissão manual e baixa distância do solo.

Devo ter uma camionete ou pelo menos uma tração nas quatro rodas? Absolutamente. Posso pagar um? Não tão cedo.

Tive de cancelar algumas das minhas visitas a Walter porque a neve ainda não havia sido limpa e eu sabia que não conseguiria ir.

Eu me senti péssima quando liguei para Mary, mas ela entendeu e preferiu que eu ficasse em casa mesmo assim. Ele é o único paciente em casa que me resta.

Eu moro ao longo de uma estrada principal movimentada, então meu caminho para o hospital é claro e eu não tenho de perder nenhum dia lá. Eu jogo um moletom extra no meu carro e vou para outro turno.

Espero que seja uma noite tranquila e que eu possa me sentar o máximo possível. Reduzi de cinco dias por semana para quatro, e isso ajudou no inchaço.

Quando estou em casa, passo a maior parte do tempo no sofá com os pés apoiados na mesa de centro barata que compra.

Eu não sei o que é sobre a neve que faz as pessoas pensarem que elas simplesmente precisam ~estar dirigindo. Você realmente precisa



ir à loja às três da manhã? O que você está comprando afinal?

E os motoristas bêbados... você não pode dirigir bem quando está bêbado, mas acha que a neve vai melhorar. Muitas vezes me pergunto sobre as pessoas.

Capítulo 7

Eles estão pedindo outra tempestade de neve para cair hoje. Não deve começar até mais tarde esta noite. Ainda devo ter tempo de sobra para ver Walter e voltar ao hospital antes que comece.

Eu tinha alguns compromissos hoje cedo, então não consegui sair de manhã como normalmente faço.

E início da tarde quando chego lá. A estrada da montanha estava em muito melhor forma do que eu pensava que estaria, e a viagem foi absolutamente de tirar o fôlego.

Os galhos perenes estavam pesados de neve. Parecia um país das maravilhas do inverno.

"Oh, querida, você poderia ter ficado em casa. Nós teríamos conseguido sem você," Mary me repreende assim que eu entro.

"Eu sei, mas eu tive de vir e verificar meu paciente favorito."

Walter está sentado em sua cadeira. Ele aponta para o tabuleiro de xadrez à sua frente. "Espero que você esteja pronta para uma revanche, não esqueci que você me venceu da última vez."

"Claro que estou." Eu tiro meus sapatos molhados e sento em frente a ele. Falamos sobre como ele está se sentindo, sua família e o clima. Antes que eu perceba, são quase cinco.

Mary me ajuda a colocá-lo de volta na cama. Ela olha pela janela. "Oh, meu Deus."

Está nevando. "Eu pensei que eles disseram que não era para começar até mais tarde?"

Walter ri. "Os meteorologistas apenas adivinham."

"Eu acho que eles estavam errados desta vez."

Levo uma hora em um bom dia para voltar para a cidade de sua casa e meu turno começa às sete.

"Minha querida, por que você não fica aqui esta noite? Você não deveria estar dirigindo nesse tempo." A voz de Maiy está cheia de preocupação.

"Obrigada, mas devo estar no hospital em algumas horas." Eu coloco meus sapatos de volta.

"Por favor ~tenha cuidado e nos avise quando chegar lá." Ela me entrega outro recipiente de comida; ela me mima e eu vou sentir falta disso.

"Eu vou, eu prometo", eu asseguro a ela antes de sair.

Não demoro muito antes de me xingar por não ter saído mais cedo. Eu deveria ter ido esta manhã, então eu não estaria nessa bagunça. Eu deveria ter ficado como Maiy ofereceu e ligado para trabalhar esta noite.

Eu liguei para dizer que eu poderia me atrasar. Eu quero desesperadamente um banho quente antes do meu turno. Enquanto seguro o

volante com mais força, me amaldiçoo por ser uma idiota.

Meus limpadores estão no máximo e mal posso ver; está nevando muito e a estrada já está coberta, mantendo minha velocidade lenta. Saí há mais de uma hora e não parece que cheguei tão longe.

Eu sei que vou me atrasar — meu turno começa em menos de uma hora e ainda nem cheguei na metade. Uma curva na estrada está se aproximando; eu desacelero ainda mais e começo a virar mais cedo.

Antes que eu perceba, estou girando em um círculo. Eu tento desviar, mas não adianta. Estou girando cada vez mais rápido. A única coisa que posso fazer é esperar e orar.

De repente vejo copas de árvores e sinto o carro capotar. Eu sei que descii um dos barrancos. Minha cabeça bate na janela e essa é a última coisa que me lembro.

Abrindo meus olhos, olho em volta, agarrando minha cabeça e xingando meu movimento repentino. Não sei onde estou — há uma cama grande e macia, além de uma camisa que não reconheço. Essa camisa é masculina?

Meus olhos encontram uma janela. Está escuro lá fora, mas posso ver que ainda está nevando. Deve ser tarde, quanto tempo eu fiquei fora?

Lentamente me levanto e olho ao redor. A porta está aberta, então eu espio para fora. Ninguém está lá.

Vejo outra porta aberta e espero que seja o banheiro, e rapidamente corro. Trancando a porta atrás de mim, eu me alivio.

Eu não tenho absolutamente nenhuma ideia de onde estou ou quem mais está aqui. Enquanto estou lavando as mãos, o bebê chuta. "Estou feliz que você esteja bem, pequena, mas onde estamos?" Eu digo, esfregando minha barriga.

Cautelosamente, decido explorar e ver se consigo encontrar alguém. Espero que meu carro também esteja aqui e eu possa voltar à estrada. Saio do banheiro e ando silenciosamente pelo corredor.

Vejo um cachorro deitado no chão e as costas de um homem; ele está no fogão. O cachorro se levanta, late uma vez e se deita, alertando o homem da minha presença.

Ele é um pouco mais alto que eu, cabelo castanho curto e um corpo... uau, que corpo. Eu posso ver os músculos em suas costas, já que ele está sem camisa.

Ele se vira e os músculos continuam. Ele não tem um tranquinho, mas não é gordo de jeito nenhum.

"Você está acordada, como você está se sentindo?" Ele pergunta, com a espátula na mão.

Eu puxo a parte inferior da minha camisa.
"Onde

estou, o que aconteceu e quem é você?" As perguntas simplesmente saem da minha boca.

Ele desliga o fogão e se aproxima de mim, não de forma ameaçadora. "Você destruiu seu carro. Meu nome é Adam e esta é minha casa." Ele aponta para minha barriga. "Como está o pequeno?"

Surpreendentemente, não me sinto ameaçada ou com medo desse homem. Algo sobre ele me faz sentir segura.

"Bom, andando muito por aí." Eu embalo minha barriga e olho pela janela. "Como você me achou?" Eu nunca notei outras casas aqui antes.

"O radar me levou até você." Ele se inclina e dá um tapinha na cabeça do cachorro enquanto lhe dá uma tigela de comida. "Eu estava trazendo lenha quando ele começou a latir e partiu em direção ao seu carro."

Ele me entrega uma xícara de chá quente e gesticula para que eu me sente à mesa. "O que você estava fazendo neste tempo de qualquer maneira?"

Capítulo 8

Eu seguro o copo de líquido quente entre minhas mãos. "Eu estava voltando da casa de um paciente." "Aonde você estava indo? Casa?"

"Para trabalhar, sou enfermeira no hospital," digo, esfregando minha têmpora.

Ele acena com a cabeça. "Isso explica os desfolhantes. Sua cabeça dói?"

"Só um pouco." Eu posso sentir um pequeno corte acima do meu olho esquerdo.

Ele coloca um sanduíche de queijo grelhado na minha frente. "Seu marido deixa você dirigir sozinha com esse tempo naquele seu carro?"

Eu dou uma mordida e gemo baixinho; Estou morrendo de fome. "Sem marido, sem namorado também, e eu não achava que meu carro era tão -num." Termino meu sanduíche, lavo o prato e coloco no escorredor.

Ainda está escuro lá fora. "Você pode me levar para pegar meu carro? Preciso ir trabalhar, já estou atrasada."

Ele ri levemente. "Por um lado, seu carro está enterrado na neve com uma boa quantidade de danos e, por outro, a tempestade deve durar alguns dias."

"Alguns dias! Eu tenho de começar a trabalhar." Eu caio de volta na cadeira.

"Aqui no alto das montanhas, vamos conseguir pelo menos um metro de distância." Ele olha pela janela.

"Você sabe onde está minha bolsa? Preciso ligar para o meu chefe." Também quero trocar de roupa.

"Au", diz ele, apontando para a sala de estar e eu quase corro para pegá-lo. "Você não vai receber nenhum sinal por aqui."

Meus ombros caem instantaneamente e eu me viro para olhar para ele.

"A tempestade derrubou as linhas, caso contrário você poderia usar o meu."

Sinto uma lágrima cair e rapidamente a enxugo.

"Você acha que sua esposa se importaria se eu tornasse um banho?" Estou demitida com certeza, eu só sei disso.

Ele ri. "Sou só eu. Fique à vontade."

Pego minha bolsa e caminho pelo corredor. Percebo que há apenas um quarto com uma cama. Consegui ver as horas, duas da manhã. Ele dormiu na cama comigo, ou ele apenas ficou acordado?

Colocando minha bolsa no balcão, afasto o pensamento da minha mente. Eu tenho uma escova de dentes reserva na minha bolsa. Eu não tenho certeza por que eu coloquei isso lá, mas agora eu sou grata por ter feito isso.

Não tenho sabonete nem xampu, então terei de usar o dele; espero que ele não se importe. Percebo que o banheiro é realmente muito grande e agradável. Tem um box, banheira de imersão separada e pias duplas.

Ligando o chuveiro e entrando, deixei a água quente correr sobre meu corpo dolorido. Eu lavo rapidamente e saio.

Enquanto limpo o vapor do espelho, percebo que tenho um corte acima do olho esquerdo, alguns hematomas na tempera e uma marca vermelha no peito por causa do cinto de segurança. Devo ter batido com força na janela.

Eu visto minhas roupas extras - uma camisa velha e calças de ioga. Não tenho sutiã nem calcinha. Estou realmente me xingando por não jogar umas na minha bolsa, e me pergunto onde estão as que eu estava usando?

Bem, pelo menos meu sutiã; Eu ainda estava de calcinha.

Assim que estou puxando minha camisa sobre minha cabeça, há uma batida à porta. "Senhorita, você está bem?"

"Tudo bem, obrigada." Eu abro a porta. "Meu nome é Magdalyim, mas por favor me chame de Lynn."

"Está tarde, você deveria dormir um pouco, Lynn."

Eu concordo. "Posso dormir no sofá, a casa é sua e você deveria ficar com a cama."

Esfregando a nuca, ele diz: "Você fica com a cama, você deve ficar confortável."

"Está bem. Eu posso dormir no sofá. Eu não quero te expulsar da sua própria cama."

Ele levanta a mão. "Eu insisto, pegue a cama. Eu só vou pegar algumas roupas para um banho." Ele vai em direção ao quarto.

Eu o sigo e percebo o quão grande a cama realmente é. "Nós dois somos adultos, podemos dividir a cama. É bem grande." Eu me sentiria mal se ele tivesse de dormir em um pequeno sofá de dois lugares.

Ele acena com a cabeça, pega as roupas e vai em direção ao banheiro. Eu rastejo para a cama e puxo as cobertas sobre mim. A cama é incrivelmente

-confortável, e o sono me encontra rapidamente.

Acordo cedo para ver que o sol já nasceu e ainda está nevando. Sinto um peso no meu corpo, é o braço dele na minha barriga e as costas dele estão apertadas em num. Sinto-me começando a doer entre as pernas.

"Você começou a tremer no meio da noite. Eu estava com medo que você estivesse com muito frio." Ele move o braço para longe e se afasta de mim.

Foi um pesadelo. Eu os tenho às vezes, geralmente em um dos lares adotivos em que estive por um curto período de tempo. Eles não eram pessoas legais.

Rolando de costas eu me encolho quando o bebê chuta forte. "Ai", eu assobio.

"Você está bem?" Seu rosto está atado com preocupação.

Acenando com a cabeça e sentando na cabeceira da cama, eu digo: "Estou bem, ela está realmente chutando. Quando você acha que poderei tirar meu carro?"

Ele se levanta e caminha até sua cômoda, pegando roupas para o dia. "Uma tempestade como essa levará algumas semanas antes que eles consigam limpar a estrada."

Eu aceno para ele e ele sai. Eu não posso deixar de chorar. Não posso me dar ao luxo de perder este emprego, e tenho certeza de que meu carro precisará de reparos, e tenho muito dinheiro economizado.

Estou muito ocupada chorando para ouvi-lo voltar. Sinto a cama afundar.

"Tenho certeza de que sua família está procurando por você agora." Ele me puxa para um abraço caloroso.

Ouvir isso me faz chorar ainda mais e balanço a cabeça. "Não tenho família."



"E o pai?" Ele pergunta, gentilmente colocando a mão na minha barriga.



Capítulo 9

Eu enxugo minhas lágrimas. "Ele se foi, partiu no dia em que contei a ele. Não sei o que vou fazer, tenho certeza de que estou demitida e meu Cargo provavelmente vai levar todo o dinheiro que economizei." Minhas lágrimas começam a fluir novamente.

Ele puxa minha cabeça para o seu ombro e acaricia meu cabelo comprido. "Você pode ficar aqui o tempo que precisar. Eu cuidarei de você." Ele esfrega minha barriga. "Vocês duas."

Eu puxo minha cabeça para que eu possa olhar para ele. "Nós nem nos conhecemos."

Embora, se ele quisesse me machucar, ele teria me deixado no carro para congelar. Eu me sinto segura com ele e tenho a sensação de que ele é muito sincero.

"Podemos nos conhecer então."

"Eu não tenho roupa e vou ter um bebê em um mês. Não posso pedir que você assuma essa responsabilidade."

Ele segura minhas bochechas com as mãos. "Que tal isso, até que as estradas estejam livres podemos nos conhecer? Eu tenho algumas calças de moletom e camisas que você pode usar enquanto isso."

Tudo o que posso fazer é acenar com a cabeça - eu realmente não tenho outra escolha.

"O telefone está funcionando novamente, você deve ligar para o hospital e avisá-los que você está bem."

Eu pulo da cama e corro para a cozinha. Finalmente, encontrando o telefone, ligo para Megan. "Megan, é Lynn, eu estraguei meu carro ontem à noite no meu caminho do Walter. Estou presa na montanha."

"Meu Deus! Você está bem? Onde você está? Você está machucada? Você precisa de ajuda?" Ela me bombardeia com perguntas.

"Estou bem apenas com alguns inchaços e hematomas. Um bom homem me puxou para fora do meu carro e me levou para sua cabine. Ele disse que poderia levar algumas semanas até que a estrada fosse liberada e eu pudesse pegar meu carro.

"Não sei quando poderei voltar." Estou com medo do que ela vai dizer.

"Não se preocupe, querida, só estou feliz que você não esteja machucada. Vou marcá-la e você não precisa se preocupar em voltar até ter a pequena."

Eu estou tão agradecida. "Obrigada, Megan!"

"Cuide-se e ligue se precisar de alguma coisa. Tchau, querida." Ela desliga.

Sinto-me tão aliviada quando desligo o telefone. Eu nem percebi que ele estava na cozinha.

"Tudo está certo?"

"Sim, eu ainda tenho meu trabalho. Ela me disse para não voltar até depois de ter o bebê. Eu esfrego minha barriga novamente. Tenho feito muito isso ultimamente.

"Isso é bom. Com fome?"

Rindo, eu digo: "Estou sempre com fome".

Ele faz ovos, bacon e torradas. Eu limpo meu prato antes dele, e ele ri de mim.

Lembro-me de que Mary me deu comida antes de eu sair ontem. "Por acaso você encontrou alguns recipientes de comida no meu carro?"

"Na geladeira."

Abrindo a porta, vejo que um tem bolo de carne e feijão verde, o outro tem torta de cereja. Sorrio pensando nela.

As luzes piscam. "Você fica sem energia durante essas tempestades?"

"Estou surpreso que ainda esteja ligado. Mas não se preocupe, tenho um fogão a gás para cozinhar e um fogão a lenha que manterá a casa aquecida."

Enquanto lavo os pratos, as luzes continuam piscando antes de finalmente se apagarem. Estou feliz que é a luz do dia. Não sou fã do escuro —

nunca fui. As crianças mais velhas sempre me assustavam.

"Eu volto já." Ele desaparece por alguns minutos. Dou-lhe um olhar curioso quando ele volta.

"Eu tive de virar algumas coisas para que a geladeira ficasse sem gás também, só tive que virar."

"Você perde muito a energia no inverno?" Eu pergunto, secando minhas mãos.

Ele concorda. "Com quase todas as tempestades. Aprendi depois do meu primeiro inverno a ter um aquecedor de água a gás e reinstalei a geladeira."

"E a água?"

"A gravidade alimenta bem, não precisa de eletricidade para funcionar. A máquina de lavar também ficará sem gás se eu precisar." Ele parece bastante orgulhoso de si mesmo.

Eu tenho de admitir, eu nunca teria pensado em fazer essas coisas. "E o seu trabalho?" Tenho certeza que ele tem a capacidade de trabalhar em casa ou algo

ele tem a capacidade de trabalhar em casa ou algo assim, talvez o outro quarto seja um escritório.

Ele balança a cabeça. "Estou bem. Eu não preciso trabalhar."

Eu quero perguntar a ele o que ele quer dizer, mas sinto que não era da minha conta.

"Preciso trazer um pouco de madei-a." Ele coloca as botas e a jaqueta.

Procuro meus sapatos e os encontro na porta. "Eu vou te ajudar", eu digo, correndo para minha bolsa para um moletom.

"Você não deveria estar levantando e carregando madeira."

Sem aceitar um não como resposta, calço meus sapatos e o sigo até o porão. "Estou bem. Eu posso fazer isso."

Uma vez no porão, vejo o fogão a lenha e a lavanderia. Ele abre a porta que está coberta pelo alpendre; para ambos os lados há pilhas de madeira.

Estou muito ocupada olhando ao redor para perceber que ele já começou a carregar algumas. Ele deve ter passado o verão inteiro cortando madeira porque tem uma tonelada aqui.

Eu pego uma braçada e ele tira a maior parte de num. "Isso é demais", diz ele, deixando-me apenas um pedaço.

Revirando os olhos, pego outro pedaço e o sigo. "Você acabou de rosar para num?"

"Você não ouve muito bem, não é?"

"Não, eu posso ouvir muito bem. Estou acostumado a fazer as coisas sozinho." Eu

adiciono minhas duas peças inteiras à pilha que ele está fazendo.

"Eu só não quero que você se machuque. Tenho certeza que você ainda está dolorida."

"Incrivelmente dolorida, mas eu deveria estar ajudando você." O hematoma no lado da minha cabeça está doendo e meus músculos doem.

"Tudo bem." Ele abre a porta do fogão. "Vou trazer mais e você pode preenchê-lo. Tenha cuidado para não se queimar."

"Eu vou ficar bem." Eu encho o fogão, chutando os últimos pedaços ainda mais enquanto ele carrega mais.

Em cerca de vinte minutos, o fogão está cheio e ele tem uma bela pilha ao lado.

Capítulo 10

Lentamente, ando de volta até as escadas, instantaneamente me arrependendo do que fiz. Eu tiro meus sapatos e cuidadosamente me sento na cadeira.

Ele desaparece no corredor, e eu fecho meus olhos, respirando profundamente para ajudar com minhas dores.

"Vamos", diz ele, estendendo a mão para num.

"Aonde estamos indo?"

Ele me ajuda a levantar e me leva pelo corredor. "Eu preparei um banho quente para você, acho que você deveria relaxar nele."

"Adam, obrigado, mas não tenho certeza se serei capaz de sair de lá." Eu mal consigo me levantar sem precisar de ajuda, muito menos me levantar de uma banheira.

"Se você precisar de ajuda, apenas grite e eu vou ajudá-la a sair de lá. Prometo não olhar."

A banheira está cheia e parece relaxante. "Você tem uma navalha que eu possa usar?" Eu realmente não queria perguntar, mas eu preciso me depilar.

"Na gaveta do meio." Ele aponta para o balcão e sai, fechando a porta.

Eu puxo uma navalha nova, tiro a roupa e me coloco na água, assobiando com a temperatura quente. É incrível. Eu torço meu cabelo e uso

minha escova de dentes para segurá-lo, me inclinando para trás e relaxando.

A água começa a ficar mais fria, então eu depilo tudo. Só porque não estou fazendo sexo, não significa que não posso me manter arrumada.

Depois que tudo estar depilado e limpo, puxo o plugue e tento sair. Eu continuo tentando, ficando de joelhos, gemendo de frustração.

Ele bate à porta. "Você precisa de ajuda?"

Ele deve ter me ouvido xingando.

"Não", eu resmungo enquanto tento me virar para o lado da banheira. "Estou chegando lá."

"To entrando." Antes que eu possa protestar, ele está me ajudando a levantar.

Eu posso sentir minhas bochechas ficando vermelhas, e eu tento me cobrir enquanto ele me entrega uma toalha, que eu rapidamente enrolo em volta do meu corpo. "Obrigada."

"Coloquei algumas roupas na cama para você e fiz o almoço." Ele me ajuda a sair da banheira antes de sair.

Eu puxo a escova de dentes do meu cabelo, me seco e entro no quarto. Ele tinha colocado uma calça de moletom e uma camiseta.

"Cheira incrível, o que é?" Eu pergunto, entrando na cozinha.

Ele coloca uma tigela de comida para o Radar e uma tigela de sopa na minha frente. "Sopa de

Brócolis." Ele se senta ao meu lado. "Fale-me sobre você,

Lyim."

"Não há muito a dizer." Eu apenas dou de ombros, enquanto termino minha sopa e me limpo novamente.

Ele ajuda a secar os pratos e me acompanha até a sala de estar. Nós nos sentamos no sofá, e ele começa a esfregar meus pés. "Tenho certeza de que isso não é verdade."

"Eu cresci no sistema de adoção, fui para a escola de enfermagem e estou no hospital desde então. Justin e eu ficamos juntos por dois anos até..." Eu esfrego minha barriga. "E você?"

"Formei-me no MIT, vendi minha empresa para a

Microsoft há alguns anos e construí este lugar." Ele se move para o outro pé.

"Quantos anos você tem~?" Não posso deixar de perguntar.

"Vinte e cinco, por quê? Pareço velho?"

Uau, ele fez tudo isso e ele é apenas alguns anos mais velho que eu? Eu me sinto ridícula. "Não."

Ele ri. "Eu era um nerd na escola, me formei um ano antes. Eu ainda estava no MIT quando comecei a empresa de software e a Microsoft me deu uma oferta que não pude recusar, então aceitei."

"Você é daqui?" Estou gostando da massagem nos PCS.

"Não, eu cresci em Utah."

"O que fez você decidir se mudar para cá?"

Lentamente, suas mãos sobem pela minha perna. "Só precisava de uma mudança."

"Você não deixou sua esposa e filhos para trás, deixou?" Eu pergunto, meio brincando.

Ele ri: "Não, nada disso".

Decido não perguntar sobre sua família. Eu inclino minha cabeça para trás enquanto ele massageia meus músculos da panturrilha. "Isso é bom."

"Estou feliz." Suas mãos se movem lentamente pelas minhas pernas.

Quando ele fica logo acima do meu joelho, posso sentir a umidade começando a se acumular.

"Eu preciso de uma bebida." Eu me levanto e entro na cozinha. Faz seis meses desde que fiz sexo e seu toque é como fogo.

Respiro fundo algumas vezes e abro a geladeira, esperando que o ar frio me acalme. Pego a torta de Mary, dois garfos, e pego um copo de leite.

"Torta?" Eu entrego-lhe um garfo.

"Certo." Ele dá uma mordida. "Você sabe do que isso precisa?"

Ainda nem dei uma mordida. "O quê?"

"Sorvete." Ele tira o recipiente de mim.

Eu o sigo até a cozinha, observando enquanto ele coloca a torta em uma frigideira de ferro e no forno. Ele liga e vai até o freezer, pegando sorvete de baunilha.

Depois de alguns minutos, ele pega de volta, serve e coloca uma bola de sorvete por cima.

"Aqui." Ele me entrega uma tigela. "Melhor?" Ele pergunta enquanto eu dou uma mordida.

Eu gemo baixinho. "Muito melhor."

Nós nos sentamos de volta no sofá. "Se tivéssemos energia, poderíamos assistir a um filme."

"Está bem. Eu gosto do silêncio."

Radar entra e late uma vez. "Você precisa sair, menino?"

"Ele gosta de neve?"

"Ele adora." Ele dá sua última mordida.

"Eu posso levá-lo. Ele precisa de uma coleira?"

"Não, ele ouve bem." Adam me entrega uma de suas jaquetas.

Coloco minha tigela na pia e coloco meus sapatos e seu casaco, seguindo-os para fora. Observamos

Radar correr, pular e comer um pouco de neve. Eu rio olhando para ele. A neve ainda está caindo bastante regularmente.

Depois de uma hora. Adam assobia. "Vem, rapaz!" Radar vem saltando em nossa direção.

Assim que voltamos para dentro, ele o limpa.
"Eu deveria verificar o fogão."

"Posso começar o jantar se você quiser." Eu sinto a necessidade de fazer alguma coisa.

"Claro, há alguns bifes lá, se você quiser."

Capítulo 11

Adam lava os pratos e eu seco dessa vez. Está escurecendo e eu não consigo parar de bocejar. Não passa despercebido.

"Por que você não vai para a cama, eu vou terminar isso", diz ele, pegando a toalha de num.

Eu simplesmente aceno com a cabeça e vou para o quarto, tiro minhas calças e rastejo para a cama. Estou vestindo apenas uma de suas camisas e não tenho calcinha limpa; felizmente a camisa é longa.

Eu nem mesmo o ouço entrar para pegar suas roupas para o banho.

Eu acordo com a necessidade de fazer xixi, muito. Percebo que ele não está na cama e penso que talvez ainda esteja acordado. Abro a porta do banheiro e nem noto ele até me sentar no vaso sanitário.

"Meu Deus!" Eu quase caio quando ~eu noto ele.

"Não queria assustá-la, mas você meio que entrou em cima de num." Ele enfia a cabeça para fora da porta do chuveiro.

"Desculpe, eu não estava pensando", eu digo, envergonhada.

"Está bem." Ele sai do chuveiro.

Eu quase babo com a visão na minha frente: um grande e lindo pau balançando entre suas

pernas. Forço meus olhos a outro lugar, subindo por seu corpo até encontrar seus olhos.

"Desculpe." Eu rapidamente termino meus negócios e corro de volta para a cama.

Espero estar dormindo quando ele chegar, mas não estou.

"Sente-se melhor?" Ele pergunta enquanto rasteja para a cama.

Sim." Não. Estou com muito tesão agora.

Ele não diz mais nada e, eventualmente, eu adormeço, apenas para me levantar para fazer xixi mais três vezes. Quando acordo, é um dia claro e ainda está nevando, quase quarenta e oito horas depois.

Gemendo, eu saio da cama e vou para a cozinha. "Dia."

"Dia. Café da manhã?"

"Vou tomar café se você tiver algum." Eu amo meu café.

"Certo. Dormiu bem?" Ele me entrega uma xícara.

"Nada mal."

Você acordou várias vezes."

"Eu tive de fazer xixi. Você se importa se eu ligar para o meu médico? Tenho um compromisso chegando e acho que não vou conseguir ir. Estou indo semanalmente agora."

"É claro."

Eu ligo e digo a eles o que está acontecendo. Tenho de ligar assim que chegar em casa e marcar uma consulta. "Sem energia ainda?"

Ele balança a cabeça. "Ainda não, mas deve acontecer algumas horas depois que a neve diminuir."

Eu confio nele. Tenho certeza que ele já passou muito por isso. Estou cansada e ainda tentando me acostumar a não ficar acordada a noite toda.

Nós - bem, ele - carregamos mais lenha e brincamos com Radar ao longo do dia. Depois do jantar, estamos sentados no sofá novamente.

"Posso te perguntar uma coisa?"

"E claro." Ele coloca a mão no meu joelho. Estou de frente para ele no sofá.

"O que você ganha com isso?"

"O que você quer dizer?"

"Bem..." Aqui vai. "Você poderia ter chamado os serviços de emergência e me levado para o hospital quando eu caí, mas você não o fez. As estradas não estavam nevadas e eles poderiam ter chegado até num."

"É possível. As estradas estavam ficando ruins rapidamente. Eles podem ter caído tentando chegar até você, e eu não poderia deixá-la lá. Eu não sou um serial killer nem nada - se eu fosse, você não estaria sentada aqui conversando comigo."

"Verdade." Ponto válido. "Acho que não entendo por que você traria de bom grado uma estranha de volta para sua casa quando poderia ter me enviado para uma ambulância." Tenho a sensação de que há mais na história.

Ele passa os dedos pelos cabelos. "Minha mãe morreu quando seu carro saiu da estrada e bateu em uma árvore. Ninguém parou para ajudá-la, eles apenas passaram por ela de carro."

"Adam, eu sinto muito." Eu coloco minha mão sobre a dele.

"Foi há anos, mas jurei que nunca seria uma dessas pessoas e, quando vi você no carro, sabia que tinha de fazer alguma coisa."

"Desculpe por eu ter perguntado. Está tudo bem." Agora me sinto mal por fazê-lo reviver. "Mais uma pergunta, é fácil." Ele concorda. "Qual é o seu sobrenome?"

"Michaels." Ele olha para num.

"Jones."

Ele esfrega a mão em círculos no meu joelho, e eu posso sentir a umidade começando a se acumular. Eu gostaria de ter meu brinquedo comigo.

Eu não posso deixar de imaginar como seu corpo nu se sentiria sobre o meu, e como seria sentir seu pau dentro de num.

Eu posso sentir minha excitação correndo pela minha perna. "Vou tomar um banho." Estou tentando ficar calma.

Assim que entro no chuveiro, meus dedos encontram minha buceta e não demora muito antes de gozar neles. Eu tenho de morder meu lábio para abafar um gemido. Não quero que ele me ouça.

Depois de lavar e secar, visto minhas roupas e volto para a sala de estar, me sentindo um pouco melhor, mas minha boceta ainda dói. Eu não consigo me dar uma liberação completa e ainda desejar mais.

A tempestade está diminuindo; com sorte, isso estará feito pela manhã e a energia estará de volta. Está escuro e algumas estrelas estão à vista.

Adam está no chuveiro e Radar precisa sair. Acho que não há mal nenhum em fazer isso, então calço meus sapatos e saio para a varanda.

Perco Radar de vista — a neve é mais profunda do que ele é alto, mas ele parece estar se divertindo. Não demora muito e ele fez outro caminho; ele está apenas arando através da neve.

Estou apenas vestindo meu moletom e esfrego meus braços enquanto pego um resinado. "Venha, garoto", eu chamo Radar, e ele vem saltando em minha direção.

Capítulo 12

A tempestade acabou há uma semana e acabamos ficando um total de pouco menos de um metro e meio. Adam usou seu trator para limpar sua garagem, mas a estrada ainda está fechada.

Mesmo com sua camionete com tração nas quatro rodas, não conseguiríamos sair. Esperemos que em breve possamos.

Eu ando com Adam no tratar e abrimos um caminho para a estrada para que o motorista do caminhão de reboque possa tirar meu carro mais facilmente.

Está muito bem perdido. A janela do passageiro está quebrada, não há um lugar nela que não tenha um amassado, e o teto parece que está desmoronado.

Alan disso, estive de cabeça para baixo o tempo todo.

Tudo o que posso fazer no caminho de volta para casa é chorar. As opções na minha frente são usar o dinheiro que economizei, comprar outro carro e ficar sem dinheiro e possivelmente sem-teto com um bebê, ou não ter um carro.

Meu apartamento fica a vinte minutos de carro da cidade, e o que acontece se houver uma emergência? Minha única opção seria chamar um Uber - não há transporte público para eu usar.

"Ei, qual é o problema?" Ele pergunta enquanto me ajuda a descer do trator.

"Não sei o que vou fazer. Se eu comprar um carro novo, não tenho mais nada para as contas da licença-maternidade e perderei meu apartamento. Então, se eu não fizer isso, não terei nenhum transporte.

"Como vou chegar ao médico, à loja, voltar do hospital para casa e quanto ao trabalho?" Eu me situo como um fardo para ele.

"Vou te ajudar." Ele me puxa para ele enquanto entramos na casa. Radar nos encontra na porta.

"Você já me ajudou muito, não posso pedir isso a você."

"Shh, vai ficar tudo bem. Nós vamos descobrir algo. Vamos te aquecer."

Estou tremendo, não só de frio, mas de chorar tanto. Ele me leva pelo corredor até o banheiro e começa um banho de espuma quente para mim. Ele me ajuda a tirar minhas roupas e entrar na banheira.

Estou tão distraída em meus pensamentos que não me importo que ele me tenha visto nua; graças a Deus eu me depois ontem à noite. Estou aqui há pouco mais de uma semana e ele ainda não tentou nada comigo.

Eu, no entanto, me masturbei quase todas as noites no chuveiro, perseguindo essa liberação.

Ele se senta na beirada da banheira. "Relaxe um pouco, já volto." Ele beija minha testa e sai.

A água está ficando fria quando ele volta. "Sente-se melhor?"

"Na verdade, não, mas estou mais quente."

Puxando o plugue, ele me ajuda a levantar e sair.

"Vamos te levar para a cama." Nossas bocas estão a centímetros uma da outra.

Eu me seco e ele me entrega uma de suas camisas. Ele pega minha mão e me leva pelo corredor até o quarto. Vejo que ele colocou uma televisão em sua cômoda e tem uma tigela de sopa na mesa de cabeceira.

"Você deveria comer alguma coisa. Vou tomar um banho rápido." Ele desaparece novamente.

Sentada na beira da cama, tomo metade da sopa, com os pensamentos ainda correndo pela minha mente sobre o que devo fazer. Eu simplesmente não consigo ver as coisas funcionando para num; nenhum carro significa nenhum trabalho e um carro significa nenhum lugar para viver.

Como devo escolher? Inclinando-me para a frente, coloco os cotovelos nos joelhos, o rosto nas mãos, e começo a chorar de novo.

Senti mãos fortes e gentis nas minhas e ele me puxa para ele em um abraço apertado. "Vai ficar tudo bem, querida."

Ele me segura, fazendo círculos nas minhas costas até eu me acalmar.

"Sua camisa está toda molhada agora", eu digo, olhando para a mancha molhada que eu tinha deixado.

Ele levanta meu queixo com o dedo. "Está bem." Mais uma vez, seus lábios estão a apenas alguns centímetros dos meus.

Eu não posso me impedir quando me inclino e o beijo. Ele aprofunda o beijo brevemente antes de me empurrar de volta. "Não devemos fazer isso."

Eu me sinto rejeitada e envergonhada. "Desculpe", eu rastejo para a cama e me afasto dele, com as lágrimas se formando novamente.

Ele suspira e se senta ao meu lado. "Não é que eu não queira, eu quero. É só que... eu acho que..." Ele parece ter problemas para encontrar as palavras.

"Está bem. Vou pedir uma carona assim que a estrada estiver liberada," digo, nem me incomodando em virar.

Fui estúpida em pensar que ele iria me querer, uma mulher excessivamente grávida? Ele estava apenas sendo legal comigo e eu levei isso longe

demais. "Vou dormir no sofá até lá." Eu me levanto e dou a volta nele.

Agarrando meu braço, ele me para. "Lynn, você não precisa fazer isso."

"Eu acho que deveria e está tudo bem. Me desculpe, eu nunca deveria ter frito isso." Olho para o chão.

"Olha, Lynn—"

Interrompendo-o, eu levantei minha mão para detê-lo. "Olha, obrigada por tudo que você fez, eu nunca poderia retribuir. Estarei fora do seu caminho logo pela manhã."

Pego minha bolsa e saio, parando para pegar minhas calças de ioga no banheiro.

Coloco minha bolsa no chão ao lado do sofá, pego meu telefone e encontro o número de um serviço de carro. Sinto-me intrometida porque tive que procurar uma correspondência para encontrar o endereço.

O serviço disse que enviariam o motorista para me buscar às oito da manhã de amanhã.

Espero que eles sejam capazes de fazer isso para num. Eu poderia andar parte do caminho. Vou cuidar do meu carro mais tarde.

Capítulo 13

Não vi Adam o resto da noite e também não dormi bem, os eventos continuaram tocando na minha cabeça como um disco quebrado.

Como estou acordada desde as cinco, tiro Radar pela ultima vez. Vou sentir falta dele, ele é um bom cachorro. Eu o limpo antes de deixá-lo andar pela casa. Encontrando uma caneta e papel, deixo um bilhete para Adam.

Adam, obrigado por tudo o que você fez por mim.

Espero um dia poder retribuir por isso. Vou mandar um guincho pegar meu carro assim que puder. Adeus, Lynn.

Enxugando as lágrimas, saio de casa às sete, descendo a calçada em direção à estrada. Assim que me aproximo da beira da estrada, um caminhão de arado passa, limpando a estrada.

Espero que meu piloto consiga me compensar, parece ter uma chance melhor, já que a estrada está livre.

Vejo faróis ao longe e rezo para que seja meu carro. O motorista parece menos feliz sobre onde ele está. Dou a ele meu endereço enquanto fecho a porta dos fundos.

Uma hora depois, estou no meu apartamento. Não tenho computador, então uso meu telefone

para procurar um carro barato, que não custa mais de US \$ 1.500.

Por sorte, encontro um, uma camionete velha, e fica a poucos passos de distância. O vendedor concorda em se encontrar comigo. Colocando algumas roupas limpas, eu saio.

É uma camionete velha mesmo, mais velha que eu, mas funciona bem e tem tração nas quatro rodas.

Eu conversei com o vendedor para chegar a \$ 1000. Acho que ele se sentiu mal por num.

Eu paro na loja para fazer compras no meu caminho para casa. Eu ainda preciso encontrar um caminhão de reboque e chamar meu médico.

Eles me pegaram naquela tarde; está tudo certo, faltam mais cinco semanas.

Minha mente vagueia para Adam, e não posso deixar de me perguntar como ele está. Eu não tenho o número dele para ligar para ele, não tenho certeza do que eu diria.

Ninguém nunca foi tão legal comigo antes e sinto algo apertar meu coração. Eu decido procurá-lo e ver o que posso descobrir sobre ele.

Surgiu um artigo da revista Forbes — Gênio do software vende empresa. A curiosidade me pegou e cliquei para ler o artigo.

Não dizia muito, apenas que ele tinha 22 anos quando a vendeu e lucrou US\$ 5,8 milhões. A única família

mencionada era sua mãe, que havia morrido naquela primavera. Ele era rico? Não que isso importasse para num.

Convencendo-me de que ele está feliz por eu ter ido embora, decido dar uma curta caminhada. A neve ainda está tão bonita, embora não haja tanto aqui como na casa de Adam.

Sorrio enquanto penso na briga de bolas de neve que tivemos enquanto brincávamos com Radar lá fora. Estou tão distraída em meus pensamentos que nem noto o pôr do sol. Rapidamente, eu me viro e volto para casa.

O sono é algo que não vem facilmente para num desde que voltei para casa. Minha cama não é tão confortável quanto a de Adam, e toda vez que fecho meus olhos, eu o vejo.

Não achei que sentiria falta dele, mas sinto. Eu até comprei sabonete que cheirava como o dele só para que eu pudesse ter aquele cheiro familiar ao meu redor. Não que isso ajude muito.

Eu tenho o berço montado, uma mala pronta e a cadeirinha do carro esperando ao lado da porta. Cedo eu sei, mas eu só quero estar preparada. Colocando um filme, eu me estico no sofá.

Eu posso sentir minhas pálpebras ficando pesadas quando começa. Finalmente, eu desisto, fechando-as por alguns minutos.

campainha tocando

A princípio, pensei que estava sonhando — quem estaria me visitando? A campainha toca novamente e as batidas recomeçam.

Não, alguém está realmente na minha porta. E uma da manhã. Quem no mundo poderia ser? Meio resmungando baixinho, abro a porta. Adam.

"O que você está fazendo aqui?" Sai mais duro do que eu esperava.

"Você tem alguma ideia de quanto difícil é encontrar uma pessoa?" Ele passa por num.

Lentamente, fecho a porta enquanto o vejo se sentar no meu velho sofá gasto. "Por que você está aqui, Adam?"

"Eu fiquei tão preocupado com você. Você tinha ido embora quando acordei na terça-feira."

E sexta-feira. "Eu disse que iria embora e deixei um bilhete para você." Não é como se eu tivesse saído no meio da noite. Nem estávamos em qualquer tipo de relacionamento.

Acenando com a cabeça, ele diz: "E eu disse que você não precisava. Eu aceitaria vocês dois."

Eu esfrego minha cabeça. "É tarde e estou cansada. Nós realmente temos que fazer isso agora?" Ou nunca.

Eu voltaria se ele pedisse? Absolutamente eu faria, mas eu não acho que seria justo para ele fazer isso.

Ele me puxa para um abraço apertado. "Durma um pouco, podemos conversar mais pela manhã."

"Que horas você estará aqui?"

Ele solta uma leve risada. "Oh, não, querida, eu não vou embora."

"E quanto ao Radar?" Não quero que ele seja negligenciado.

Ele abre a porta, assobia, e Radar entra saltitando. "Ele também está aqui."

Eu fico de joelhos para cumprimentá-lo e ele quase me derruba enquanto pula em mim, lambendo meu rosto. "Ei, menino."

"Parece que ele sentiu sua falta também." Eu vejo o sorriso que vem ao seu rosto quando ele me ajuda a levantar.

Não tenho permissão para ter animais de estimação, mas talvez uma noite não faça mal. "Você tem de ficar quieto, garoto," eu digo, esfregando sua cabeça antes de voltar para o meu quarto.

Volto com um travesseiro e um cobertor para Adam. "Boa noite."

Capítulo 14

Fracamente, ouço as patas de Radar no meu piso de madeira. Quando levanto a cabeça para olhar, vejo-o deitado na minha porta. Ele é um cachorro tão bom.

Sempre que Adam estava do lado de fora, Radar nunca saiu do meu lado. Mesmo quando eu saía com ele sozinha, ele nunca se afastava muito de mim. Eu rolo e tento dormir.

Eu sinto minha cama afundar e quase pular para fora da minha pele antes de perceber que é Adam. "O que você está fazendo?" Sinto que essas palavras são as únicas que pareço ser capaz de dizer esta noite.

"Shh, devemos dormir um pouco." Ele envolve seu braço em volta de mim.

"O que você quer dizer com nós?"

"Não durmo assim desde que você partiu." Sinto seu peito sobre minhas costas.

Quem sou eu para discutir com ele? Eu também não durmo assim mais desde então. Não digo mais nada e adormeço.

Acordo com Radar choramingando e cutucando a cama. Assim que Adam se levanta, ouço Radar correndo para a porta.

"Não deixe ninguém vê-lo, eu não devo ter animais de estimação." O sol está brilhando e tenho certeza que alguém o verá. Quero dizer,

como você sente falta de um pastor alemão que pesa, tenho certeza, cem quilos?

Adam acena com a cabeça e sai para levá-lo para fora. Levanto-me, visto meu roupão velho e surrado, escovo os dentes, prendo o cabelo e entro na cozinha para fazer um café.

Eu posso ouvir Radar latindo e rosnando do lado de fora da minha porta. Eu só tinha ouvido ele latir quando ele queria sair e eu nunca ~ouvi ele rosnar.

Assim que abro a porta, vejo meu senhorio espreitando por aqui. Ele o viu e parece chateado.

Radar fica na minha frente enquanto se aproxima. "O que diabos esse cachorro está fazendo aqui no meu -apartamento?!" Ele grita.

"Foi apenas uma noite, e ele realmente é um cachorro bonzinho." Estou frenético.

Ele zomba e aponta para o cachorro. "Ele está rosnando para num."

"Você está com raiva, senhor, e ele está apenas nos protegendo", diz Adam, na verdade.

"Radar, venha", eu o chamo e ele se senta ao meu lado. "Veja, ele realmente é bonzinho, Sr. Andrew."

"Eu não me importo, regras são regras, senhorita Smith, e você simplesmente as quebrou."

"M-mas—"

Ele não me deixa terminar. "Eu espero que você me dê o endereço de onde seu depósito deve ser devolvido, se você receber um, e você deve sair antes dessa" - ele aponta para a minha barriga - "a coisa chegar aqui."

Ele gira nos calcanhares e sai.

Eu me viro para Adam. "Espero que você esteja feliz agora", eu digo e volto para dentro.

"Em parte", ele responde enquanto fecha a porta.

"O que você quer dizer em parte?"

"Bem..." Ele esfrega a nuca. "Eu vim aqui porque eu quero que você volte comigo e..."

Eu o interrompo. "E você decidiu me expulsar do meu apartamento no processo?" Coloquei uma tigela de água para o Radar.

"Não, eu não queria que isso acontecesse, mas já que aconteceu..."

"O quê? Você só espera que eu corra até você?"

"Algo assim, talvez."

"Adam, você tem uma casa de dois quartos, acha que é grande o suficiente para nós?"

Ele fica na minha frente. "Por que não seria?"

"Eu não planejo dividir um quarto com ela para sempre. Eu tinha planejado comprar um apartamento maior no ano que vem." Não sei se foi isso que ele quis dizer ou não.

Ele segura meu rosto. "Quem disse que você dividiria um quarto?"

"Eu tenho que dormir em algum lugar."

"Sim, mas comigo." Ele acena com a cabeça, nossos lábios a centímetros de distância novamente.

Lembro-me do que aconteceu da última vez - acabei me envergonhando pensando que ele queria mais.

"Não podemos fazer isso para sempre, você vai querer se estabelecer algum dia e ter seus próprios filhos."

"Tudo o que eu quero está nesta sala." Ele me puxa para um beijo. É suave no início, depois ele aprofunda. Ele lambe meus lábios e eu lhe dou entrada, com nossas línguas lutando pelo domínio.

"E demais, eu não posso pedir para você fazer isso", eu digo, embalando minha barriga.

"Eu quero. Eu quero você toda." Ele coloca sua mão sobre a minha. "E ela também."

"E-eu..." Eu não sei o que dizer.

Ele me pega e eu envolvo minhas pernas em volta de sua cintura. Ele me carrega para o meu quarto e me deita na cama. Ele desamarra meu roupão, e ouço uma respiração profunda enquanto ele olha para num.

Estou só de camiseta, meio que me acostumei a dormir sem calcinha quando estava na casa dele. Ele paira acima de num. "Você quer fazer isso?"

Eu aceno — oh Deus, eu quero. "Você?"

"Mais do que qualquer coisa." Livrando-se de suas roupas, ele me beija apaixonadamente.

Puxando minha camisa para cima, ele desce pelo meu corpo, gastando bastante tempo em cada seio e mamilo. Ele beija minha barriga e o bebê chuta e nós dois rimos.

Ele chupa meu clitóris, fazendo-me quase gozar ali mesmo. Eu gemo quando sua língua entra em num. Eu sei que não vai demorar muito para eu gozar agora. Ele abre mais minhas pernas para que ele possa empurrar seu rosto mais para dentro.

Oh, meu Deus, sua língua é incrível, "E-eu vou gozar", eu gemo. Isso o empurra para ir ainda mais rápido e eu grito quando tenho um orgasmo explosivo. Meu corpo treme quando desço da minha altura.

Não parece perturbá-lo; ele continua, parecendo não perder o ritmo. Assim que ele adiciona seus dedos à mistura, outro orgasmo destrói meu corpo.

"Porra!" Eu grito e posso senti-lo sorrindo enquanto coloco minhas pernas ao redor de sua cabeça.

Capítulo 15

Ele limpa o resíduo de num de seu queixo. "Serei gentil, eu prometo."

Eu o puxo para num, posso sentir meu gosto nele. "Eu não quero gentil." Esperei seis longos meses e gentil é a última coisa em minha mente.

Ele fica de joelhos e puxa meu quadril para ele, lentamente se guiando e eu posso senti-lo me esticando.

Ele empurra minhas pernas para cima. "Você é tão boa", diz ele, acelerando o ritmo.

Eu balanço meu quadril. "Ah, mais duro."

"Quão duro?"

"Duro ~." Eu gemo.

Ele puxa para fora e me vira sobre minhas mãos e joelhos, agarra meu quadril e mete de novo. "Sim, senhora." Ele puxa meu quadril para trás para encontrar seus impulsos.

"Oh, sim", eu gemo quando ele bate em mim, com meus seios saltando, e o som de pele batendo contra pele enche o quarto.

"Ahh!" Agarro os lençóis quando meu terceiro orgasmo me atinge. Eu não tive tantos orgasmos seguidos antes - tinha a sorte de conseguir um com Justin.

Ele me puxa para ele, apertando meus seios enquanto continua a me bater. Sua mão esquerda

desce e circula meu clitóris e gozamos simultaneamente.

Desabamos um ao lado do outro, tentando recuperar o fôlego. "Eu quero isso todas as noites", diz ele, beijando meu ombro.

"Tem certeza?" Foi o melhor sexo que já tive, mas não quero que ele se sinta obrigado.

"Nunca tive tanta certeza na minha vida." Ele se levanta e coloca sua boxer de volta.

"Onde você está indo?"

"Chamar os carregadores. Eu quero você em nossa ~cama esta noite." Ele tira o telefone do bolso.

"Tenho certeza de que tudo o que tenho caberá na caçamba da minha caminhonete." Eu realmente não tenho muito.

Levantando a sobancelha para num, ele pergunta: "Você comprou uma camionete?"

"Sim, é aquela." Eu arrumo meu roupão e aponto a janela para ele.

"Isso não é muito seguro para você e para o bebê." Ele franze a testa.

"Era barata e eu precisava de algo." Tenho certeza que poderia usar uma melhor. Se vou morar com ele, talvez possa vendê-la e usar mais de minhas economias para conseguir algo melhor.

"Bem, nós vamos conseguir algo melhor para você." Ele coloca o telefone no ouvido e fala com

os carregadores. "Eles estarão aqui à uma. Vista-se, vamos conseguir um carro melhor para você.

Olhando para ele com desconfiança, digo: "Tudo bem, mas não posso gastar mais do que US\$ 5 mil em um carro".

"Vamos ver o que podemos encontrar."

Nós nos vestimos e entramos na minha caminhonete, com ele dirigindo e Radar no meio. Puxando para a concessionária todos os carros que vejo estão fora da minha faixa de preço.

Andamos ao redor e finalmente vejo uma - tem quase vinte anos, duas portas, mas parece em boa forma.

"Aquela vai funcionar." Eu indico.

Ele ri e balança a cabeça. "Eu estava pensando mais ao longo das linhas daquele." Ele aponta para um SUV que tem apenas alguns anos.

"Eu não posso pagar por isso agora." Está marcado \$ 12.500, o dobro do meu orçamento.

O vendedor se aproxima de nós. "É um excelente carro familiar, assentos na terceira fila e tração nas quatro rodas."

"Na verdade, eu estava pensando sobre isso." Eu aponto para o que eu posso pagar.

Sua boca abre e fecha antes que ele finalmente responda: "Eu não acho que vai durar muito tempo, mas se você quiser dirigir, eu vou pegar as chaves."

"Sim."

"Não," Adam responde ao mesmo tempo. Ele olha para mim. "Eu não posso ter você dirigindo isso, eu me preocuparia toda vez que você saísse de casa." Ele coloca a mão na minha barriga. "Eu quero ter certeza de que vocês duas estão seguras."

"Seu marido tem razão, senhora. Deixe-me pegar as chaves para você." Ele se vira para ir embora.

Adam o impede. "Está bem. Nós vamos levá-la."

"Adam—"

Ele me interrompe. "Eu não vou discutir sobre isso com você. Estamos comprando e ponto final."

"Você está comprando isso", eu digo pouco acima de um sussurro, um pouco irritada.

Eu aponto para a minha camionete. "Acho que temos um negócio."

"Venha para dentro e vamos começar a papelada."

Ainda estou um pouco irritada quando partimos, mas sei que ele tem um ponto de vista válido. Estou acostumada a fazer as coisas sozinha.

Trabalhei através da faculdade e tenho trabalhado duro para o pouco que tenho. Pode não ser muito, mas tenho orgulho do que tenho.

Ele aperta minha mão enquanto voltamos para o meu apartamento. "Não fique com raiva de mim, querida, eu só quero ter certeza de que você estará segura. Não quero que nada aconteça com você."

"Eu sei. Só não estou acostumada com pessoas fazendo coisas para mim." Eu me sinto mal por estar com raiva dele.

Ele me ajuda a sair do carro. "Acostume-se, amor." Ele abre a porta dos fundos e Radar salta, nos seguindo.

Os carregadores chegam, e ele os orienta, dizendo o que vai acontecer e do que eles podem se livrar, que é a maioria das minhas coisas. Estamos apenas levando a mobília do bebê e minhas coisas pessoais.

Eles insistem que vão embalar tudo. Ele lhes dá seu endereço e eles concordam em estar lá às seis.

"Vamos, vamos para casa."

Nós dirigimos separadamente e ele coloca o Radar comigo, por segurança, ele disse.

Montamos o berço e arrumamos tudo. São nove quando terminamos. Ele parou no caminho para pegar algo para o jantar e eu fiquei agradecida.

"Eu preciso de um banho", eu digo, olhando para tudo o que realizamos.

"Concordo." Ele fica atrás de mim e envolve meus braços em volta da minha cintura. "Acho que está faltando alguma coisa."

"O quê?" Eu olho em volta.

"Você precisa de uma cadeira de balanço aqui."

"Eu realmente não podia comprar uma." Todas as cadeiras que eu vi estavam fora da minha faixa de preço.

"Vamos tomar aquele banho, certo?" Ele me leva para o banheiro.

A água quente é boa no meu corpo. Eu olho para baixo e vejo seu pau de pé.

Sem pensar, eu caio de joelhos e o tomo na minha boca. Todo ele. Não tenho reflexo de vômito. Ele geme enquanto eu giro minha língua ao redor dele. "Você não precisa fazer isso, amor."



Capítulo 16

"Eu quero." Eu olho para ele. Quero agradecê-lo por tudo que ele fez.

Ele envolve as mãos pelo meu cabelo, gemendo enquanto eu o chupo o mais forte que posso, empurrando seu quadril suavemente para encontrar minha boca. Eu massajeio suas bolas com minha mão livre e posso senti-lo se contorcendo na minha boca.

"Eu vou gozar se você não parar."

Eu não paro e logo seu esperma está batendo no fundo da minha garganta.

Ele me ajuda a levantar e lava meu corpo. "Quando é que esta pequena vai nascer?"

"Cerca de três semanas."

"Vamos torcer para que ela espere este tempo." Ele nos seca.

"E por que isso?"

Ele me pega e me leva para a cama. "Porque eu quero desfrutar de você interruptamente pelo maior tempo possível." Ele se deita e me move até onde estou sobre seu rosto.

"Você está tentando dizer que quer fazer sexo?" Eu olho para ele.

"Vou devorar este corpo a cada chance que tiver." Ele me puxa para sua língua esperando.

Ele me balança para frente e para trás, fodendo minha buceta com a boca. Eu não sabia



que os homens realmente gostavam ~de chupar uma buceta. Quer dizer, não sou uma vadia, mas já tive minha cota de homens — quatro, se contarmos.

Nenhum deles parecia gostar tanto quanto Adam. O único oral que eles preferiam era eu chupando seus paus.

Eu olho para baixo, mas não posso vê-lo por causa do meu estômago.

Suas mãos sobem e ele aperta meus mamilos. Eu gozo instantaneamente. Ele me move para baixo de seu corpo e me empala com seu pau. Eu gemo quando ele me estica novamente.

Rapidamente, eu pego minha velocidade e começo a montá-lo o mais forte que posso, gritando orgasmo após orgasmo. Ele solta um grunhido antes que eu o sinta pintando minhas paredes com as dele. Eu desabo em cima dele.

Ele faz círculos nas minhas costas. "Não durma ainda, ainda não terminamos."

Eu deslizo para fora dele e deito do meu lado.

"Melhor pegar enquanto pode, depois que ela sair você vai esperar seis semanas."

"Seis semanas? Não sei se posso esperar tanto tempo depois de já ter tido você." Ele beija minha testa.

"Eu ainda posso chupar seu pau", eu digo, me aninhando mais perto dele.

Sim, mas não é a mesma coisa."



"É melhor que nada." Tenho certeza que o tempo vai voar.

"Acho melhor pegarmos enquanto podemos." Ele me rola de costas e paira sobre mim.

"Com certeza. Embora muito sexo pode -trazer trabalho de parto." Não que eu queira parar.

"Você está tentando dizer que quer parar?"
Não, não precisamos."

Ele rola de lado e me puxa para ele. "Podemos esperar até amanhã." Ele esfrega minha barriga. "Já escolheu um nome?"

Eu balanço minha cabeça. "Não. Eu preciso escolher um."

Ele se apoia no cotovelo. "Tem algum que você goste?"

Eu dou de ombros. "Não sei. Eu não quero o mesmo que vinte outras garotas."

"Faz sentido. Pensou em algum?"

"Eu meio que gosto de Izabella." Escrito com Z, claro, tenho que ser diferente.

"Eu gosto disso. Izabella Grace Michaels. Parece bom." Ele som.

"Michaels? Smith."

"Michaels soa melhor."

"De onde você tirou Grace?"

"Você não gosta?"



"Eu não disse isso, estou apenas curiosa." Isso soa bem. Embora, vamos ter que falar sobre o sobrenome dela.

Ele beija minha testa. "Era o nome da minha mãe."

"Oh." Oh. "Nós não temos de usá-lo. Está bem."

Sua mão ainda está na minha barriga. "Eu quero."

"Mas ela não é..."

"Não é minha?"

"Sim. Não quero que você se sinta obrigado a nada." Estou sempre esperando o outro sapato cair e isso não é diferente.

"Ela será, em todos os sentidos." Ele beija minha barriga. "Devemos dormir um pouco." Ele rola de costas e me puxa para ele.

Durmo a noite toda e acordo sorrindo. Passamos a maior parte do fim de semana na cama, seja fazendo sexo ou assistindo a filmes, saindo apenas para comer, usar o banheiro ou levar Radar para passear.

No domingo à noite eu estava incrivelmente dolorida, mas não ia reclamar. Eu nunca fiz tanto sexo em um fim de semana. Ele parecia estar se divertindo também.

"Podemos definir um alarme?"

"Certo. Por que, amor?"



"Tenho uma consulta médica às nove." Esfrego a cabeça de Radar enquanto entro no quarto.

"Eu te pego." Ele rasteja na cama.

"Você não precisa." Eu me senti desconfortável nas últimas horas e apenas atribuí isso a todo o sexo.

"Eu quero. Podemos trazer alguns mantimentos quando terminarmos."

Não quero discutir com ele e apenas concordar. Eu estremeço de dor quando me deito na cama.

"Qual é o problema?" Eu posso ouvir a preocupação em sua voz.

"Minhas costas doem, só isso." Adormeço assim que fecho os olhos.

Minha parte inferior das costas está realmente doendo quando me levanto, e minha barriga está se sentindo mal, então eu só como torradas no café da manhã.

"Vamos levá-la ao médico e verificar nossa garotinha", diz Adam, abrindo a porta do escritório para num.

A enfermeira me pergunta como estou me sentindo e diz para eu me despir da cintura para baixo para que o médico possa me examinar.

Estou deitada na mesa quando ele entra. "Ouvi dizer que você está com dor nas costas."



"Começou ontem à noite, ela deve estar deitada errada." Adam está ao meu lado segurando minha mão. O médico não questiona sua presença, e eu sou grata por isso.

"Vamos dar uma olhada?" Seus dedos desaparecem sob o lençol fino e eu me preparo para que eles sejam colocados dentro da minha boceta. "Bem, Lynn, eu acredito que você está em trabalho de parto."

"Mas é muito cedo", eu protesto como se ele estivesse brincando comigo.

"Três semanas não é tão ruim. Você já está com cinco centímetros de dilatação."



Capítulo 17

"O quê?!" Eu grito para ele.

"Tem certeza, doutor?"

Ele abre a porta ligeiramente. "Certeza absoluta. Eu quero que vocês vão direto para o hospital, eu vou ligar e dizer a eles que você está vindo e te encontro lá."

Adam me ajuda a sentar e começa a colocar minhas calças para num. "Vamos, amor."

"Mas eu não tenho minha bolsa, a cadeirinha ainda está na sua casa, e..."

"Shh, tudo vai ficar bem. Eu posso ir para casa e pegar tudo que você precisa," ele me tranquiliza.

Uma vez que estou acomodada no meu quarto novamente, olho para Adam. "Eu não estou pronta ainda. Nós ~ainda não estamos prontos."

"Está bem. Temos tudo o que precisamos", diz ele, acariciando meu cabelo.

Eu sei que ele está certo e eu preciso me acalmar, mas ela está adiantada. E se eu tivesse entrado em trabalho de parto na semana passada, quando nevou? Posso realmente pedir a ele para assumir tudo isso?

"Isso é demais para você e eu sinto muito. Eu não posso pedir para você fazer isso comigo." Lágrimas estão escorrendo pelo meu rosto.



Ele vira minha cabeça para ele. "Amor, não há lugar onde eu preferiria estar. O que eu disse é verdade, agora vamos nos preparar para conhecer nossa

-filha."

Eu vou de cinco centímetros para dez e empurrando em menos de duas horas. "Mais van grande

-empurrão, mãe", diz a enfermeira.

"Vamos lá, quase lá", Adam me treina. Mais um empurrão e ela está fora, chorando. "Ela está aqui! Você conseguiu!" Ele me beija.

Isabela Grace Michaels nasceu às 10h30, pesando 2,5kg e ela é absolutamente perfeita.

A enfermeira a coloca no meu peito nu.

"Ei, Izzy, eu sou seu pai." Posso ver lágrimas em seus olhos.

"Você gostaria de cortar o cordão, pai?" A enfermeira lhe entrega a tesoura e ele corta o cordão.

Eu sinto aquele puxão no meu coração enquanto assisto. Eu o amo? Na verdade, acho que sim e espero que ele sinta o mesmo.

"Veja, então você precisa— ir para casa. Nós ficaremos bem." Eu sorrio para ele.

Ele finalmente concorda e sai depois de nos beijar.



Megan e alguns funcionários do pronto-socorro vêm nos ver, trazendo flores ou bichos de pelúcia. Estou exausta quando todos me deixam.

Quando Adam disse que voltaria na primeira hora da manhã, era isso mesmo. Ele estava aqui às sete.

"Bom dia, meu amor." Ele me entrega uma xícara de chá quente. "Conversei com a enfermeira e ela disse que você não deve tomar muita cafeína se estiver amamentando."

"Obrigada." Agradecida, eu pego o copo. Olho para Izzy dormindo e sorrio.

Ele se inclina sobre ela e beija suavemente sua testa. "Como ela estava ontem à noite?"

"Bem, acordei algumas vezes. Ela tem pulmões fortes." Cara, ela pode gritar, ela acordaria os mortos.

Pegando-a e embalando-a em seus braços, ele diz: "Você manteve a mamãe acordada ontem à noite?"

"Você trouxe tudo?"

Ele acena com a cabeça em direção à bolsa. "A cadeirinha está no carro."

"Eu vou tomar um banho, você está bem com ela?"

"Nós vamos ficar bem."

Izzy está começando a acordar e espero que eu possa tomar um banho rápido antes que ela



precise ser alimentada. Eu posso ouvi-la gritando sobre a água; Corro para sair e me vestir.

Ele está lhe dando uma mamadeira quando eu saio, e uma enfermeira está lá. "Não há problema em substituir por fórmula de tempos em tempos, algumas mães demoram mais para o leite chegar."

Eu sei o básico, mas não me especializei em neonatologia, então ela sabe mais do que eu.

"Está bem. Eu gosto de poder alimentá-la." Ele sorri para mim. "Significa que podemos nos revezar levantando com ela no meio da noite."

Aquece meu coração vê-lo com ela. Você nunca saberia que ela não é biologicamente sua filha. Eu sei que ele nos manterá seguros e ficaremos felizes com ele.

O pediatra de plantão a examina e nos dá sinal verde para irmos para casa. As fotos são feitas em seu lindo vestido rosa e faixa para a cabeça.

Meu médico achou que eu estava bem para ir também. Tenho compromissos para Izzy em uma semana e um para num em seis.

Eles nos observam apertá-la no assento do carro. Para grande decepção de Adam, eles não o deixam carregá-la. Ela tem de estar sentada no meu colo enquanto eles nos levam para fora.

Ele não me deixa colocá-la no carro ou carregá-la para dentro de casa, fica me lembrando que não devo levantar nada pesado.



O hospital nos deu algumas garrafas pré-fabricadas e paramos na loja para pegar mais fórmula e garrafas para ter à mão.

Eu sei que ele gosta de alimentá-la e eu odeio tirar isso dele; felizmente um dos presentes que as meninas me deram foi uma bomba de mama.

Se eu produzir leite suficiente, devo ser capaz de bombear e manter um pouco à mão para que ele possa alimentá-la também.



Capítulo 18

Radar a vigia e nos alerta sobre qualquer barulho que ela faça. Para um cachorro tão grande, ele realmente é gentil com ela. Eu posso vê-lo seguindo-a em todos os lugares quando ela ficar mais velha.

Para ser honesta, ainda estou um pouco insegura em dar a ela o sobrenome de Adam. Quero dizer, não estamos juntos há muito tempo, e ainda não tenho certeza para onde estamos indo.

Eu tento ligar para Justin para que ele saiba que eu a tive, mas ele apenas gritou comigo e desligou o telefone. Disse que não dá a mínima e nunca mais quer saber de nenhuma de nós.

Parte de num chorou quando ele disse isso, mas parte de num estava agradecida também. Ele me mostrou sua verdadeira face e eu não quero isso perto da minha filha.

"Acho que alguém está com fome de novo, mãe." Adam me tira dos meus pensamentos enquanto carrega uma exigente Izzy para o quarto.

Enquanto eu estava no hospital, Adam comprou uma cadeira de balanço para o quarto dela, um berço para o nosso e uma baba eletrônica. Eu não tinha conseguido uma porque



meu apartamento era muito pequeno; Eu a ouviria, não importa onde eu estivesse.

Ela mania por um tempo antes de voltar a dormir.

"Tem certeza que é isso que você quer?" Eu pergunto enquanto a coloco de volta no berço.

"Eu te disse." Ele envolve seus braços em volta de num e espia por cima do meu ombro. "Eu não trocaria nada disso por nada no mundo."

Izzy não recuperou os poucos grammas que perdeu no hospital, mas o médico não está muito preocupado com isso e nem eu. Ela está se recuperando bem.

Demorou cinco minutos para o médico falar com Adam antes que ele se acalmasse - ele estava chateado com isso. Senti a necessidade de pedir desculpas por ele, mas o médico apenas riu e disse que acontece o tempo todo.

A menos que haja um problema, não temos de levá-la de volta até que ela tenha um mês de idade.

Você já ouviu falar daquelas mulheres que quase não produzem leite materno? Bem, isso não sou eu. Eu ganho o suficiente para abastecer uma pequena vila. Estou bombeando 100 gramas entre as mamadas.

Adam parece feliz com isso; ele é capaz de aumentá-la mais. Ele troca fraldas e ajuda a dar-lhe um banho.



Ele insiste que ela durma no berço do nosso quarto, quer ela por perto. Ele já está falando sobre ter um balanço e uma piscina para quando ela ficar mais velha.

Eu já noto que ela vai tê-lo na mão quando ela for mais velha.

Eu a deito e desço até o porão enquanto ele está trazendo lenha e enchendo o fogão. "Precisa de alguma ajuda?"

"Eu posso pegar, vá relaxar." Ele olha para minhas mãos e não vê a baba eletrônica. "E se ela acordar?"

"O Radar nos avisará, ele está deitado no chão ao lado do berço dela." Pego um pouco de lenha para encher o fogão.

"Amor, abaixe isso, você não deveria estar levantando isso. Você acabou de ter um bebê." Ele tira a madeira de num.

"Um mês atrás. Estou bem." Mas ele não parece acreditar em mim e leva embora de qualquer maneira. Eu apenas fico para trás e o observo até Radar latir, nos alertando que ela está acordada.

"Ela precisa ser alimentada e tomar um banho", eu digo, indo em direção às escadas.

"Eu vou buscá-la, você vai tomar banho." Ele segura minha mão enquanto subimos as escadas.

"Alguém queria dizer boa noite", diz ele, curvando-se para que eu possa dar-lhe um beijo.



"Boa noite, querido." Eu beijo sua cabeça. "Você quer se juntar a mim depois de deitá-la?"

Ele rosna. "Não comece algo que você não pode terminar."

Eu sabia que ele voltaria. Eu observo enquanto ele tira suas roupas. "Entrando?"

Ele liga o chuveiro. "Não esta noite, amor."

Eu assisto através da porta de vidro do chuveiro e lambo meus lábios. Ele é incrivelmente sexy e eu posso ver que ele está duro.

Quando ele sai, eu me inclino para o lado da banheira. "Venha aqui, querido."

"O quê?" Ele se aproxima. "Você precisa de ajuda?"

Eu lentamente acaricio seu pau e o puxo para mais perto. "Não, mas acho que sim." Eu o tomo na minha boca.

"Nós conversamos sobre isso", ele rosna. "Não até que o médico libere você."

"Mas você está duro", eu lamento. "Por favor."

Ele geme e agarra meu cabelo enquanto eu continuo a chupá-lo, girando minha língua ao redor dele. "Deus, você é tão boa." Ele segura minha cabeça enquanto empurra em minha boca. Seu ritmo aumenta.

"Putá merda", ele grunhe enquanto seu espermia atinge a parte detrás da minha garganta.

"Eu poderia estar fazendo isso nas últimas semanas, mas você não me deixou."



"Mal posso esperar até a próxima semana."
Ele me puxa para cima e me beija apaixonadamente.

Colocando mais leite materno na geladeira, pergunto: "Você vai comigo?" Meu compromisso é hoje.

"Se você quiser ou eu posso ficar aqui com ela."

"Você pode ficar aqui se quiser. Vou parar na loja a caminho de casa."

Ele concorda.

"Estarei de volta em algumas horas." Eu beijo os dois e me despeço.

O médico me dá um anticoncepcional de baixo hormônios e me libera. Pego alguns mantimentos e preservativos antes de voltar para casa.

Adam tem o jantar esperando por num e me ajuda a guardar as compras.

"Como ela estava?"

"Bom, acabei de alimentá-la. Ela está sorrindo e ficando muito mais acordada."

"Eu sei, a personalidade dela está começando a aparecer."

"Ela é uma menina tão boa." Ele está me ajudando a lavar os pratos.

"Oh, eu comprei algo para você hoje", eu digo, procurando na minha bolsa.

"Sério?"



"Sim e eu acho que você realmente vai gostar", eu canto.

"Bem, então", diz ele, envolvendo os braços em volta da minha cintura. "Por que eu não coloco Izzy na cama, então você pode me dar."

"Soa bem."

Ele aquece uma garrafa e segue pelo corredor até o nosso quarto.

"Coloque-a no berço esta noite."

"Por quê?" Ele põe a cabeça para fora.

"Ela parece dormir melhor."

Assim que ele está no quarto com ela, corro para o nosso e pego a lingerie sexy que comprei - uma vermelha - e coloco as camisinhas na mesa de cabeceira.

Capítulo 19

Estou deitada na cama quando ele entra.

"Foi isso que você me comprou?"

Não." Eu joga os preservativos nele. "Isso."

Ele olha para baixo para ver o que eu joguei nele. "Você quer dizer?"

"Isso. Tá liberado."

"Graças a Deus." Saindo de sua boxer, ele me puxa para ele. Seus olhos percorrem meu corpo, então ele rasga minha lingerie. "Isso é muito - melhor."

Ele beija meu corpo, cantarolando levemente enquanto chupa meus mamilos, bebendo meu leite. Ele continua seu caminho pelo meu corpo até que ele está de joelhos olhando para minha boceta nua.

Ele sussurra, "finalmente", e leva meu clitóris em sua boca.

"Apenas me foda", eu gemo.

"Em breve, amor, faz tanto tempo que quero aproveitar o meu tempo e desfrutar de você."

Fico Feliz que Izzy dorme a noite toda. Ele me empurra de volta na cama, ficando de joelhos. Ele me puxa para a borda e mergulha. Ele lambe e chupa como se não tivesse comido em meses.

Eu gemo e grito quando orgasmo após orgasmo explode em mim.

Ele beija seu caminho de volta pelo meu corpo.

Eu fico em meus cotovelos e observo enquanto ele desliza o preservativo sobre seu pau. Mergulhando em num, ele me puxa para cima e bate minhas costas na parede.

"Eu adoro ajeito que você me chupa." Ele me joga contra a parede.

Seus lábios capturam meu grito. "Shh, não vamos acordar o bebê."

O quarto dela fica bem ao lado e nós a ouvimos mexer no monitor enquanto ele continua me jogando na parede. "Precisamos de uma casa maior", ele ri.

Não demora muito para nós gozarmos juntos. Ele me carrega até a cama. Izzy parece voltar a dormir e eu agradeço.

"Vamos ter de aprender a ficar quietos." Eu me aconchego ao lado dele.

Ele beija meu ombro. "Ainda precisamos de uma casa

maior." Sua mão está no meu estômago. "Eu gostaria de mais bebês de você."

Bocejando, eu digo: "Você o quê?"

"Eu quero. Não vá dormir ainda, ainda não terminamos." Ele me rola de braços, empurra minhas pernas e empurra para dentro. "Acha que você pode ser silencioso desta vez?"

Eu tenho de morder o travesseiro para não gritar, com meus dedos brancos de agarrar os lençóis com tanta força. Fico feliz que nossa cama esteja no lado oposto do quarto, a cabeceira da cama batendo na parede.

Juro que gozei cinco --vezes antes dele.

Estamos ambos quentes e suados.

"Que tal um banho?" Ele pergunta, me ajudando a sair da cama.

"Você só quer mais uma rodada." Eu o sigo até o banheiro.

Ele me beija enquanto remove o preservativo.

"Quanto tempo eu tenho que usar isso?"

"Pelo menos um mês."

"E se eu quiser mantê-la em casa e grávida?"

Eu coloco minha mão em seu peito e o empurro contra a parede do chuveiro. "Ainda não, amigo. Os médicos recomendam esperar pelo menos um ano para que o corpo se recupere totalmente, e eu não quero duas crianças de fraldas ao mesmo tempo."

"Tudo bem", ele suspira.

Olhando para baixo, vejo que ele está duro novamente e sei que ele não trouxe uma camisinha com ele. Eu caio de joelhos e instantaneamente o tomo na minha boca.

"Porra, amor, não vai demorar muito", diz ele, agarrando meu cabelo e fodendo minha boca.

Ele está certo, depois de contrariar minha boca rudemente, seu esperma desce pela minha garganta. Eu cantarolo enquanto me levanto. "Qual é o problema, velho, não aguenta?" A água quente quase sempre o faz ir mais rápido.

"Você sabe que eu posso, amor. Você tem sorte de termos uma filha que estará acordada em algumas horas, caso contrário eu mostraria a você." Ele me beija apaixonadamente.

Por mais que eu queira ficar acordada a noite toda fodendo, ele está certo. "Você sabe que ela tira uma soneca?"

"Sim e pretendo toma-lo em todos os cômodos desta casa." Ele me entrega uma toalha.

Não sei por que ele insiste em ter o monitor no quarto conosco; com seus pulmões, podíamos ouvi-la do lado de fora. Ela está acordada e gritando às seis.

Depois que ela é trocada e alimentada, eu a coloco no balanço e começo o café da manhã.

"Vejo que Izzy está Feliz." Ele agradecido pega uma xícara de café de num.

"Ela está sempre feliz."

"A menos que ela esteja com fome ou precise ser trocada." Ele espia para olhar para ela.

Ela é um boa bebê.

"Aqui, coma." Entrego-lhe um prato de ovos e bacon.

Assim que ele termina, seu telefone toca, e ele olha para ele. "E o empreiteiro." Ele beija minha cabeça e sai. Ele leva Radar para fora com ele e fala ao telefone.

"Tudo pronto." Ele sorri quando eles voltam para dentro.

"Sobre o que era tudo isso?" Estou trocando a fralda da Izzy.

"Ele estará fora amanhã de manhã cedo para começar."

"Começou o quê?"

Construir a casa. Eu estava falando sério ontem à noite." Ele a tira de num.

"Qual será o tamanho dessa adição?"

"Para fora e para cima. Outro quarto aqui embaixo, mais três quartos, outro banheiro e uma suite master no andar de cima.

"Seis quartos?!"

"Sim." Ele concorda. "Eu estava falando sério sobre querer mais bebês."

"Eu sei, mas mais quatro?!"

"Muito?" Ele pergunta enquanto coloca Izzy dormindo no balanço.

"Vamos ver como vai ser."

"Tudo bem, mas ainda estou construindo, e nosso quarto será o mais longe possível dos outros. Você sabe o que mais?" Ele me puxa para ele.

"O que é isso?"

"Ela está dormindo de novo." Ele empurra meu roupão para o chão, me pega e me leva para a mesa da cozinha.

"Você está sempre—"

"Um passo à sua frente." Ele me interrompe e pega uma camisinha.

Eu observo enquanto ele empurra seu moletom para baixo e o desliza sobre sua ereção furiosa. Abrindo minhas pernas, ele mergulha o mais fundo que pode. Ele puxa meu quadril para trás para encontrar seus impulsos, me batendo implacavelmente.

Seus dentes roçam meu mamilo e eu grito, "mais forte!"

Capítulo 20

A construção vem acontecendo nos últimos meses. Tentei convencê-lo a fazer apenas dois quartos no andar de cima em vez de três, mas ele estava pronto.

Os caras têm sido ótimos, fazendo o possível para manter o barulho baixo enquanto Izzy está dormindo. Ela tem quase três meses e está quase na hora de eu voltar ao trabalho. Parte de num não quer.

"Eu preciso levar Izzy para o hospital comigo amanhã", eu digo, varrendo a bagunça de serragem.

so"

"Para quê?"

"Para que as meninas da creche possam conhecê-la."

"Creche? Que creche?"

"Aquela que está no hospital. Volto a trabalhar na segunda-feira." Eu o vejo saltar com ela de joelhos.

"Você sabe que não precisa trabalhar. Tenho muito dinheiro para cuidar de nós por três vidas."

Assentindo com a cabeça, lembro-me do que o artigo dizia, mas não quero que ele pense que é por isso que estou aqui. "Tenho contas a pagar e não parece certo usar seu dinheiro para minhas contas."

Ele a coloca no balanço e caminha até num.
"Então se case comigo."

"Casar com você?" Ele realmente acabou de dizer isso?

"Sim, case-se comigo."

"Nós nos conhecemos há menos de seis meses."

"Então, eu soube no momento em que tirei você do seu carro que eu te amava." Ele empurra um fio de cabelo atrás da minha orelha.

"Eu não quero que você pense que estou atrás do seu dinheiro." Eu sabia muito pouco sobre ele durante a tempestade, mas ele me fez sentir segura, querida e amada.

"Querida, eu sei que você não está, se você estivesse, você não lutaria tanto comigo sempre que eu tentasse comprar coisas para você ou Izzy."

"Ainda estamos nos conhecendo."

"O que mais você quer saber?"

"Você tem irmãos, alguma família?" Eu sei sobre a mãe dele, mas isso é tudo.

"Minha irmã e meu pai ainda estão em Utah. Minha uma está em uma instituição de enfermagem em estado vegetativo permeável. Ela estava no acidente com minha mãe."

"E o seu pai?"

"Vivo e bem. Não nos falamos há anos. Algo mais?"

Eu sinto que há mais, mas não quero insistir.
"Não agora."

"Bom." Ele tira uma caixa do bolso. "Eu tenho carregado isso comigo, esperando o momento certo para perguntar. Você quer se casar comigo?"

Ele abre a caixa. É um diamante solitário simples, não muito grande ou chamativo. Simples, como eu. Sinto as lágrimas atravessarem meus olhos. "Sim", eu consigo gritar.

Ele desliza o anel no meu dedo, então me pega e me gira. "Isso resolve. Vamos amanhã."

"Ainda quero trabalhar. Trabalhei tanto para conseguir meu diploma de enfermagem que odiaria desperdiçá-lo." Além de todo o dinheiro.

"Você pode. Eu só pensei que você gostaria de ficar em casa com Izzy." Suas mãos deslizam sobre minha bunda.

Ele tem razão; ela está crescendo tão rápido e eu odiaria perder as grandes coisas. "Que tal eu trabalhar alguns dias por mês, assim não perco minha licença de enfermagem?"

"O que você quiser, amor", diz ele, beijando meu nariz. "Agora, o que você acha que nós celebramos?"

"Depois que ela estiver na cama." Eu bato levemente em seu braço. "Ela precisa de um baldio e se alimentar primeiro."

Depois de alimentá-la, de dar banho, de ir para a cama e de me banhar, rastejo para a cama. "Quanto tempo até que tudo esteja pronto?"

"Mais algumas semanas. O que você quer em nosso banheiro uma banheira, chuveiro, ambos, combo?"

"Pias duplas seria bom, mas fora isso pode ser como o banheiro que temos agora." Eu gosto da enorme banheira de imersão e box.

"Qualquer coisa que você quiser, amor." Ele joga a toalha no chão.

Eu levanto minha sobrancelha para ele. "Qualquer coisa que eu quiser?"

Ele paira acima de mim. "Sim, amor. O que você gostaria?"

"Forte e agressivo."

"Quão forte? Quão agressivo?" Eu posso ver as engrenagens girando em sua cabeça.

"Tanto quanto você puder me dar. Eu sempre fui uma pessoa aventureira - quero dizer, crescendo no sistema de adoção, você tem de estar disposto a pensar fora da caixa."

Ele me vira. "Há algumas coisas que eu sempre quis experimental."

"Vá em frente."

"Eu não quero te machucar." Ele me posiciona na cama.

"Preciso de uma palavra de segurança ou algo assim?"

Ele abre minhas pernas. "Acho que seria uma boa ideia."

Eu me pergunto o que ele tem em mente. "Tesouras." É a primeira coisa que me veio à mente.

"Preparada?" Eu aceno enquanto ele cobre meus olhos com uma de suas gravatas. "Vamos começar."

Eu o sinto sair da cama e posso ouvi-lo se movendo pelo quarto. Ele abre algumas gavetas antes de voltar para a cama.

Ele arrasta beijos pelas minhas costas e bunda antes de parar na minha boceta, passando a língua sobre ela. Suas mãos espalham meus lábios enquanto ele devora minha boceta, seu dedo circulando meu outro buraco.

Meu orgasmo explode em mim quando ele empurra o dedo para dentro. Eu tenho de morder meu lábio para não gritar.

Eu posso senti-lo sorrindo pra mim enquanto sua boca se move para cima, com a língua circulando meu pequeno buraco enrugado. Sua língua e dedos trabalham ambos até que eu sou uma bagunça gemendo.

Algo frio corre pela minha fenda e eu posso senti-lo se movendo na cama. Ele lentamente provoca minha entrada traseira com seu pau antes de enfiá-lo.

Ele solta um grunhido animalesco e eu sei que ele está totalmente dentro. Suas mãos apertam meu quadril e ele começa a se mover. Lento no início, então gradualmente aumentando o ritmo, não tão forte quanta ele costuma ir, mas rápido o suficiente.

Não demora muito para que eu possa senti-lo se contorcendo e eu sei que ele está perto. Ele geme quando goza.

Capítulo 21

Minha venda se moveu o suficiente para que eu possa ver que ele colocou uma camisinha.

Eu nunca tinha feito anal antes, mas acho que é algo que eu poderia fazer de vez em quando. A dor rapidamente se transformou em prazer e não foi tão ruim quanto eu pensei que seria.

Ele me vira de volta e ajeita minha venda. "Como estamos?"

"Ótimo", eu cantarolar.

"Paramos ou continuamos?"

"Traga seu pau aqui e eu vou te mostrar o que eu quero." Eu sorrio.

Eu sinto seu pau roçando meus lábios e instantaneamente abro minha boca. Ele agarra meu cabelo e puxa minha cabeça para encontrar seu pau.

Apertando mais, ele puxa minha cabeça para frente para encontrar seus impulsos, seus movimentos tão rápidos que eu não sou capaz de chupá-lo, apenas mantenho minha boca aberta enquanto ele mete.

Uma vez que seu esperma desce pela minha garganta, sou capaz de finalmente chupá-lo.

"Uma menina tão boa." Ele empurra meus joelhos até meu peito e empurra para dentro. "Acho que precisamos de algemas para a próxima vez, talvez alguns chicotes."

Eu gemo quando ele me estica. "Só se eu conseguir usá-los também."

"Claro que sim, amor." Ele move minhas pernas para cima de seus ombros e aperta meus seios.

"Oh, Deus!" Eu choro quando ele mete em num. Eu sinto que ele vai explodir minha cabeça; ele veio com tanta força, eu juro que provei.

Ele cai ao meu lado e remove minha venda. "Isso foi..." Ele ofegou.

"Incrível", eu termino para ele. Nós dois estamos sem fôlego.

"Concordo." Ele beija meu ombro e puxa as cobertas sobre nós. O sono nos encontra facilmente.

Estamos de pé e na cidade às nove - pegamos nossa licença de casamento, paramos no hospital e no tribunal. Quando chegamos em casa, sou a Sra. Adam Michaels.

Escolhemos as cores e os acabamentos dos quartos, e o empreiteiro promete que tudo ficará pronto em uma semana.

Ele estava certo. No fim de semana seguinte, estamos subindo para o nosso novo quarto e izzy para um no corredor do nosso. Adam insiste que ela fique no mesmo andar que nós. Radar ainda dorme ao lado de seu berço todas as noites.

Ela está rolando e começando a ser capaz de se sentar sozinha. Sempre que a tivermos sentada no chão,

Radar estará diretamente atrás dela e a empurrará de volta se ela cair.

Bem, ele tenta empurrá-la de volta de qualquer maneira.

Consegui levá-la para ver Walter e Mary. Eles estavam em êxtase e se ofereceram para tomar conta sempre que precisávamos. Eles estão, no entanto, tristes por eu não estar mais ajudando a cuidar de

Walter, mas eles entenderam.

Eu disse que eles poderiam ligar a qualquer hora que precisassem de num, e como eu estava na estrada, não demoraria muito para eu chegar lá.

Adam me dá um moedor de comida e começou a mapear onde será um jardim para que eu possa fazer a maior parte de sua comida de bebê.

Embora no momento em que a comida do jardim estiver pronta, ela estará em alimentos mais sólidos, mas pelo menos será mais orgânico.

Acho que tenho leite materno suficiente no freezer para durar até ela completar um ano, e se Adam os deixasse em paz eu poderia secar meu leite.

Ele sempre parece estar brincando com eles ou chupando-os.

"Não entendo por que ainda não posso brincar com eles?"

"Porque estou tentando fazer meu leite secar." Juro que temos essa conversa toda vez que ele os toca.

"Mas eu gosto de brincar com eles", diz ele, alcançando por baixo da minha camisa.

Eu afasto suas mãos. "Não até eu secar."

"Eu vou ajudá-lo a drená-los." Ele levanta as sobrancelhas para num.

"Não é assim que funciona. Se você não pode deixá-los em paz, então acho que não faremos sexo até que seque."

"Bem, quanto tempo vai ser?"

"Pode levar várias semanas." Estou tentando o meu melhor para não rir da cara que ele faz. "Ou mais."

"Tudo bem", ele resmunga. "Posso pelo menos brincar com eles esta noite?"

"Não é como se eles fossem desaparecer. Eles ainda estarão aqui," eu o tranquilizo.

Seus ombros caem. "Tudo bem, mas se não estiver seco ou qualquer outra coisa até o final do mês, eu vou..."

"Você vai o quê?"

"Você sabe." Ele levanta as sobrancelhas para num novamente.

Eu sei, ou pelo menos tenho uma ideia. Ele vai brincar com eles independentemente disso. Ele

adora chupá-los, não parecendo se importar que ele também está tornando meu leite quando o faz.

Ele envolve seus braços em volta da minha cintura. "Vamos para a cama, há outras áreas do seu corpo em que posso usar minha boca."

"Izzy ainda precisa de seu banho. Preciso tirar um pouco de leite para você amanhã e tenho que acordar cedo." Não é que eu não queira, o pensamento encharca minha calcinha.

"Acordar cedo para quê?"

E saio! "Eu vou trabalhar amanhã, lembra?"

"Não é um pouco cedo para voltar?"

"Estou trabalhando apenas quatro dias por mês e Izzy tem Sete meses. Está bem."

"Eu ainda prefiro que você fique em casa."

"Eu sei, mas já conversamos sobre isso. Eu trabalhei muito duro para o meu diploma de enfermagem e não quero perdê-lo. Tem certeza de que vai ficar bem com ela amanhã?"

"Sim, nós ficaremos bem. A pergunta é, você vai?"

Ele tem razão. Eu nunca estive longe dela por mais de algumas horas. Amanhã é um turno de doze horas, mais duas horas no carro. Ela provavelmente estará dormindo quando eu sair e dormindo quando eu chegar em casa.

Ela está crescendo e tem sido exigente ultimamente. Ela normalmente é um bebê feliz que quase nunca chora, mas não agora. Tudo o

que ela quer fazer é aconchegar. Ela estava assim antes, quando seu primeiro dente nasceu - durou apenas alguns dias.

"Espero que sim", eu digo, cruzando os dedos para um turno ocupado.

"Eu vou tirar o leite, você vai dar banho nela e se aconchegar com ela."

Capítulo 22

Ela está rastejando, tentando perseguir Radar e se levantando nos móveis. Colocamos um portão na parte inferior da escada e nos certificamos de que todas as portas estejam fechadas, especialmente a porta do porão.

O verão está a todo vapor, e Adam continua falando em colocar uma piscina. Acho que o fiz esperar até ela ficar um pouco mais velha.

Mas... eu poderia muito bem voltar para casa com a construção acontecendo como no dia em que ele mandou entregar e instalar a banheira de hidromassagem. Ele pensou que me surpreenderia com isso.

Ele está no computador, e eu tenho uma suspeita que ele está comprando outra coisa. Estou na cozinha fazendo o jantar, e Izzy está rastejando aos meus pés quando alguém bate à porta.

Abrindo-a, vejo um homem mais velho, de cinquenta e poucos anos, eu acho, parado ali. "Posso ajudar?"

"Quem é você?" Ele me olha de cima a baixo.

"Quem é você?" Eu devolvo a ele

"Você mora aqui?"

"Eu moro. Agora, como posso ajudá-lo?" Estou tentando o meu melhor para não fechar a porta na cara dele.

Ele zomba de num. "Tenho certeza que sim. Deixe-me adivinhar, você também não trabalha?"

Abaixando-me, pego Izzy antes que ela rasteje para a varanda. "Como é?"

Radar fica ao meu lado e solta um rosnado baixo.

"Duvido que haja uma desculpa para você. Eu sei tudo sobre seu ~dpo, nada além de prostitutas oportunistas."

"Adam!" Até eu posso ouvir o pânico na minha voz, e Radar começa a latir para o homem.

Adam corre para fora do nosso antigo quarto. "Qual é o problema? Está tudo bem?"

Ele para e olha Izzy e eu, tentando calar Radar antes de olhar para quem está na porta. Suas costas endurecem. "O que você -está fazendo aqui?" Ele obviamente o conhece.

Adam beija minha bochecha. "Volte para dentro." Ele estala os dedos. "Radar, vá." Radar obedece e me segue para dentro, mas não antes de soltar um grunhido profundo.

"Sim." O homem acena para num. "Por que você não vai junto?"

Juro que ouvi Adam rosnar, realmente rosnar. "Você vai ver como você fala com ela", ele avisa.

Coloquei Izzy em sua cadeira alta e prq>arei alguns petiscos para ela, ficando ao alcance da

voz. Radar se deita, de frente para a porta da frente, perto de sua cadeira alta.

"Falarei com ela da maneira que achar melhor." Quem quer que seja esse homem, ele é corajoso em falar assim com Adam.

Adam respira fundo. "Ela é minha esposa, e esta é nossa ~casa.

Rindo, o homem diz: "Você quer dizer que é sua casa. Filho."

Filho! Aquele é o pai de Adam?! Eu posso ver por que ele não fala com ele há anos.

"O que você quer?"

"Um pai não pode visitar seu único filho?"

"Eu não sou seu único filho, você tem Anna." Esse deve ser o nome da irmã dele. Ele realmente não fala sobre ela. Eu sei que ela é mais nova.

"Ah, sim. Eu realmente não posso falar com ela, agora posso? Você não vai me convidar para entrar?" Posso vê-lo espiando por cima do ombro de Adam para dentro da casa.

"Não. De quem é a culpa que Anna não fala e que ela e eu não temos mais mãe? De quem é a culpa, pafl"

"Agora, quem deve observar o tom? Eu ainda sou seu pai." Ele aponta o dedo para Adam.

"O que é que você quer?"

"Bem, você está pagando por sua uma todos esses anos, pensei que talvez você jogasse um pouco para num." Ele não parece ter vergonha.

Adam abaixa a cabeça e a balança. "Eu pago pela minha uma porque você não vai, assim como eu paguei para enterrar minha mãe porque você se recusou. Você vem à minha casa e tem a coragem de me pedir dinheiro?!" Sua voz está ficando cada vez mais alta.

Izzy começa a chorar e Radar late. Parece lembrá-lo de que estamos lá. "Se você me dá licença, minha esposa e filha estão esperando por num."

"V-você tem uma família?"

Quem ele pensava que eramos? Ah, isso mesmo, ele me viu e apenas assumiu que eu era uma oportunista.

"Adeus." Adam bate a porta na cara dele.

"Tudo certo?" Pergunta idiota, eu sei.

"Tudo bem, vamos comer." Ele fica em silêncio durante o jantar e o resto da noite.

Depois de colocar Izzy na cama, eu o encontro em nosso chuveiro e, sem pensar duas vezes, me junto a ele. "Você quer falar sobre isso?" Eu beijo suas costas.

Ele solta um suspiro profundo. "Robert estava bêbado, bateu em uma árvore e o carro capotou três vezes. Mamãe voou do carro e Anna ficou presa.

"Ele disse à polícia que minha mãe estava dirigindo e ele estava dormindo, já que não havia testemunhas, eles aceitaram sua palavra. Eu

tentei dizer a eles que ele estava mentindo, ele nunca deixou a mamãe dirigir, mas eles não acreditaram em num.

"Mamãe morreu no local e eu já te falei sobre Anna. Ele nem quis pagar para enterrá-la, eu o fiz." Ele se vira e eu posso ver as lágrimas escorrendo.

Ajudando-o a se lavar e enxaguar, pergunto: "Quantos anos Anna tinha?"

"Quinze."

Eu não quero insistir no assunto. Ele me dirá quando estiver pronto. "Você tem outra família?"

"Algumas tias e tios."

Deduzo desse comentário que eles também não são próximos.

"A irmã da minha mãe visita Anna semanalmente e me liga com frequência." Ele me puxa para ele.

"Quando foi a última vez que você viu ela?"

"Quando eles mudaram Anna do hospital para a instalação, dois anos atrás. Ela me pede para visitar, mas eu não vou.

"Ela poderia vir aqui, temos muito espaço." Só temos quatro quartos vazios e três banheiros que não estão sendo usados.

"E se fôssemos visitá-la?"

"Acho que parece uma ótima ideia", digo, embora esteja nervosa.

Capítulo 23

Depois que ele conversou com sua tia, Janet, fica decidido que vamos viajar para lá. Ele também quer ver sua uma.

Radar está indo também; ele é como um membro da família e eu não quero deixá-lo para trás. O SUV tem assentos de sobra, então ele terá muito espaço.

Adam me garante que ele viaja bem e vamos passar a noite no caminho, aparentemente a viagem leva de quatorze a dezesseis horas.

Janet tem uma pousada onde podemos ficar; ainda estaremos perto dela e teremos nosso próprio espaço. Além disso, o Radar terá o quintal para brincar, em vez de ficar preso em um quarto de hotel.

Adam decide que devemos ir buscar algumas coisas de que precisaríamos, depois do jantar. Izzy tem nove meses, toma apenas algumas garrafas por dia e está usando um copo com canudinho muito bem.

Pego o que acho que vamos precisar, já que Adam está em outro lugar no shopping. Eu decido pegar algumas coisas para num... bem, Adam vai gostar delas também.

Talvez Janet esteja disposta a cuidar de Izzy lima noite e poderemos ter uma noite fora.

Eu me sinto confiante na minha escolha de uma

lingerie de renda azul-petróleo com os seios cortados e calcinha combinando. Eu também comprei um roupão novo. Meu outro é velho e esfarrapado — bom para ficar em casa, mas não para viajar.

Sorrindo, saio do shopping com Izzy no quadril e bolsas na outra mão. Alguém quase nos atropela.

"Desculpe," eu digo, mesmo que eles claramente não estivessem olhando para onde estavam indo.

"Tanto faz", ele murmura antes de olhar para num.

Eu reconheceria aquela voz e aqueles olhos em qualquer lugar. Justin.

"Com licença", eu digo, tentando passar por ele até a porta, rezando para que ele não me reconheça ou esteja ocupado demais para perceber.

"Lynn?" Ele me dá uma rápida olhada.

Lá vai essa ideia. "Estou atrasada, Justin. Eu realmente tenho de ir."

"O quê" - ele agarra meu braço e olha para Izzy - "é ela?"

Eu rapidamente olho em volta para Adam, mas não o vejo. "Minha ~filha, sim."

Seus olhos se arregalam de surpresa. "Acho que era verdade então."

"Sério? Você pensou que eu inventei tudo?"

"Bem, sim. Não é como se eu confiasse em você ou algo assim."

"Eu não inventei." Eu posso ver Adam se aproximando de longe.

"Eu até liguei para você depois que a tive e o que você me disse? Eu me lembro, você disse que 'não dava a mínima e nunca mais queria saber de nenhuma de nós' e desligou na minha cara."

Ele tenta tocar meu braço e eu me afasto. "Eu estava bêbado naquela noite. Eu sinto sua falta, querida, e tenho certeza que nós dois precisamos de uma foda rápida."

"Eu não."

"Eu sei que você quer." Ele passa a ponta dos dedos pelo meu braço. "Você sente falta do que eu sinto." Ele ri, "Diabos, eu aposto que sua boceta não foi fedida com tanta força desde então."

"Tudo bem aqui?" Adam está atrás dele.

"Vá se foder, amigo", diz Justin, nem mesmo se

preocupando em se virar. "Que tal deixarmos essa putinha com meus pais e voltarmos para minha casa para algumas rodadas?"

Eu posso ver raiva em seus olhos. "Como é?"

Ele sorri. "Você me ouviu." Ele mantém os olhos em mim e lambe os lábios.

"Querido, você pode levá-la?"

Aparentemente, Justin pensa que estou falando com ele e torce o nariz. "Eu prefiro que não."

"Claro que sim, amor." Adam dá um passo ao lado de Justin, e Izzy imediatamente estende os braços para ele. "Venha para o papai."

"Querido, este é Justin. Justin, conheça meu marido, Adam."

Ele dá uma rápida olhada em Adam antes de se voltar para mim. "Sua boceta não era tão boa de qualquer maneira", diz ele, indo embora.

"Era ele."

"Em carne e osso." Eu não sei o que eu já vi nele para começar.

"Aposto que o pau dele é pequeno", diz Adam, observando-o ir embora.

Eu dou de ombros. "Médio."

"Será que ele sabia como usá-lo?"

"Não é tão bom quanto você, querido."

Ele pega minha mão livre. "Vamos, vamos para casa."

No meio do caminho para casa, ele aperta minha mão. "Acha que ela vai ficar dormindo depois que chegarmos em casa?"

Eu olho de volta para ela. "Ela deveria, é quase hora de dormir. Por quê?"

"Porque eu pensei em te mostrar o quão boa sua boceta realmente é." Sua mão está esfregando minha perna.

Sentindo-me um pouco desobediente, eu tiro minha calcinha debaixo da minha saia. "Sério?" Eu guio sua mão pela minha coxa. "Você gosta disso?"

Ele geme quando seus dedos roçam meus lábios, com o console central impedindo-o de me alcançar. "Você só espera até chegarmos em casa."

"Qual é o problema, querido, você não pode me alcançar?"

"Vou comprar um carro sem ~console central nele."

Eu me viro, encosto as costas na porta e coloco minha perna esquerda para cima. "E isso que você quer fazer?" Eu lentamente bombeio meus dedos para dentro e para fora de mim.

"Você tem sorte de temias uma bebê dormindo no carro, senão eu encostaria."

Eu sei que estamos chegando perto de casa. "Não estou fazendo um bom trabalho?"

Isso era algo novo para num. Não me entenda mal, eu já me masturbei antes, com brinquedos ou meus dedos, mas nunca na frente de ninguém.

Se não fosse pelo console central e nossa filha dormindo no carro, eu teria me inclinado para fazer um boquete nele.

Se ele pudesse manter os olhos nos meus movimentos em vez da estrada, acho que teria feito. Ele rosna quando chegamos à casa. "Coloque essa sua linda bunda na cama."

Abro a porta para que ele possa carregar uma Izzy ainda adormecida para dentro. "Não demore muito ou eu vou começar sem você." Eu jogo minha calcinha nele.

Eu sabia que ele levaria alguns minutos. Ele tinha de trocar de roupa antes de colocá-la na cama.

Capítulo 24

Tirando minhas roupas enquanto ando em direção ao nosso quarto, deito nua em nossos lençóis macios de algodão, deixando a porta aberta para que eu pudesse vê-lo chegando.

Continuando de onde parei no carro, gemo enquanto belisco meus mamilos. Eu posso vê-lo andando pelo corredor e abrir mais minhas pernas quando ele entra, dando-lhe uma visão completa.

"Eu vejo que você não podia esperar." Ele se inclina contra o batente da porta, com a barraca montada em sua boxer.

"Você demorou muito." Eu adiciono outro dedo, gemendo apenas para causar efeito.

Ele deixa cair sua boxer e fica ao lado da cama.

"Você vai se juntar a num ou apenas assistir?" Eu lambo meus lábios.

Inclinando a cabeça para o lado, ele diz: "Eu não sei, a vista é muito boa daqui."

Eu dou de ombros para ele. "Como quiser."

Ele agarra seu comprimento e começa a se acariciar enquanto me observa. "Mais forte", ele ordena.

"Assim?" Eu mordo meu lábio inferior enquanto acelera o meu ritmo.

"Putá merda, amor!" Ele começa a escorrer.

Eu tenho que admitir, isso é mais sexy do que eu pensei que seria. Estou tão envolvida em observá-lo que meus próprios movimentos diminuem até parar. Seu ritmo aumenta enquanto ele geme, jogando a cabeça para trás enquanto seu esperma dispara.

"Você precisa de alguma ajuda?" Ele pergunta, baixando os olhos.

"Depende." Eu levanto minhas sobrancelhas para ele. "O que você vai usar?"

Ele paira sobre mim. "Tudo." Ele guia minha mão de volta para baixo.

"Mas primeiro, você vai terminar o que você -começou." Ele empurra meus dedos de volta para dentro.

Eu gemo quando ele pega o ritmo, me forçando a me bater. Meu orgasmo cresce rapidamente enquanto ele mordia e suga meus mamilos.

"Você não se sente bem?"

Tudo o que posso fazer é acenar enquanto gozo em meus dedos.

Ele os levanta até a boca e os suga. "Minha vez." Ele nos rola e me desliza para cima.

Suas mãos agarram minha bunda enquanto ele me puxa para baixo em seu rosto e, sem perder tempo, mergulha. Eu agarro suas mãos e as movo até meus seios enquanto eu balanço para

frente e para trás, meu próximo orgasmo já crescendo.

Meus gemidos ficam mais altos enquanto ele trabalha com sua língua, empurrando-a ainda mais para dentro.

"Aah!" Eu gemo enquanto gozo em seu rosto.

Ele não para, me dando mais dois orgasmos incríveis. "Ainda não terminamos." Ele me vira de costas novamente.

Ele coloca minhas pernas em seus ombros e se enfia o mais fundo que pode. Ele agarra a cabeceira da cama, metendo em mim implacavelmente.

Meus gemidos se transformam em gritos quando ele me come. Deixando escapar um rosnado animalesco, ele me enche com seu esperma, em seguida, cai em cima de num, nós dois tentando recuperar o fôlego.

"Precisamos de um banho agora." Limpo o suor que escorria pelo meu rosto.

"Concordo." Eu posso senti-lo se contorcendo de volta à vida dentro de num e eu sei que temos pelo menos mais uma rodada esta noite.

Eu mal consigo entrar no banheiro antes que ele esteja me dobrando sobre a pia para me comer por trás. Eu tenho que me apoiar no espelho para não bater minha cabeça nele.

Ele me pega de novo em nosso caminho de volta para a cama. Já é tarde quando finalmente

adormecemos e Izzy acorda pouco depois das sete.

Ele disse que estava levando o carro para limpá-lo, mas tenho uma suspeita de que ele vai trocá-lo depois da noite passada. Eu me ocupo em fazer as malas, já que partiremos amanhã para a casa da tia dele.

Estou confiante de que embalei tudo o que seria necessário - só vamos demorar uma semana - e coloquei as malas na porta.

"Achei que você ia se livrar dela." Olho atrás dele.

"Não consegui encontrar um que eu gostasse que tivesse a terceira fileira." Seus lábios se curvam e eu sabia que havia mais.

"Mas..."

"Encomenda uma camionete nova que funcionará muito bem." Ele levanta a mão para num. "Não se preocupe, há muito espaço para Izzy."

O resto do dia é gasto dando banho no Radar e fazendo as últimas coisas em casa. É uma noite curta. Mas... eu praticamente tenho que amarrar as cobertas em volta de num para mantê-lo longe e ele não está nada feliz.

"Temos uma longa viagem amanhã."

"Eu sei e ficarei muito mais relaxado. Você realmente quer que eu dirija de pau duro?"

Duvido que ele ficaria. "Algumas noites não vão te matar. Você demorou mais do que isso antes."

"Algumas noites?!"

"Você percebe quanto tempo de viagem é, certo?"

"Eu sei mas—"

Eu o cortei. "Sem desculpas. Boa noite." Eu rolo para longe dele.

Eu o ouço gemer e eu sei que vou estar nessa quando

chegarmos à casa de sua tia. Você pensaria pelo jeito que ele estava agindo que nós só transamos algumas vezes por mês em vez de todos os dias.

Ele está na minha frente e tem o carro carregado e pronto para ir, com Radar deitado na parte de trás. Eu coloco o cinto da izzy e nós pegamos a estrada.

Sentindo-me culpada pela noite passada, agarro sua mão. "Eu sinto muito."

Você vai pelo menos compensar isso hoje à noite?"

"Você percebe que izzy vai dormir a poucos metros da nossa cama?"

"E daí?"

"Bem", eu digo, apertando sua mão. "Não somos exatamente silenciosos."

"Não, você ~não é exatamente silenciosa."

Eu reviro os olhos. "Tudo bem, eu "não sou silenciosa. Eu acho que você ficaria feliz com isso." Ele levanta as sobrancelhas para mim, então eu continuo. "De que outra forma você saberia se eu estou gostando?"

"Já que você colocou dessa forma..." Ele beija minha mão.

"Você percebe que izzy vai dormir a poucos metros da nossa cama?"

"E daí?"

"Bem", eu digo, apertando sua mão. "Não somos exatamente silenciosos."

"Não, você -não é exatamente silenciosa."

Eu reviro os olhos. "Tudo bem, eu -não sou silenciosa. Eu acho que você ficaria feliz com isso." Ele levanta as sobrancelhas para mim, então eu continuo. "De que outra forma você saberia se eu estou gostando?"

"Já que você colocou dessa forma..." Ele beija minha mão.

Paramos para almoçar e novamente para jantar. Estou surpresa com o quão bem Radar e Izzy estão indo no carro. Depois do jantar, dirigimos por mais algumas horas antes de pararmos pela noite.

Capítulo 25

E mais uma noite sem sexo, mas ele parece entender melhor meus motivos. Acho que será tarde quando finalmente chegarmos e estou certa, mas Janet ainda está pronta para nós. Ela tem o jantar esperando e sua casa de hóspedes toda arrumada.

"Adam! Estou tão feliz em vê-lo!" Ela envolve seus braços curtos ao redor dele o melhor que pode.

Ele tem que se curvar para que ela possa beijar sua bochecha. "Parece que a vida de casado combina com você."

Ele solta uma risada. "Esta é minha esposa, Lynn, e nossa filha, Izzy."

Eu realmente não posso apertar a mão dela enquanto Izzy está dormindo em meus braços. Ela parece entender e nos conduzir até a pousada.

"Descanse um pouco, podemos visitar amanhã." Ela sorri para nós enquanto fecha a porta.

Deito Izzy no berço que fica em um quarto, e deito na cama do outro, adormecendo assim que minha cabeça bate no travesseiro. Dois dias de viagem realmente cansam.

Radar parece estar feliz, dando algumas voltas ao redor do pátio antes de se acomodar em seu lugar habitual durante a noite.

O cheiro de café recém-feito me acorda, oito da manhã. Certamente Izzy ainda não estava dormindo? Ela é o nosso despertador diário, sete da manhã.

Enrolando meu roupão em volta de mim, vou para a cozinha.

"Bom dia," Adam diz, beijando minha têmpora e me entregando uma xícara de café. "Acho que eles realmente se deram bem." Ele gesticula para Janet que estava alimentando Izzy com café da manhã entre nós.

Não me surpreendeu, ela é uma boa bebê. Estou feliz que sua tia parece estar se divertindo. "Quais são os planos para hoje?" Eu pergunto.

"Janet e eu vamos visitar minha irmã esta manhã."

"Ok, vou levar esses dois para passear. Tenho certeza de que Radar tem alguma energia que ele precisa queimar."

Entregando outro Cheerio para Izzy, Janet diz: "Você pode vir se quiser".

Ele me puxa para ele. "Claro que pode, amor."

Eu aceno para eles. "É uma coisa de família, eu entendo."

Há um parque perto de sua casa. Eu brinco com

Radar enquanto Izzy está contente em seu carrinho. Depois de algumas horas, decido que é hora de voltar

e começar algo para o almoço.

Janet abasteceu a cozinha, mas eu só faço uma panela de espaguete.

"Como foi sua visita?" Eu pergunto a Adam enquanto limpava o almoço.

"O mesmo. Ela não fala ou se move, mas as enfermeiras disseram que ela está indo bem." Eu noto que ele está chateado.

"Que tal jantarmos com sua tia e relaxarmos o resto da noite."

"Pensei que íamos sair hoje à noite?"

Eu notei que ele não quer de verdade. "Está tudo bem, podemos sair amanhã à noite."

Janet faz almôndegas suecas; é a primeira vez que os comi e são deliciosas.

Passamos a maior parte da noite na casa dela ouvindo-a contar histórias de infância de Adam enquanto ela brinca com Izzy. Meu rosto dói de tanto rir.

As dez, ela decide que é hora de ir para a cama. "Vejo vocês amanhã, tenho que trabalhar de manhã, mas tenho certeza que vocês podem encontrar algo para fazer."

Adam pisca para num. "Eu sei exatamente o que podemos fazer."

"Ela quis dizer amanhã enquanto ela estiver fora, seu pervertido." Eu bato no braço dele. "Eu vou tomar um banho", eu digo, entrando na casa de hóspedes. Eu verifico Izzy e ela está dormindo pacificamente.

"Vou ligar a água."

Eu assobio enquanto afundo na água. Eu tinha planejado tomar um banho, mas isso é bom. "Janet tem filhos?"

"Não, ela nunca foi casada." Ele beija o topo da minha cabeça enquanto passa os dedos pelo meu braço. "Robert sempre disse que ela preferia o pão à salsicha."

Soltei uma leve risada. Eu nunca tinha ouvido falar assim antes. "Talvez ela nunca tenha encontrado o homem certo." Ela merece pelo menos o benefício da dúvida.

"Nunca a vi com um homem nem a ouvi falar de um, ela estava sempre viajando com as amigas. Por que você acha que ela nos colocou na pousada?"

"Talvez ela tenha pensado que precisávamos do nosso espaço com Izzy e Radar?"

"Ela não sabe, mas eu sei há anos que ela é lésbica."

Eu dou de ombros. "Desde que ela esteja feliz, isso é tudo que importa."

"Eu não posso culpá-la, quero dizer, quem não gosta de comer uma boa buceta?" Ele passa a mão pela minha barriga.

"Adam", eu aviso. "Você sabe que vamos acordar Izzy."

"Ainda bem que eu tenho algo que vai mantê-la quieta." Seu pau se contrai contra a parte inferior das minhas costas. "Acho que devemos ir para a cama." Ele se levanta e estende a mão para mim.

Uma vez no quarto, ele me puxa para ele para um beijo apaixonado, com suas mãos percorrendo meu corpo. Seus dedos circundam meu clitóris, e eu gemo quando seus dedos me penetram.

Ele me empurra contra a parede e cai de joelhos.

Colocando minha perna direita sobre seu ombro, ele começa a chupar meu clitóris. Eu agarro seu cabelo e nossos olhos se encontram enquanto ele me devora.

Balançando meu quadril sobre seu rosto, posso sentir meu orgasmo crescendo. Ele empurra um dedo na minha bunda, e isso me explode.

"Tão bom." Seus dedos substituem sua língua,
"Tão bom." Seus dedos substituem sua língua,
batendo em num enquanto ele suga e mordisca meus mamilos.

Eu tenho de morder meu lábio para não gritar.
Ele nos leva até a cama e me empurra para baixo.

Enganchando minhas pernas atrás de sua cabeça, ele começa a meter em num.

Seus dedos apertam e puxam meus mamilos enquanto o som de suas bolas batendo em num ecoa no quarto. Não demorou muito para nós dois gemermos quando nossos oigamos chegaram.

Desde que estou com Adam, descobri que gosto de fazer sexo violento. Quanto mais agressivo ele é, melhor é. Quero dizer, o sexo é ótimo sem ele, mas parece ser algo que nós dois gostamos.

Capítulo 26

Janet faz planos para visitá-la no primeiro aniversário de Izzy e insiste em conseguir um quarto de hotel.

Adam tenta convencê-la de que temos muito espaço, mas acho que ela está trazendo alguém com ela e está tentando esconder isso dele.

A volta para casa é tranquila com uma parada Noturna. Radar parece estar feliz por estarmos em casa. Eu desembrulho tudo e lavo a roupa enquanto Adam vai ao supermercado.

Estou exausta da condução e adormeço assim que minha cabeça bate no travesseiro.

O tempo realmente voou e Izzy já tem um ano. Sua festa de aniversário foi pequena, mas agradável. Janet insiste em levá-la para passar a noite e não aceita um não como resposta.

Ela ajuda Adam a limpar tudo enquanto eu faço a mala de Izzy. Tenho certeza de que coloquei mais do que o necessário, mas quero ter certeza de que eles têm tudo o que precisam.

Esta será a nossa primeira noite sem ela, e Adam me garante que ela vai ficar bem e ele tem uma noite de encontro planejada para nós.

Ele nos faz um jantar de bife e me dá um banho de espuma quente para desfrutar enquanto ele limpa. De pé em nosso quarto, percebo que nunca consegui usar a lingerie que comprei há alguns meses.

Eu a coloco, junto com a calcinha sem combinar, com meu roupão por cima e meu cabelo em um coque solto.

"Como foi seu banho?" Ele pergunta, voltando para dentro com Radar.

"Solitário." Ele geralmente se junta a mim, mas isso me deu tempo para me preparar. "Eu tenho algo para você", eu digo, segurando meu roupão fechado.

Ele levanta a sobrancelha para mim. "Sério?"

"Acho que você vai gostar." Eu deixo cair meu roupão no chão da cozinha.

Seus olhos percorrem minha escolha de roupa. "Meu Deus."

"Você gostou?"

"Eu adorei. Ainda bem que temos a casa para nós esta noite."

"Por quê?"

Tirando suas roupas, ele diminui a distância entre nós. "Porque você vai ficar gritando a noite toda. Vou atacar cada centímetro do seu corpo."

Instantaneamente caindo de joelhos e tomando-o em minha boca, eu agarro seu quadril

com uma mão e massageio suas bolas com a outra.

Ele agarra meu coque e balança o quadril para me encontrar. Eu olho para cima e vejo que ele está olhando para num, com olhos cheios de luxúria e fome. Eu sei que esta vai ser uma longa noite.

Ele murmura e geme enquanto balança seu quadril cada vez mais forte. Eu o sinto se contorcendo e sei que ele está perto.

Mantendo os olhos fixos nos meus, ele empurra seu quadril para frente e segura minha cabeça enquanto seu esperma atinge o fundo da minha garganta.

"Isso foi muito foda", ele murmura enquanto eu chupo até a última gota dele. Ele me ajuda a levantar, batendo na minha bunda. "Minha vez."

Eu subo as escadas, ele me pega quando chego ao degrau mais alto e me joga por cima do ombro. Ele me joga na cama e eu dou uma risadinha enquanto dou um pulo.

"Você está em apuros agora." Ele arrasta minhas pernas até a borda, e seus dedos encontram minha abertura. "Não é um pouco curto?"

Eu concordo. "Pensei em poupar algum tempo para
você."

Ele cantarola enquanto enfia os dedos, sua boca capturando meu gemido. Ele desce pelo meu corpo com a boca, gastando o mesmo tempo em cada seio.

Chupando e mordendo, sua mão livre beliscando e puxando a outra enquanto me excita com os dedos.

Caindo de joelhos, ele prende minhas pernas atrás de sua cabeça, e eu posso sentir sua respiração quente no meu clitóris.

Ele toma seu tempo chupando, lambendo e mordendo. Assim que ele empurra a língua, meu orgasmo explode. "Primeiro de muitos que planejo dar a você esta noite, amor."

Abrindo meus lábios ainda mais, ele se empurra o mais longe que pode. Ele trabalha em mim com os dedos e a língua enquanto eu agarro seu cabelo, empurrando-o ainda mais para dentro.

Seus zumbidos vibram fora de num e eu me tomei uma bagunça gemendo e gritando quando orgasmo após orgasmo me atinge.

"Eu amo o seu gosto doce", diz ele, beijando seu caminho de volta pelo meu corpo. "Eu poderia fazer isso por dias."

Ele nos vira e nos empurra de volta para o meio da cama. "Monte-me", ele ordena, batendo na minha bunda.

Uma mão tem um aperto firme na minha bunda, a outra no meu seio esquerdo e a minha direita em sua boca. Meus gemidos se transformaram em gritos enquanto eu cavalgava o quinto orgasmo da noite. Eu giro meu quadril e sinto o dele.

Fecho os olhos por um momento, e quando os abro é de manhã. Adam está dormindo ao meu lado.

Depois de deixar o vapor encher o banheiro entro no chuveiro. Não estou dolorida da noite passada, mas a água quente ainda é boa.

"Olhe você aqui."

Eu nem ouvi ele entrar e eu pulo.

"Bom dia." Afasto-me para lhe dar um pouco de água.

"Está prestes a ser" - ele coloca minhas mãos na parede e me inclina - "para nós dois." Ele geme enquanto empurra para dentro de num.

E uma coisa boa que eu esteja me apoiando na parede, caso contrário minha cabeça estaria quicando com tanta força quanto ele está usando. Ele é duro e agressivo, exatamente como eu gosto.

"Porra", foi tudo que consegui murmurar.

"Eu quero ficar enterrado em você o dia todo."

Na verdade, eu não me importaria com isso também. "Izzy estará em casa—"

Ele me interrompe. "Não até amanhã. Janet disse que elas estão se divertindo e quer ficar com

ela mais uma noite." Ele passa as mãos pelo meu corpo. "Então eu tenho vinte e quatro horas para te foder."

Esta é a primeira vez que estou tão dolorida que mal consigo me mexer. Juro que fico de molho na banheira por horas para ajudar a aliviar. Sempre que eu estremeço, Adam ri até eu dizer a ele que não vou fazer sexo com ele por um mês.

Capítulo 27

Janet, Adam e eu decidimos que deveríamos nos visitar com mais frequência, concordando em fazer isso a cada poucos meses. Ela quer fazer parte da vida de Izzy e eu gostaria de conhecê-la melhor.

Ela se aproximaria, mas não quer abandonar a irmã de Adam e eu posso entender isso.

Você já pensou em voltar para Utah?"

"As vezes, mas minha vida está aqui." Ele está me ajudando a carregar a máquina de lavar louça.

"Tenho certeza que você poderia encontrar trabalho lá, e você estaria mais perto de sua tia e irmã."

"Estou feliz aqui", diz ele, com uma leve raiva em sua voz.

"Ok." Eu seco minhas mãos.

Verifico Izzy e tomo um banho. Deslizando em uma camisa e rastejando na cama, ainda estou um pouco dolorida da outra noite e não fizemos sexo desde então. Eu adormeço sozinha.

Eu sinto seu braço em volta de mim. "Desculpe, eu fui grosso com você, amor", diz ele, beijando meu pescoço.

"Está bem." Percebo que são quase sete. "Alguém vai acordar em breve."

"Alguém já está acordado." Ele empurra sua ereção nas minhas costas.

Nesse momento, ouvimos ela falando pelo monitor. "Parece que ele vai ter de esperar," eu digo, me levantando e pegando meu roupão.

Eu a visto e desço as escadas. Assim que ela o vê, ela estende as mãos. "Papa."

Ele a leva. "Como está minha menina?"

"Feliz."

"Papa." Ela chuta as pernas.

"Isso mesmo, filinha do papai." Ele volta sua atenção para mim. "O café da manhã está pronto."

"Já te disse que te amo ultimamente?"

Ele me beija. "Nunca me canso de ouvir isso."

Já se passaram seis meses desde que Janet partiu, e Izzy está andando. Tivemos de colocar um portão na

parte inferior e superior das escadas.

O verão está a todo vapor e eu gosto de ver Radar perseguindo-a pelo quintal. Adam continua querendo colocar uma piscina, mas acho que não precisamos de uma. De alguma forma, sinto que vou perder e ele vai fazer isso de qualquer maneira.

Estou trabalhando um dia por semana e isso me dá dinheiro suficiente para pagar meus empréstimos estudantis. Recebi uma bolsa de

estudos para a faculdade, mas tive de fazer empréstimos para cobrir meu aluguel e contas até encontrar um trabalho estável.

Adam estava cortando lenha e Radar, Izzy e eu estamos brincando lá fora quando ouço alguém pigarrear atrás de mim. "Vejo que você ainda está aqui."

Radar começa a latir imediatamente. "Posso ajudar?" Estou tentando ser o mais legal possível.

Ele respira fundo. "Onde está meu filho?"

"Ele está ocupado."

Robert dá alguns passos à frente e Radar se move na minha frente, rosnando para ele. "Eu vou esperar."

"Eu preferiria que você não o fizesse. O que é que você precisa e eu vou dizer a ele que você passou

aqui." Eu pego Izzy em meus braços.

Ele olha ao redor. "Parece que ele está muito bem." Ele olha nós duas de cima. "Bem, exceto você, mas acho que todos cometemos nossos erros."

"Eu gostaria que você saísse agora", eu digo, indo em direção à casa.

Quando me viro para fechar a porta do porão, ele a bloqueia com o pé. "Você não vai me convidar para entrar?"

Ainda segurando Izzy, tento fechar a porta o melhor que posso. "Eu direi a Adam que você passou por aqui. Por favor, mova seu pé."

Em um piscar de olhos, ele abre a porta. Ele me atinge no rosto e me derruba no chão. Radar pula em cima dele, mordendo seu braço enquanto ele me alcança. Izzy começa a chorar.

Ele joga Radar contra a parede, mas nunca o solta, não até que esteja de volta do lado de fora. Consigo fechar e trancar a porta, com Radar dentro, e nos escondemos no quarto com o freezer.

Eu posso ouvi-lo batendo na porta, esperando que ele não tente nenhuma das outras portas enquanto elas estão destrancadas. Finalmente, ele para, mas não quero verificar se ele saiu.

Radar parece estar bem, mas quero levá-lo ao veterinário para ter certeza.

Estou com uma dor de cabeça e não ouço o tratar voltando. A maçaneta da porta do porão treme, e eu sei que deve ser Adam porque Radar está abanando o rabo.

Assim que estou de pé, eu o ouço chamando por num. "Aqui", eu o dirijo.

"O que aconteceu?" Ele pergunta, dando uma olhada em num. Eu estava sangrando em algum lugar acima do meu olho por causa do canto da porta.

Eu estremeço quando ele toca a ferida. "Estou bem. Seu pai apareceu, e quando eu não o deixei entrar em casa, ele bateu a porta na minha cara. Cheque Radar, Robert o jogou contra a parede para tentar tirá-lo de seu braço."

Radar está segurando uma de suas patas. "Acho que devemos levá-lo ao veterinário."

"E você ao médico também."

Uma vez no consultório do veterinário, tenho a chance de olhar para mim mesma. Parece pior do que é, e todos os ferimentos na cabeça sangram mais.

Eu posso precisar de um ponto ou dois, mas vou sobreviver.

Felizmente Radar está bem e o veterinário até me deu pontos. Eles recebem treinamento semelhante como médicos, então não estou preocupada.

Ele descobriu que eu tinha uma leve concussão e deu a Adam os sintomas a serem observados antes de nos mandar para casa.

"Me desculpe, eu não estava lá", diz ele, apertando minha mão na caminhonete.

"O Radar estava, não sei o que teria feito sem ele."

"Vou me certificar de que não aconteça novamente."

Você vai tomar banho e relaxar, eu vou alimentar Izzy e ir para a cama."

Minha cabeça ainda está me matando, e eu não quero discutir. "Ela precisa de um banho, ela e Radar estavam na terra hoje."

Capítulo 28

Tirei meus pontos hoje - uma coisa boa de ser enfermeira é que você sabe como fazer essas coisas. Contudo, Adam não estava muito feliz que eu fiz isso sozinha.

Seu pai veio depois daquele dia e ele estava em casa para lidar com ele. Não tenho certeza do que exatamente foi dito, mas ele estava confiante de que Robert não voltaria.

Eu, porém, não tenho tanta certeza. Ele parece querer dinheiro e a maioria das pessoas não desiste tão facilmente.

Janet faz outra curta viagem, pois estou desconfortável por deixar a casa vazia por tanto tempo. Ela entende.

"Talvez você devesse ter um sistema de segurança." Eles estão sentados na sala e eu estou lá em cima colocando Izzy na cama.

"Eles estavam do lado de fora quando ele chegou, um sistema de segurança não teria ajudado."

"Adam, você sabe que ele não vai desistir até conseguir o que quer. Sua família deve estar segura."

Eles não sabem que eu posso ouvi-los.

"Ameacei prendê-lo por invasão de propriedade."

"O que você disse a Lyim sobre ele?"

"Só que ele estava dirigindo bêbado quando o acidente aconteceu." Janet solta um suspiro. "Acho que ela descobriu muito bem que ele não é um homem muito legal."

"Se ele não tivesse se metido em problemas por me ameaçar, tenho certeza de que ainda estaria tentando me pedir dinheiro."

"Eu simplesmente não posso acreditar que ele já gastou todo esse dinheiro. Ele pegou todo o dinheiro do seguro de vida da mãe e vendeu a casa, que foi mais de um milhão de dólares."

"Querido, você sabe que ele tem mais problemas do que beber demais."

"Eu sei. Eu apenas pensei que o dinheiro duraria mais."

Eu estou na porta de Izzy, ouvindo-os, sentindo como, se eu descesse agora, eu estaria me intrometendo na conversa deles. Eu calmamente ando para o nosso quarto para um banho.

Assim que saio do chuveiro, ele entra no nosso quarto. "Achei que você ia voltar depois de colocar Izzy na cama."

"Pensei em tomar um banho primeiro."

"Tia Janet se despediu, ela tem um voo de manhã cedo." Ele se despiu até ficar de boxer. "Quer se juntar a num?"

Penteando meu cabelo molhado, eu digo: "Acabei de sair".

Ele encolhe os ombros enquanto deixa cair sua boxer. "Sua perda, então."

Abro a porta do chuveiro e jogo minha toalha no chão. "Ou melhor, eu vou para a cama."

Ele murmura algo baixinho enquanto eu saio. Eu não presto atenção nisso até sentir seus braços em volta de mim me puxando de volta para o banheiro.

"Você não vai escapar tão facilmente", diz ele, me puxando para o chuveiro.

Eu rio enquanto a água escorre pelo meu rosto. É minha própria culpa. Ele beija meu pescoço e ombro enquanto suas mãos percorrem meu corpo. Uma mão aperta e puxa meu mamilo enquanto a outra circunda meu clitóris.

Deixo escapar um gemido quando ele me inclina empurrando em mim por trás, com a água quente escorrendo pelas minhas costas. Eu sei que ele não vai durar muito com a água quente caindo sobre nós.

Sentindo meu orgasmo começando a crescer, meus gemidos ficam mais altos e ele puxa para fora, atirando seu esperma nas minhas costas.

"Eu sinto muito." Ele lava. "Eu vou te compensar."

"Está bem." Eu espremo a água do meu cabelo. Eu não estou brava com ele, ele nunca parece durar mais do que alguns minutos no

chuveiro, mas é um de seus lugares favoritos. Eu coloco uma camisa e rastejo para a cama.

"Fazendo-me trabalhar por isso?" Ele me rola em cima dele.

"Se eu estivesse fazendo você trabalhar por isso, eu usaria mais do que apenas uma camisa." Eu levanto meus braços.

Ele joga no chão. "Eu lhe devo um pedido de desculpas", diz ele, segurando meu quadril para cima para que ele possa descer.

"Por mais que eu ame suas desculpas, eu tenho que acordar cedo para trabalhar. Deixamos pra próxima." Eu beijo sua bochecha.

Não é que eu não queira fazer sexo com ele, eu prefiro não ficar acordada metade da noite quando estou trabalhando em um turno de doze horas amanhã. Preciso sair no máximo às seis, o que significa que tenho de acordar às cinco.

Na verdade, se eu pudesse escolher os turnos, ainda trabalharia à noite, mas sei que não é justo com ele ou com Izzy.

"Você sempre pode cancelar." Ele me puxa fortemente para ele enquanto sua ereção me cutuca nas costas.

Dou um leve tapa no braço dele. "Vá dormir, você pode ter do seu jeito comigo outra noite."

"Posso ter meu jeito com você enquanto -você dorme?"

"Boa noite. Adam." Eu sei que ele está brincando. Eu podia senti-lo sorrindo sobre meu ombro quando ele disse isso.

Capítulo 29

Adam tem trabalhado com uma nova empresa de tecnologia, ajudando-os a decolar, e tem saído diariamente nas últimas semanas. Ele está em casa com Izzy, se é um dia que estou trabalhando.

Eu sei que ele se sente mal por sair, e ele está em casa todas as noites na hora do jantar, passando o resto da noite com ela.

Seu pai não voltou desde que foi ameaçado e Adam instalou uma campainha que nos alerta quando alguém está descendo a rua. No começo, isso me deixou louca, mas agora eu gosto de saber que ele está quase em casa.

Tínhamos terminado o almoço, nos acomodado no sofá para assistir a um filme, e esperamos fazê-la tirar uma soneca muito necessária quando o sinal da entrada tocar.

Ele está em casa cedo, eu acho. Radar está abanando o rabo, esperando na porta. Eu coloco meu dedo em meus lábios para ele ficar quieto quando ele entra. Izzy está quase dormindo; ela tem estado mal-humorada e eu acho que ela está ficando resinada.

Ele sorri e leva Radar para brincar.

Quando ele volta, ela está dormindo ao meu lado. "O que você está assistindo?"

"Procurando Nemo."

Ele se senta ao meu lado e beija minha tempera. "Sério?"

"Só não senti vontade de mudar." Eu dou de ombros. Essa garota adora qualquer filme da Disney.

"Como foi seu dia, amor?" Ele coloca o braço em volta de mim e me puxa para ele.

Deitando minha cabeça em seu ombro, eu digo: "Eu acho que ela está ficando doente, tudo o que ela quer fazer é abraçar."

Levemente, ele toca a testa dela. "Ela não está quente."

"Ela também pode ter seus melares de dois anos."

Como foi o seu dia? Você está em casa mais cedo do que o habitual."

"Então que tal nos aconchegarmos juntos? A empresa está no ponto em que não precisa mais de mim."

Eu me aconchoo mais perto dele. "Então isso significa que você vai estar em casa mais?"

"Eu sou todo seu, amor."

Eu realmente não tenho interesse no filme e adormeço, acordando quando sinto Izzy se movendo ao meu lado e Adam se foi. Eu estou supondo que ele levou Radar para fora novamente, já que eu também não o vejo.

"Ra-ra," Izzy diz, procurando por Radar.

"Ele saiu." Ela parece estar contente com a minha resposta e se senta no sofá. "Mamãe vai começar o jantar."

"Não." Ela começa a chorar quando eu vou para a cozinha.

Radar vem saltando com Adam a reboque.

"O que há de errado com meu bebê?" Ele diz, pegando-a.

"Mamãe saiu do lado dela."

"Dada." Ela se aconchega nele e aponta para Radar. "Ra-ra."

Depois do jantar, dou-lhe um remédio e decido sentá-la no vaso sanitário para ver se ela está pronta para começar o treinamento do penico. Para minha alegria, ela faz xixi.

Ela não tem febre, tosse ou coriza, então vou dizer que são os melares dela chegando; o Tylenol parece estar ajudando ela.

Demoro mais do que o normal para fazê-la adormecer, e deixo escapar um suspiro profundo quando entro em nosso quarto.

"Ela não foi assim quando nasceu o resto dos dentes," Adam diz quando me vê entrar.

Ligo o chuveiro. "É um pouco mais exigente quando seus melares de um ano nascem, mas não é tão ruim." Eu tiro minhas roupas enquanto o vapor enche o quarto.

Abrindo a porta do chuveiro um pouco, ele diz: "Tenho certeza que eles vão chegar em breve."

"Espero que sim. Ah, adivinhe o que mais ela fez hoje?"

Ele levanta a sobrancelha para num, então eu continuo: "Ela fez xixi no penico hoje."

"Parece que ela ainda não tem idade suficiente para isso."

"Adam, ela fará dois anos na próxima semana." Eu lavo o condicionador do meu cabelo.

"Eu sei, não parece que faz tanto tempo desde que a trouxemos do hospital para casa. Se ela é treinada no penico, isso significa que podemos ter o bebê número dois?"

"Eu disse que ela foi ~no penico. Não vamos muito longe."

Ele suspira. "Acho que vamos ter de praticar um pouco mais."

"Sim, nós vamos." Eu o puxo para o chuveiro comigo.

Ele olha para sua boxer agora encharcada. "Acha isso engraçado?" Ele está tentando o seu melhor para não rir e eu não consigo parar.

Ele me puxa para ele e bate na minha bunda de brincadeira. "Você vai pagar por isso."

"Eu sinto muito." Na verdade.

Ele tira sua boxer molhada. "Tudo bem."

"Sinto muito e vou provar isso." Eu agarro seu comprimento duro e caio de joelhos.

Instantaneamente, eu o tomo em minha boca, girando minha língua em torno de sua ponta.

Suas mãos agarram meu cabelo e ele rapidamente define meu ritmo para mim: rápido.

Nós dois gememos enquanto ele fode minha boca. Eu massajeio suas bolas, e seu esperma atinge o fundo da minha garganta.

"Estou perdoada?"

Ele me ajuda a ficar de pé. "Sempre", diz ele, beijando minha testa antes de desligar a água.

Enrolando uma toalha em volta do meu corpo, eu escovo meu cabelo e entro no quarto em busca de uma camisa, colocando uma das milhas blusas velhas. Eu puxo as cobertas para trás e rastejo para a cama.

Eu sinto a cama afundar ao meu redor e ele está pairando sobre mim. "Você não estava pensando em dormii tão cedo, estava?"

Ele começa a salpicar meu corpo com beijos. Ele dá um puxão firme, mas gentil, na minha camisa; rasgou - era muito velha com buracos.

Sorrindo, ele a joga do outro lado da sala e começa a descer pelo meu corpo, dando a cada seio ampla atenção.

Gemendo levemente enquanto ele beija o meu umbigo, eu envolvo meus dedos em seu cabelo e o empurro para baixo ainda mais. "Paciência, amor." Seus dedos circulam meu clitóris.

"Tão molhada." Ele dá um beijo suave no meu clitóris enquanto seus dedos seguram meus lábios abertos. "E é tudo meu."

Eu gemo, com antecipação crescendo enquanto ele lentamente passa a língua ao longo da abertura que ele criou, me provocando. O som de Izzy chorando nos traz à realidade.

Levo algumas horas para acomodá-la dormir. Esses próximos dias serão difíceis e voltar a serão difíceis.

Capítulo 30

Depois do que pareceram meses em vez de duas semanas, seus melares finalmente nasceram e temos uma menina feliz novamente. Ainda estamos trabalhando no treinamento do penico, mas está indo muito bem.

"Eu já te disse recentemente o quão sexy você é?"

Ele se inclina na porta e observa enquanto eu dou um banho em Izzy.

"Nunca me canso de ouvir isso."

"Você tem sorte de nossa filha estar aqui, caso contrário eu te colocaria sobre a pia."

Secando-a e enrolando a toalha em volta dela, eu digo: "Você pode colocá-la na cama e eu vou esperar nua na cama." Eu a entrego a ele.

"Vamos, princesa", diz ele, beijando sua bochecha. "Vamos te levar para a cama para que o papai possa passar algum tempo com a mamãe."

Eu pulo no chuveiro, certificando-me de me depilar antes de rastejar na cama. Nua.

"E melhor você ainda estar acordada quando eu sair do chuveiro", ele avisa.

Eu posso ouvir o telefone dele tocando no banheiro e não penso em nada até o meu tocar.

"Alo?"

"Lynn, Adam está aí?" Janet pergunta.

"Ele está no chuveiro."

"Ah, eu—"

Eu a cortei. "Janet, o que está acontecendo?" Ela nunca liga depois das oito com medo de acordar Izzy.

Olhando para cima, eu o vejo sair do banheiro nu. "Ela está bem? Aqui está ele." Eu entrego o telefone para ele.

"O que está errado?" Ele se senta na cama, balançando a cabeça. "Tudo bem, estarei aí assim que puder. Amo você também."

"O que aconteceu?" Eu estou preocupada.

"Arma está no hospital. Ela teve outro derrame e está com pneumonia". Ele caminha até sua cômoda. "Vamos arrumar tudo e podemos sair de manhã cedo."

Eu envolvo meus braços em torno dele por trás. "Por que você não voa hoje à noite e, se você quiser, eu

posso dirigir com Izzy e Radar?"

Pego meu telefone e procuro um voo para ele. "Há um às onze esta noite."

"É uma longa viagem para você."

Não o deixo discutir comigo. "Nós vamos ficar bem. Parece que você deveria chegar lá o mais rápido possível, sua tia parecia realmente preocupada."

Ele me puxa para ele. "O que eu faria sem você?"

Nós o arrumamos e o levamos para o aeroporto. Eu empaco tudo que posso esta noite antes de rastejar para a cama. Adam me manda uma mensagem no meio da noite, me avisando que ele chegou e não queria me acordar.

Depois do café da manhã, coloco Izzy, Radar e o resto de nossas coisas no carro e saio para nossa longa viagem. Chegamos à casa de Janet na noite seguinte e somos recebidos por um Adam muito ansioso e uma Janet de aparência exausta.

"Como foi sua viagem, querida?" Janet pergunta enquanto se aproxima.

"Foi boa, felizmente eles viajam bem." Izzy e Radar estão gastando um pouco de sua energia no quintal.

"Eu prometo, eu nunca vou fazer você fazer esse passeio sozinha novamente", diz Adam, me beijando.

Eu agarro seus braços e os envolvo em volta da minha cintura. "Como está Anna?"

"Não está bom. Eles tiveram que colocá-la no respirador e não têm certeza de que ela será capaz de sair dessa."

Infelizmente, eu sabia o que ia acontecer e sinto por eles. O corpo de Anna já está fraco devido ao estado comatoso; o derrame e a pneumonia são demais para ela. Seu corpo está desligando.

Em breve, os médicos pedirão a eles que tornem uma decisão, deixá-la ir em paz ou fazer todos os protocolos que salvam vidas até que não funcione mais. O último dos dois causará sua dor.

Eu já vi isso antes no hospital e vi as duas coisas acontecerem. Felizmente, Adam e Janet entendem que ela nunca iria acordar, e nem querem vê-la sofrer.

Tenho certeza que eles vão tomar a decisão juntos. Estarei aqui para apoiá-los de qualquer maneira, mas espero que eles decidam deixá-la ir pacificamente.

Anna morre no dia seguinte. Adam está agradecido por eu o ter feito voar em vez de dirigir conosco; deu-lhe dois dias extras com ela. Eles fazem seu funeral pequeno e a enterram ao lado de sua mãe.

Acabamos ficando duas semanas para que ele possa resolver tudo.

"Por que você não vem e fica conosco? Temos muito espaço." Ele sabe que Anna era a principal razão pela qual ela ainda estava na área.

"Isso é gentil de sua parte, querido, mas eu não gostaria de incomodá-lo."

Eu respondo por ele. "Você não seria um incômodo e nós adoramos tê-la por perto." Eu dou a sua mão um aperto suave.

"Eu adoraria passar mais tempo com você e Izzy, ela está crescendo tão rápido."

"Nós gostaríamos disso também." Ele sorri.

Ela olha ao redor em sua casa. "Acho que eu poderia vender este lugar e comprar algo mais perto de vocês."

Eu posso ver o sorriso em seu rosto enquanto ela fala. Eu sabia que ela significava muito para ele. "Tia Janet, eu vou construir uma casa para você, se você quiser."

"Não, querido, você sabe que eu gosto de estar mais perto da cidade."

Sabendo que ela quer sua privacidade, dou um aperto suave no braço dele. Ele entende minha mensagem e não discute com ela.

Ela decide que vai iniciar o processo de listar sua casa e procurar outra online. Adam está tão animado quanto uma criança na manhã de Natal com suas palavras.

"Com uma condição", ela acrescenta. "Você me deixa ficar com Izzy uma noite por semana e alguns fins de semana para que vocês dois possam passar algum tempo sozinhos "juntos." Ela balança as sobrancelhas para nós.

Seu rosto fica vermelho e eu sufoco uma risada.

"Negócio fechado."

"Eu acho que ela quer outro bebê de nós", diz ele enquanto rastejamos para a cama.

"Você me manteria apenas grávida se pudesse, não é?" Eu ri.

"Com certeza", diz ele, beijando meu pescoço.
"Você fica tão sexy grávida."

Capítulo 31

Em seis meses, Janet vendeu sua casa, comprou uma nos arredores da cidade, mudou-se e se estabeleceu. Ela parece muito feliz e visita quase todos os dias.

"Então, você planeja ter mais filhos?" Ela pergunta enquanto ajuda a limpar o almoço.

"Em algum ponto. Você se importa que eu pergunte por que você nunca teve nenhum?" Eu pergunto, esperando que eu não a aborrecesse de forma alguma.

"Bem, querida, vamos apenas dizer que o apêndice de um homem é algo que eu acho repulsivo." Ela sorri para mim. "E eu prefiro os filhos de outra pessoa."

"Devemos jantar em algum momento, juntas."

Ela se senta à mesa com uma xícara de chá na mão. "Obrigada, querida, mas ela viaja muito a trabalho e é uma pessoa muito reservada."

"Eu entendo." Eu sorrio suavemente.

"Izzy se parece com você." Estamos vendo ela jogar no chão.

"Sou grata por isso."

"Você ouviu mais alguma coisa do pai biológico dela?"

Adam ri enquanto caminhamos para o caminhão. "Não se preocupe, ela vai ficar bem."

"Não estou preocupada com a capacidade de Janet de cuidar de Izzy. Estou curiosa sobre este fim de semana."

"Você vai adorar." Ele bate na minha bunda quando eu entro. Ele nos leva até Helena e estaciona em frente a um hotel de aparência muito cara. "Serviço de quarto esta noite, tudo bem?"

Eu aceno enquanto olho ao redor da sala; tem uma pequena área de estar, cama king-size, duas televisões, um banheiro de tamanho decente com banheira de hidromassagem e uma varanda privativa.

"Você gosta disso?"

"Sim, mas um fim de semana em casa teria sido bom."

Ele envolve seus braços em volta da minha cintura e descansa a cabeça no meu ombro. "Pense nisso como a lua de mel que nunca tivemos."

"Eu nunca soube que você queria uma." E algo sobre o qual nunca havíamos conversado antes.

"Aproveito qualquer chance que puder para ficar a sós com você. Agendei um dia ocupado para você amanhã, então coma e descanse."

Eu balanço minha cabeça. "Não desde aquele dia no shopping. Estou bastante feliz que ele não quer nada com ela, ele mostrou seu verdadeiro ~eu e não era nada bom."

"Adam está na certidão de nascimento dela, certo?"

"Ele está.

"Isso é tudo o que importa então, querida. Você está preocupado em ter mais?"

"De certa forma, sim. Izzy é uma bebê tão boa, poderíamos ter o total oposto, e então eu me preocupo com..." Eu não quero terminar.

"Você está preocupado com o fato de Adam tratá-los de forma diferente?"

"Eu não acredito que ele faria, mas sim, o pensamento passou pela minha cabeça algumas vezes." Sinto-me aliviada que ela parece entender.

"Eu não acho que você tenha nada com que se preocupar, querida. Adam adora Izzy e não acho que isso vá mudar."

Querendo mudar de assunto, eu digo: "Você está pronta para o inverno de Montana?"

"Não sei se estou ansiosa pelas temperaturas frias,

mas será bom ver neve novamente." Ela percebe que Izzy adormeceu no sofá. "Acho que alguém está cansada, vou para casa."

"Você não precisa."

"Eu mesma poderia tirar uma soneca. Vejo vocês neste fim de semana, certo?"

"Sim, este é o seu fim de semana pra ficar com ela." Nós nos despedimos e eu limpo alguns dos brinquedos de Izzy.

O outono chegou e Adam saiu cortando lenha. Eles estão dizendo que este inverno deve ser frio e com neve. Tenho a sensação de que vai nevar.

Adam decide que quer me levar embora no fim de semana, então Janet fica em nossa casa. Ela não se importa e ainda não há neve, então ela não está preocupada em dirigir nela.

Sexta-feira, às três, ela está lá. "Você está animada com este fim de semana?"

"Eu não sei para onde ele está me levando. Ele nem me deixou arrumar minhas próprias roupas."

"Não se preocupe, vocês vão se divertir, querida.

Tenho todos os números de que preciso." Ela praticamente nos empurra porta afora. "Agora vão se divertir."

Eu levanto minha sobrancelha para ele. "O que vamos fazer amanhã?"

"Você ~terá uma tarde no spa e depois jantará com seu lindo marido."

"O que esse meu marido lindo vai fazer?"

"Sou eu que faço todo o planejamento." Ele se deita na cama como se estivesse exausto de tudo. Eu não posso deixar de rir de seu drama.

Nós dois adormecemos assistindo a um filme.

Depois de um café da manhã tardio, ele me entrega um roupão. "Você vai se atrasar para o seu dia de mimos."

Eu me despi na frente dele. "Tem certeza que quer que eu vá? Há outras coisas que poderíamos fazer."

Ele geme enquanto olha para o meu corpo nu. "Mais tarde."

Eu tenho uma massagem corporal, facial, manicure, pedicure, cabelo e maquiagem feitos. Sinto-me uma nova mulher quando terminei.

Aparentemente, eu não tenho permissão para voltar ao quarto até depois da nossa refeição, então ele manda meu vestido para num - e, claro, sem sutiã ou calcinha. E um vestido sem mangas verde com um xale combinando e saltos.

Uma vez vestida, sou escoltada até o saguão, onde ele está esperando por mim em suas roupas de gala. "Você está absolutamente linda."

Agradeço ao homem por me escoltar.

Levando-me até a porta, ele diz: "Estou meio que pensando em pular o jantar e ir direto para a minha sobremesa".

"Comida em primeiro lugar." Na verdade, estou com muita fome por fazer quase nada o dia todo.

Ele me leva pela rua até o restaurante e abre a porta para num. "Eu liguei pra ver como está Izzy, ela está bem." Ele lê minha mente.

"Você me conhece tão bem."

"Nós não podemos realmente começar a trabalhar no bebê número dois se você está preocupado com o número um, podemos?"

Já pensei em parar com meu anticoncepcional e ver o que acontece. Izzy fará três anos em breve e está muito bem treinada no penico.

Capítulo 32

"Você não vai me responder?"

O garçom leva nossos pratos vazios e eu deslizo meu pé direito do meu calcanhar e lentamente esfrego sua perna. "Acho que talvez precisemos de mais prática."

Sua reputação falha enquanto eu corro a ponta do meu pé sobre sua virilha crescente. "Vamos", diz ele, empurrando-o para baixo.

"Nós podemos pelo menos terminar nosso vinho." Eu continuo provocando ele.

"Alguma sobremesa esta noite?" O garçom pergunta.

"Não, apenas o cheque, por favor." Assim que ele se afasta. Adam agarra meu pé novamente. "Você fez um belo argumento, agora pare para que eu não tenha de sair daqui com uma ereção furiosa."

Mordo o lábio inferior e bato as unhas na mesa. "Eu posso rastejar aqui embaixo e consertar isso."

Ele entrega o dinheiro ao garçom, diz para ele ficar com o troco e se levanta. Rapidamente, eu escorrego de volta em meus saltos e ele me ajuda a ficar de pé. "Você vai consertar com certeza", ele sussurra enquanto agarra meu quadril e saímos.

O elevador está vazio e o vinho está me fazendo sentir aventureira. Eu lanço minha mão para baixo

sentir aventureira. Eu lanço minha mão para baixo de sua calça e começo a acariciá-lo, mordendo meu lábio.

"Você sabe que há cameras aqui", diz ele, apontando para uma.

"Então, você prefere que eu não caia de joelhos e te faça um boquete?" Uau, o que há comigo esta noite? Eu nunca sou assim.

"Você não faria."

Eu tomo isso como um desafio no meu estado meio bêbado. Eu caio de joelhos, puxo-o para fora e o tomo na minha boca.

Ele agarra meu cabelo. "Acabe comigo antes de chegarmos ao nosso andar e eu retribuirei o favor."

Desafio aceito. Eu alcanço e massageio suas bolas enquanto giro minha língua ao redor, chupando-o como se ele fosse um pirulito. Ele me diz que falta um andar e eu sei exatamente o que fazer.

Lentamente meus dedos fazem seu caminho de volta e eu gentilmente empurro a pele atrás de suas bolas, fazendo-o explodir na minha boca.

"Eu venci." Eu me sinto satisfeito comigo mesma.

Ele tira sua camisa e a puxa para baixo para cobrir seu pau exposto assim que as portas se abrem.

Eu pisco para ele quando me viro e posso ouvi-lo resmungar baixinho. Aparentemente, ele não achou que eu faria isso.

Rapidamente ele me alcança e bate na minha bunda. "Apenas espere."

"Você ficou descontente?" Espero que ele abra a porta.

Assim que estamos no quarto, ele me prende contra a parede. "Amor, eu nunca poderia ~estar descontente com você."

Ele coloca uma mão na minha nuca, a outra no meu quadril. Lentamente, ele desamarra meu vestido, abrindo-o ligeiramente para que meus seios apareçam. "Tão perfeito", diz ele, apertando-os.

Eu gemo quando ele rola um mamilo entre os dedos e roça os dentes sobre o outro. Sabendo que seu pau ainda está fora, eu movo minhas mãos para baixo, mas ele as pega e as coloca sobre minha cabeça.

"E a minha vez de jogar." Ele as mantém lá enquanto continua.

Depois de dar ampla atenção a cada seio, ele desce pelo meu corpo. Eu posso sentir sua

respiração quente na minha abertura e eu seguro um gemido. "Me coma. Por favor."

"Na hora certa, amor." Ele levanta uma das minhas pernas por cima do ombro e passa a língua ao longo do meu clitóris.

Minhas mãos instantaneamente agarram seu cabelo enquanto meu quadril balançam para frente, querendo mais. Suas mãos agarram meu quadril enquanto ele suga e mordisca meu clitóris.

Ele empurra dois dedos para dentro, fazendo-me gemer enquanto ele me fode lentamente com eles. Entre gemidos, tento empurrar seu rosto ainda mais para trás.

"E isso que você quer?" Ele substitui os dedos com a língua e eu empurro meu quadril para frente. "Vou tomar isso como um sim."

Ele empurra sua língua o máximo que pode, curvando-a para frente, e eu posso sentir meu orgasmo crescendo. "Oh, Deus", eu choro. "Eu vou gozar."

"Goza para num." Ele esfrega meu clitóris freneticamente com o polegar. "Goza em todo o meu rosto."

Isso é tudo o que preciso para me levar ao limite, gritando meu orgasmo. Minhas pernas tremem enquanto tento me equilibrar. Deus, ele é sempre bom.

Ele me segura até que eu esteja firme. "Espero que você não pense que terminamos", diz ele, tirando suas roupas. "Diga-me o que você quer que eu faça com você."

"O que você quiser." Meu vestido está agindo mais como um manto.

Levando-me para a varanda, ele me empurra de volta para a mesa e fica entre as minhas pernas. "Adam, as pessoas vão nos ouvir aqui."

"Tenho certeza que o andar inteiro já ouviu você." Ele sorri com orgulho.

"Talvez, mas pelo menos eles não podiam nos ver." Eu tento me sentar, mas ele me segura.

"Então eu acho que você vai ter que ser silenciosa."

Fecho meu vestido e me sento. "Se você quiser transar ao ar livre, podemos fazê-lo na varanda de casa. Onde ninguém -vai nos ouvir ou nos ver."

Ele me segue de volta para dentro. "Você disse que eu poderia fazer qualquer coisa "-que eu quisesse."

"Eu não quis dizer me foder na varanda." Saiu um pouco mais duro do que eu pretendia.

"Me desculpe, querida. Eu apenas pensei que poderíamos ser aventureiros neste fim de semana."

"Está tudo bem." Eu provavelmente comecei chupando ele no elevador. "Café da manhã lá fora amanhã?"

"Que tipo?"

"O seu", eu respondo, sabendo exatamente o que ele quer dizer. Ele passaria horas com o rosto enterrado entre as minhas pernas se eu deixasse. Não que eu esteja reclamando disso.

"Agora, vamos acordar os vizinhos." Ele me empurra para baixo na cama.

Ambas as minhas pernas estão sobre seus ombros e ele está segurando a cabeceira da cama enquanto me bate.

Os sons de suas bolas batendo contra mim e a cabeceira batendo na parede estão combinando com os barulhos que estamos fazendo. Se houver alguém na sala ao lado, tenho certeza de que não está feliz.

Capítulo 33

As férias estão chegando e eu peguei turnos extras no hospital. Eu também parei de tomar meu anticoncepcional depois do nosso fim de semana fora.

Izzy fará três anos em breve e está completamente treinada para usar o penico, acho que podemos começar a tentar.

Janet foi conosco enquanto brincamos de doces ou travessuras com Izzy na cidade; ela era uma princesa.

"Eu sou uma princesa." Ela girou ao redor.

"Sim, você é." Janete sorriu. "E uma bonita."

"Obrigada." Ela fugiu para Adam.

"Ela está sonolenta." Olhei por cima do ombro enquanto ela dormia em seu assento de carro.

"Ela teve uma noite agitada."

Bocejando, eu disse: "Isso ela teve."

"Parece que outra pessoa também." Ele apertou minha mão.

"Um pouco." Eu tinha tido tempo suficiente entre o trabalho e o doce ou travessura para tomar banho e trabalho e o doce ou travessura para tomar banho e me trocar.

Agora, é Ação de Graças e espero estar grávida e surpreender Adam, mas ainda não aconteceu. Minha menstruação veio no começo do mês.

Talvez até o Natal. Isso seria um grande presente. Ele queria ter outro desde que Izzy fez um ano.

"Você vai fazer compras amanhã?" Janet pergunta enquanto me ajuda a limpar.

"Deus, não. Estou praticamente acabada de qualquer maneira."

"Fiz para mais de um mês. O que você acha de fazer o Natal na minha casa?"

Já tivemos neve. Adam a buscou para jantar para que ela não tivesse que dirigir.

"Nós podemos fazer isso." Eu tenho escondido meus presentes para Adam na casa dela de qualquer maneira. "Você está cansada, por que você não pede para Adam levá-la para casa", eu digo quando noto ela bocejando novamente.

"Eu deveria ajudá-la a limpar."

"Está bem. Eu posso pegar. Uma das coisas favoritas

de Izzy para fazer ultimamente é me ajudar a carregar a máquina de lavar louça." Eu dou a ela um sorriso tranquilizador.

Como se fosse uma deixa, Izzy entrou correndo. "Mamãe, eu ajudo."

"Veja, nós vamos lidar com isso."

"Sim, tia Net, nós fazemos isso. Vá para casa."

"Bem", ela ri. "Acho que a rainha acabou de me comandar."

"Tia Net, eu não sou uma rainha," Izzy diz com naturalidade.

"Você não é?"

Ela balança a cabeça. "Não, papai diz que eu sou uma princesa."

"Sim, você é." Adam a pega. "Você é a princesa do papai."

Adam e Janet vão embora, e Izzy e eu terminamos com a máquina de lavar louça antes de nos sentarmos para um filme. Ela e Radar estão enrolados juntos na cadeira.

E tão fofo, não posso deixar de tirar uma foto. Ela ama aquele cachorro. Ele agora dorme no quarto dela, bem ao lado da cama.

Silenciosamente e com cuidado, eu a carrego até seu quarto. E cedo, mas eu sei que ela vai dormir a noite toda. Ela estava ativa o dia todo e não tirava sua soneca habitual.

Depois de aconchegá-la, vou pelo corredor até o nosso quarto e tomo um bom, longo e quente banho de espuma. Eu assobio enquanto me abaixo, mas rapidamente me ajusto à temperatura, deito minha cabeça para trás e relaxo.

"Você parece tão sexy."

Eu pulo quando ouço sua voz. "Eu não ouvi você entrar. Como estão as estradas?"

"Na verdade, nada mal. Onde está Izzy?"

"Na cama. Ela e Radar adormeceram na cadeira assim que liguei um filme." Eu brinco com as bolhas. "Há espaço aqui se você quiser se juntar a num."

"Vou tomar um banho enquanto você relaxa", diz ele, tirando a roupa enquanto espera a água esquentar.

Eu não posso deixar de observá-lo através da porta de vidro, com sua barba de um dia, braços musculosos, bunda apertada e seu pau. Oh, Deus, seu pau. Eu

lambo meus lábios, imaginando-o ficando duro na minha boca.

"Você está olhando, amor." Sua voz me tira dos meus pensamentos.

Eu me levanto. "Agora você é ~quem está olhando," eu digo, enrolando uma toalha em volta de num.

Andando atrás de num, ele puxa minha toalha e segura meus seios. "Estou imaginando todas as coisas que quero fazer com você."

"Sério? E o que exatamente você quer fazer?"

Suas mãos percorrem meu corpo enquanto ele beija meu pescoço. "Amarrar você na cama e passar horas te dando prazer, devorando cada centímetro do seu corpo. Então..." Ele suga suavemente meu pescoço.

"Então o quê?" Eu já estou molhada.

"Então, eu vou fazer amor com você até o sol nascer." Ele empurra os dedos. "Hmm, você está tão molhada. Você gosta de me ouvir falar assim?" Ele os aperta suavemente.

Eu não posso falar, apenas aceno com a cabeça e balanço meu quadril, querendo que ele vá mais forte.

"E se eu dissesse que ia curvar você sobre a cama e bater em você com tanta força que você não será

e bater em você com tanta força que você não será capaz de andar amanhã?" Ele gentilmente puxa meu cabelo.

Meus joelhos se dobram levemente e um gemido escapa com o pensamento. "Por favor", eu gemo.

Eu nem percebi que chegamos ao quarto e estávamos de pé ao lado da cama até que ele me empurrou para baixo. Ajoelhando-se atrás de mim, ele afasta minhas pernas.

Eu sabia que estava pingando, e não demoraria muito para ele me dar tudo que preciso.

Ele está me provocando, passando seu pau ao longo das minhas dobras lisas. Eu balanço para trás gemendo de frustração. Apertando meu quadril, ele se empurrou, e eu o ouço gemer quando ele faz uma pausa para me ajustar ao seu tamanho.

Ele começa com estocadas lentas e suaves enquanto seus dedos cavam em meu quadril. Eu quero mais. Neste momento, não quero lento e suave; Eu quero rápido, duro e contundente.

Assim que estou prestes a dizer a ele, ele acelera o passo. Ele me puxa pelos cabelos e passa os braços sob os meus, segurando meus ombros, me puxando para baixo para encontrar seus impulsos.

"Você é tão boa, amor", ele geme no meu ouvido. "Eu faço você se sentir bem?"

"Tão bem."

Uma mão desce para um dos meus seios e a outra para o meu clitóris. "Goze comigo", ele ordena.

Meu corpo inteiro treme e minha visão fica embaçada enquanto eu grito meu orgasmo.

Capítulo 34

O Natal é em uma semana e eu tenho me sentido muito esgotada ultimamente. Acabei de atribuir isso à preparação para o Natal, ao aniversário de Izzy e às longas horas que tenho trabalhado.

Adam não está exatamente empolgado com minhas horas, mas entende que quero meu próprio dinheiro em vez de depender dele.

"Você está horrível," Max comenta enquanto entra, tirando a neve de seu cabelo.

O turno da noite começou e isso significa que estou de folga em algumas horas.

"Você nunca é o cara encantador", eu brinco.

"Assim me disseram." Ele agarra meu pulso, olhando para o relógio.

"Meu pulso está bom."

"Apenas checando. Você realmente não parece bem." "Eu só tenho muita coisa acontecendo. Eu vou ficar bem," eu o tranquilizo.

"Tosse, febre? Algum sintoma de gripe?" Ele pergunta.

"Não, apenas cansada."

"Lyim, querida, eu vi você trabalhar em turnos de doze horas por dias a fio e nunca vi você assim." A preocupação genuína está em sua voz.

Tentando não revirar os olhos para ele, digo: "Estou bem."

Ele acena com a cabeça e me leva para uma sala de exames vazia. "Deite-se."

A contragosto, faço o que me manda. Ele levanta meu uniforme e puxa a máquina de ultrassom para mais perto. "Eu não estou grávida."

"Bem, isso diz que você está." Ele vira a tela e aponta para a bolha no meio. "Parece de oito semanas."

Eu faço as contas na minha cabeça; isso significa que eu estava grávida no Dia de Ação de Graças.

Minhas duas últimas menstruações foram mais curtas do que o normal - minha de dezembro foi apenas por um dia e quase imperceptível. Eu não posso acreditar que eu não pensei duas vezes sobre elas.

"Explica muito?"

"Sim, na verdade. Eu apenas assumi que estava me sentindo assim por causa de tudo o que está

acontecendo. Eu realmente não estava cansada de cuidar da Izzy."

Ele me entrega algumas fotos. "Acho que os parabéns estão em ordem."

"Obrigada."

O resto do meu turno passa em um borrão e todo mundo estava dormindo quando cheguei em casa.

Estou tentando descobrir a melhor maneira de contar ao Adam. Eu sei que ele vai ficar em êxtase e surpreso, já que eu não disse a ele que parei de tomar minha pílula.

Eu decido que vou pegar uma das camisas de Izzy e colocar "Big Sister" nela. Ela pode usá-lo na manhã de Natal. Há uma loja na cidade que pode fazê-lo. Como precisamos de mantimentos, Adam não questiona minha viagem.

A senhora é capaz de fazer isso e leva apenas alguns minutos, ela me parabeniza e eu vou terminar minhas compras. Eu agenda uma consulta com o Dr. Billings para depois do Ano Novo.

Estou achando difícil conter minha excitação, preciso de tudo que tenho para não deixar escapar assim que chego em casa.

"Você ainda está se sentindo esgotada?" Adam pergunta enquanto ajuda a guardar as compras. "Só cansada."

"Você trabalha hoje à noite?"

"Não, estou de folga até depois do Ano Novo."

Aparentemente feliz com a minha resposta, ele diz: "Por que eu não faço o jantar, então podemos assistir a um filme?"

"Isso soa bem. Vou levar Izzy e Radar para brincar na neve por um tempo."

Eles parecem se divertir e as bochechas de Izzy estão vermelhas quando voltamos. Depois do

jantar, eu a levo para um banho antes de nos acomodarmos em nossa cama para um filme.

Devo ter adormecido e acordado sentindo Izzy saindo do meu braço. "Shh, eu vou levá-la para sua própria cama", sussurra Adam. Eu aceno e volto a dormir.

"Sinto muito", eu digo a ele enquanto ele envolve seu braço em volta de mim. O sol está espreitando pela janela.

"Pelo quê?"

"Por estar tão cansada ultimamente." Já faz uma semana desde que fizemos qualquer tipo de sexo e me sinto mal por isso.

"Você tem trabalhado muito ultimamente." Ele descansa a cabeça no meu ombro.

"Eu sei, mas..." Eu começo a protestar.

Ele me cortou. "Sem mas, é Natal, e tia Janet quer ficar com Izzy até domingo. Assim você terá bastante tempo para descansar."

"O Radar ficará sozinho, quatro dias sem seu amigo."

Ele beija meu pescoço. "Eles são um pacote, ela vai levá-lo também."

"Quatro dias completamente sozinhos? O que faremos?" Tivemos o fim de semana para nós mesmos, bem, às vezes Radar fica em casa conosco.

Ele empurra sua ereção na minha bunda. "Posso pensar em algumas coisas que nos manterão muito "ocupados."

"Eu acho que isso soa bem."

Antes que possamos fazer qualquer coisa, Izzy entra correndo em nosso quarto. "Mamãe! Papai! Presentes!"

"Café primeiro", ele responde.

Eu beijo sua bochecha. "Por que você não faz o café e eu vou trocá-la", eu digo, esperando que ele não se oponha e ele não o faz.

Eu puxo a camisa da minha cómoda assim que ele sai. "Vamos te vestir", eu digo, andando com ela para seu quarto.

Ela grita de alegria assim que vê todos os presentes debaixo da árvore. "Você fez isso sozinha na noite passada?" Eu pergunto.

"Eu fiz." Ele me entrega uma xícara de café.

"Por que você não me acordou?"

"Está tudo bem, amor", diz ele, beijando minha bochecha.

"Papai me ajuda." Ela o puxa para a árvore.

Depois que ela termina de abrir sua pilha de presentes e limpamos o papel de embrulho, tomamos café da manhã. Enquanto Adam está distraído, eu rapidamente troquei a camisa de Izzy e a mandei para a cozinha para mostrar a ele.

"Olha, papai," ela dança ao redor dele. Eu sei que ele vai buscá-la e ele assim o fez. "É bonito?"

Ela se recosta no braço dele e passa as mãos pela camisa.

Uma vez que ele lê e percebe o que diz, eu digo a ele: "Feliz Natal".

"E saio? Você está.. .? Nós estamos...?" Ele coloca Izzy de volta no chão e ela corre para a sala para sua pilha de brinquedos.

Eu concordo." Nós estamos."

"Quando você descobriu?"

"Na última semana no trabalho. Você está feliz?" Eu estou nervosa.

Ele envolve seus braços em volta da minha cintura. "Feliz? Estou em êxtase!" Ele me gira.

Capítulo 35

Não consigo evitar a sensação de alívio que toma conta de mim. Mesmo sabendo que ele ficaria feliz, parte de mim ainda estava com medo de que ele reagisse do jeito que Justin reagiu.

Ele não consegue se conter; ele está gritando: "Estamos grávidos", assim que entramos na casa de sua tia.

"O que diabos está acontecendo?" Janet sai correndo da cozinha.

"Nós estamos grávidos!" Ele exclama.

"Ah, estou tão feliz por você." Ela abraça nós dois. "Você vai ser uma irmã mais velha", diz ela, olhando para Izzy que estava ocupada brincando com sua boneca.

Apesar do meu protesto, não tenho permissão para fazer nada para ajudá-la com o almoço. Eu realmente me sinto inútil pela primeira vez.

"Você sabe que não precisa ficar com Izzy e Radar?" Eu digo, observando-a arrumar as sobras, a única coisa que tenho permissão para fazer.

"Eu sei." Ela enxuga as mãos. "Eu gosto e, além disso, dá a vocês uma pausa. Você tem trabalhado muito ultimamente e tenho certeza que você poderia usar um tempinho."

"Só me sinto mal." Eu olho para o meu copo vazio.

"Como se você estivesse abandonando ela?"

"De certa forma."

"Oh, querida", diz ela, me dando um abraço de lado. "Você não está. Você tem de cuidar de você -antes de poder cuidar de qualquer outra pessoa."

Ela está certa e eu sei disso, mas isso não ajuda os sentimentos. "Eu sei." Uma lágrima cai.

"Olhe para ela." Ela me vira para a sala de estar. "Ela está saudável e feliz. Ela sabe que você a ama."

Eu me sento e vejo ela e Adam brincando com o jogo de chá que Janet deu para ela. Ela tem uma tiara prateada na cabeça e uma rosa na de Adam — até

Radar está sentado em sua mesinha. "Acho que papai fica bem de rosa."

"Papai está bonito", ela ri.

Ele dá um tapinha na pequena cadeira ao lado dele. "Venha, tome chá e biscoitos com a rainha", diz ele, em sua melhor imitação inglesa.

"Claro, não perderia a chance." Janet e eu nos juntamos a eles, bebemos e comemos chá de mentirinha e biscoitos nela próxima hora.

"Vocês podem ir para casa agora", diz Izzy, fingindo lavar os pratos.

"Você está nos expulsando?" Adam pergunta a ela enquanto tira sua tiara.

Ela beija cada um de nós na bochecha. "Eu te amo."

"Acho que essa é a nossa deixa." Ele me ajuda a ficar de pé.

"Sun, parece que nossa filha está nos expulsando."

Despedimo-nos e começamos a viagem para casa. Tinha nevado, mas apenas um pouco, e eles não estavam pedindo uma quantidade significativa até depois do Ano Novo.

Estou sentado no sofá vendo a neve cair. Adam me traz um copo de chá quente e um cobertor. "Quando você volta ao trabalho?"

"Não até o quarto. Por quê?" Parece que há mais que ele quer dizer. "O quê? O que é isso?"

"Há uma empresa no Texas que quer que eu seja consultor para eles, eles querem que eu esteja lá até o dia 5." Ele esfrega minha perna.

"Quando você estará de volta?"

"Em uma semana, talvez duas."

"Tenho uma consulta médica no dia dezesseis."

"Uma consulta de bebê?"

Eu concordo. "Eu posso mudar isso ou simplesmente ir sozinha. Não é grande coisa."

"Não. Vou me certificar de que estou em casa para isso. Não vou perder nenhum compromisso." Ele esfrega minha barriga ainda plana. "Vocês poderiam vir comigo, como férias em família."

"Você quer dizer férias em família que você passará o tempo todo trabalhando?" Não vejo sentido nisso.

"Bem, não o tempo todo. Tenho certeza de que há muito que você pode fazer com Izzy e Radar."

Tenho certeza que poderia. "Qual é o sentido de todos nós irmos se você vai estar ocupado?"

"Eu só não gosto da ideia de ficar longe de vocês por tanto tempo. Talvez eu devesse apenas recusá-los."

"Existe mais alguém tão bom quanto você?" Eu sei muito bem que ele é o melhor nesse campo.

"Bajulação vai te levar a lugar nenhum, amor." Ele pisca para num.

Eu bato em seu ombro. "Você sabe o que eu quero dizer."

Ele levanta as sobrancelhas para num. "Eu não. Eles ligaram porque ouviram que eu sou o melhor dos melhores e é disso que eles precisam."

"Então vá. Nós ficaremos bem."

"Eu sei que vocês vão ficar, mas você não prefere vir comigo?"

"Eu tenho trabalho." Eu coloquei meu chá para baixo. "Te digo uma coisa, vamos sair de férias com a família na primavera. Negócio fechado?"

"Fechado. O que você acha de nós termos uma mais tarde?"

"Você quer dizer esperar até o verão ou algo assim?"

"Não, quero dizer apenas nós dois? Não precisa ser muito longa ou longe se você não quiser, só pensei que poderíamos passar algum tempo sozinhos antes que este pequeno pacote chegue aqui." Sua mão ainda está no meu estômago.

"Acho que podemos fazer isso." Na verdade, soa bem.

Ele me pega, estilo noiva. "Agora vamos ver se eu consigo convencê-la a deixar seu emprego."

"E como você pretende fazer isso?"

Levando-me escada acima, ele explica: "Mostrando o que você está perdendo".

"Você quer dizer a mesma coisa que sentirá falta enquanto está -trabalhando?" Sento-me sobre os cotovelos na cama.

"Não é o ponto."

"Exatamente o ponto. Você vai tentar usar o sexo para me fazer ficar em casa quando estiver se preparando para sair por mais de uma semana." Digo um pouco mais duro do que o pretendido.

Ele abaixa a cabeça. "Eu só pensei que você iria aproveitar o tempo com Izzy. Ela vai começar a escola em breve e agora temos outro vindo."

"Penso nisso todos os dias. Não quero ser uma daquelas mulheres que dependem do marido para

tudo. Ter de pedir permissão para comprar mantimentos ou fraldas. Não ter a independência dela."

Capítulo 36

Ele segura minhas duas bochechas. "Você sabe que eu nunca faria isso com você."

Não consigo evitar as lágrimas que começam a cair, esses malditos hormônios. Abro a boca, mas nenhuma palavra sai. Apenas soluços.

Ele me abraça forte. "Está tarde. Vamos descansar um pouco."

Eu o deixo me despir como se eu fosse uma criança e me enfio debaixo das cobertas. A última coisa que me lembro é de seus braços fortes em volta de mim antes de adormecer.

Quando acordo, estou sozinha. Olhando para o relógio, vejo que são quase onze horas. Não durmo tão tarde há séculos.

"Café da manhã." Ele está carregando uma bandeja de comida. "Ou devo dizer brunch?"

"Por que você me deixou dormir tão tarde?"

"Você precisa descansar." Ele me entrega café.

"Ainda assim..." Eu envolvo minhas mãos em torno da caneca quente.

"Izzy e Radar estão com Janet, você pode dormir o dia todo se quiser."

Ele tem razão. "Exceto que a roupa precisa ser lavada e tenho certeza que a sala precisa ser varrida com todas as pinhas."

Entregando-me um prato cheio de ovos, salsicha e panquecas, ele diz: "Já está feito. A

roupa está dobrada e -guardada, todos os cômodos foram varridos e a máquina de lavar louça está trabalhando."

Devo dizer que estou impressionada; Quer dizer, eu sei que ele fez todas essas coisas antes de eu aparecer. "O que me resta fazer?"

"Comer. Acho que deveríamos passar o resto do dia na cama."

"Depois que eu tomar banho." Eu aceno meu garfo para ele. Eu estava com mais fome do que pensava, comendo tudo o que ele colocou no meu prato.

"Vou preparar um banho para você." Ele vai para o banheiro.

Você não vai comer?" Eu chamo atrás dele.

Ele espreita a cabeça para trás. "Já comi, amor."

A ideia de ficar deitada na cama o dia todo soa bem

legal. Eu definitivamente poderia usar o resto e posso aproveitar enquanto posso.

Quando termino de comer e saio do banho quente que ele preparou para num, já é tarde. Ele tinha ligado a televisão. "Se sentindo melhor?"

"Muito, mas ainda há coisas que eu poderia fazer em vez de ficar deitada na cama o dia todo."

"O que eu perdi?"

"Vamos precisar de mantimentos." Repasso a lista de coisas na minha cabeça, embora ele já as tenha feito.

"Eu vou amanhã", diz ele, me puxando para ele.

Eu posso senti-lo se pressionando contra minha bunda. "Você só quer que eu fique na cama para que você possa tirar vantagem de num."

"Isso seria uma coisa ruim?" Ele move meu cabelo e beija meu ombro. "Lembro o quanto você estava excitada quando estava grávida de Izzy, pelo menos no mês passado, e espero que seja a mesma coisa agora."

"E se eu não for?"

Colocando pequenos beijos no meu ombro e pescoço, ele diz: "Então eu acho que vou ter bolas azuis por um tempo."

Seu toque está me incendiando e eu posso sentir aquela sensação familiar começando a doer entre minhas pernas novamente. Parece que faz séculos desde que fizemos alguma coisa.

Eu rolo de costas. "Nós não podemos permitir isso", eu digo e estendo a mão para acariciar seu pau.

Rapidamente, ele se move para que ele esteja sobre num. "Podemos nunca mais sair desta cama."

"Em algum momento, temos de fazer isso."

Ele beija seu caminho pelo meu corpo. "Não para os próximos dois dias, nós não precisamos."

Ele coloca meus braços acima da minha cabeça.

Olhando para cima, vejo que ele os está amarrando à cabeceira com uma gravata. "O que você está fazendo?"

"Certificando-se de que você não vai a lugar nenhum."

Como se eu fosse fugir dele. "Sério, minhas pernas também?" Eu questiono quando vejo outra gravata em suas mãos.

"Esta é para os seus olhos." Ele sorri para mim.

"Você planejou isso, não é?"

"Eu pensei sobre isso por um tempo, mas não se preocupe, eu não vou cobrir você com calda ou qualquer coisa."

Eu sorrio com o pensamento dele lambendo algo de mim. "Isso pode ser divertido."

"Tenho certeza que seria, talvez da próxima vez."

Eu não posso vê-lo, mas posso senti-lo enquanto ele dá a cada seio e mamilo ampla atenção, passando as mãos pela lateral do meu corpo. Eu arqueio minhas costas enquanto ele continua descendo, finalmente alcançando meu núcleo.

Deixo escapar um gemido quando sinto sua respiração quente e puxo minhas restrições.

"Tão molhada para mim, amor", diz ele, espalhando meu líquido.

Meu corpo estremece quando ele mergulha a língua. Eu quero tanto envolver meus dedos em seu cabelo, mas não consigo liberá-los.

Ele cantarola de prazer enquanto lambe sua língua, com as vibrações enviando uma onda de prazer sobre

mim. Estou tão distraída com as ações de sua boca que quase não percebo quando ele desliza o dedo no meu outro buraco mais apertado.

Eu posso sentir meu orgasmo crescendo na boca do meu estômago; tudo o que preciso é que seus dedos sejam adicionados para me empurrar para o limite. Ele suga todo o meu líquido e eu solto um pequeno gemido quando sua boca me deixa.

Ele me beija e eu posso sentir meu gosto em seus lábios. "Eu te amo", ele sussurra.

"Eu também te amo."

Lentamente ele entra em mim e nós dois soltamos um gemido de satisfação. Ele levanta minha perna esquerda e a segura debaixo do braço, dando-lhe um ângulo melhor, mantendo seus impulsos lentos.

"Deus, isso é tão bom." Ele pega seu ritmo, não forte, mas também não lento.

Essa sensação familiar começa a crescer novamente, e eu não quero nada mais do que passar minhas unhas pelas costas dele. Eu puxo minhas amarras, mas não chego a lugar nenhum.

Seus gemidos estão ficando mais altos e eu posso senti-lo se contorcendo, ele está perto. Nós dois estamos.

Capítulo 37

Consigo mudar de turno para estar em casa antes que Adam tenha de partir para o Texas. Ofereço-me para levá-lo ao aeroporto, mas está nevando muito e ele não me quer lá dentro.

Levo Izzy e Radar para brincar um pouco depois que ele sai, depois me arrumo para o jantar.

Eu estive pensando sobre sua oferta para parar de trabalhar. Ele tem um bom argumento. Izzy tem três anos e começará a escola em alguns anos.

Talvez eu pudesse reduzir para um ou dois dias por mês, assim não preciso me preocupar com a expiração da minha licença de enfermagem. Vou ter de falar sobre isso com Megan quando eu voltar.

Tenho certeza que conseguiria.

Já é tarde quando ele aterrissa, mas ele me liga assim mesmo. "Como está a neve?"

"Ainda caindo. O clima diz que deve continuar assim por mais vinte e quatro horas. Quase chegará a meio metro." Fica lindo ao luar.

"Eu deveria ter ficado em casa, ou pelo menos te levado para a casa de Janet." Posso ouvir a culpa em sua voz.

"Nós ficaremos bem, você me mostrou o que fazer se a energia acabar."

"Eu prometo que estarei em casa assim que puder, então podemos planejar nossas férias."

"Algum lugar quente?" Eu pergunto. Seria bom ter uma pausa da neve.

"Onde você quiser. Tenho de ir, falo com você mais tarde. Amo vocês."

A tempestade de neve derruba nossa conexão com a internet e meu celular está com e sem serviço, então não posso olhar para nenhum lugar. O satélite também está fora do ar, então temos assistido a filmes.

Izzy parece perfeitamente bem com isso, já que ela pode assistir o que quiser. Acho que assistimos a todos os filmes de princesas pelo menos duas vezes.

Eu nunca fiquei tão agradecida quando ela adormeceu, isso significava que eu poderia assistir algo com pessoas reais "-nele.

Faz uma semana desde que Adam foi embora, ele liga algumas vezes por dia e Izzy não vai para a cama até que ela fale com ele.

Ela e Radar estão na sala fazendo uma festa do chá e eu estou na cozinha fazendo o jantar—frango

Alfredo.

"Papai!" Ela grita.

Sem nem mesmo tirar os olhos do fogão, eu digo: "Papai estará em casa em breve, querida."

Ele envolve seus braços em volta da minha cultura e eu quase pulo para fora da minha pele. "Algo cheira bem", ele sussurra.

Segundos depois, Izzy e Radar entram correndo. Ele a pega no colo e dá um tapinha na cabeça de Radar.

"Eu pensei que ela estava apenas perguntando sobre você, não percebi que você estava em casa. Por que você não me disse que viria?" Eu digo, terminando o jantar.

"Eu queria fazer uma surpresa para você."

"Você conseguiu." Quase me deu um ataque cardíaco.

Ele beija minha bochecha e volta sua atenção para Izzy. "Você sentiu falta do papai?"

"Sim", ela riu. "Papai, brinque comigo."

"Que tal comermos, então papai pode brincar com você?" Ele carrega os pratos para a mesa.

Ela começa a fazer bico. "Quero brincar com o papai."

"Que tal, depois de comermos, papai vai te dar um banho hoje à noite e ler uma história para você dormir?" Ele oferece.

"Eba!" Ela começa a pular em seus braços.

"Como foi o Texas?" Eu pergunto.

"Muito mais quente do que eu pensei que seria, não que eu tenha gostado muito."

"O Texas geralmente é quente o ano todo. Você gostaria de voltar lá? Para férias, quero dizer?"

"Eu nunca estive lá... bem em qualquer lugar para esse assunto".

Ele balança a cabeça. "Está tudo bem, mas acho que devemos ir a algum lugar com uma praia particular, nossa própria banheira de hidromassagem."

"Eu realmente não deveria estar em uma banheira de hidromassagem agora." Eu olho para a minha barriga. "Está bem então." Ele dá de ombros. "Nossa própria piscina privada. Onde podemos mergulhar a noite toda, talvez fazer mais do que isso." Ele pisca para mim.

"Coma, papai, eu quero brincar."

"Acho que ela me pegou."

Eu sorrio para os dois. "Pegou mesmo."

Assim que terminamos de comer, ela o arrasta até seu quarto para brincar. Eu lavo a louça, deixo Radar sair e subo as escadas para um banho, parando na porta dela para observá-los.

E fofo ver esse grandalhão sentado na mesa dela, tendo as unhas "pintadas" por uma criança de três anos. Ainda bem que não é esmalte de verdade.

Decidindo que ela está em boas mãos, desço para o nosso quarto para relaxar na banheira. Eu posso ouvi-la gritando enquanto ela corre para cima e para baixo no corredor, sem dúvida ele disse a ela que era hora do banho.

Imaginando que ela não vai deixá-lo ir tão cedo, eu pulo no chuveiro para que eu possa lavar meu cabelo melhor. Eu deveria ter feito isso primeiro. Meu cabelo está na minha bunda e é incrivelmente difícil de lavar na banheira.

Mesmo se eu tivesse um tanto cortado, ainda estaria no meio das minhas costas. Estou pensando sobre isso. Seria mais leve e um pouco mais fácil de manusear.

Jogando-o em um coque solto, eu coloco unia das camisas de Adam e me arrasto para a cama.

Passam-se algumas horas antes que ele entre.

"Eu não

achei que ela fosse adormecer."

"Estou surpresa que ela tenha deixado você ir", eu digo, olhando para ele.

"Levei vinte minutos para sair da cama dela."

"Ela sentiu sua falta."

"Eu sei e também senti falta dela." Ele rasteja na cama. "Eu senti falta de todos vocês."

"Você precisa de um banho." Eu gentilmente lhe dou um empurrão.

Ele cheira a si mesmo. "Vamos, eu não cheiro tão ruim assim."

"Ainda assim. Vá." Eu aceno para ele.

"Prometa-me que você ainda vai ficar acordada."



"Vou tentar, mas não demore muito." Eu puxo as cobertas para cima. A ultima coisa que me lembro de ouvir é o chuveiro ligado.



Capítulo 38

Eu acordo com o cheiro de café flutuando pela casa. Ele deve ter feito um forte. Vestindo algumas calças de ioga, desço as escadas e encontro Adam no fogão fazendo o seu melhor para virar panquecas no ar.

"O que você está fazendo?"

Izzy responde por ele. "Papai está tentando vira-los, mas ele não é muito bom."

E difícil não rir. Adam está com esse olhar magoado no rosto e há panquecas no chão. Radar, no entanto, parece estar gostando - ele está comendo uma.

"Mamãe, você faz isso."

"Sim, mamãe, você faz isso", ele repete, entregando-me a frigideira.

"Estamos prontos?" Eu gentilmente movo a frigideira para frente e para trás. Em um movimento rápido, a panqueca vira no ar e cai de volta na frigideira.

"Sim!!" Izzy exclama, batendo palmas. "Eu disse que a mamãe conseguia."

"Você vai ter de me ensinar como você faz isso." Ele limpa o que resta da bagunça que fez.

Colocando o prato de Izzy na frente dela, eu digo: "Está tudo no pulso, querido."

"Eu sei outra coisa que está tudo no pulso", ele sussurra.

Faço um prato para num e me sento à mesa ao lado de Izzy. "Você não está com fome?"

Ele acena com a cabeça ligeiramente. "Mas não para panquecas."

Eu sei do que ele está falando - ele esteve fora por mais de uma semana e eu adormeci ontem à noite. "Talvez à noite."

"Não há talvez ^sobre isso." Ele me entrega minha xícara de café. "Janet disse que cuidaria de Izzy para a consulta amanhã. Que horas são?"

"Onze. Você já pensou onde quer ir nas férias?"

"Florida Keys, Havaí, Cancun, algum lugar quente e tropical."

"Tenho certeza que Izzy gostaria de ver o oceano. E o Radar?"

"Janet vai ficar com ele. Não tenho certeza de que podemos levá-lo."

O dia passa como qualquer outro dia, e me vejo animada para minha consulta amanhã. Desta vez eu não vou fazer isso sozinha.

O jantar está pronto e limpo, Izzy tornou banho e estamos assistindo a um filme enquanto Adam está em seu computador na cozinha.

"Você pode carregá-la até a cama?"

Ele carrega Izzy para cima, e eu sigo para um banho.

Eu tenho xampu no meu cabelo quando sinto o ar frio da porta do chuveiro se abrindo. Logo

seus braços me abraçam. "Você fica mais sexy a cada dia."

Eu ri. "Lembre-se disso em alguns meses, quando não consigo ver meus pés e pareço uma baleia encalhada."

"Eu pensei que você estava sexy quando estava grávida de Izzy", diz ele, passando as mãos pelo meu corpo.

"Quão grandes e firmes seus seios eram, vendo você gemer e como você estava com tesão o tempo todo." Ele pressiona sua ereção nas minhas costas.

"Hmm, parece que você é ~quem tem o tesão agora."

Sua mão desce, esfregando meu clitóris. "E você não tem?"

"Você está com saudades de mim?"

"Por que não te levo para a cama e te mostro o quanto senti sua falta?" Ele desliga a água e me carrega no estilo noiva para a cama.

Gentilmente, ele me coloca na borda e me empurra para baixo. Ele fica de joelhos e abre minhas pernas, passando a língua ao longo das minhas dobras. "Tão doce", ele sussurra.

Segurando meus lábios, ele mergulha como um homem faminto na sua última refeição. Eu entrelaço meus dedos em seu cabelo, gemendo enquanto ele continua a me devorar. Ele

cantarola de prazer e as vibrações me fazem gemer.

Espremendo sua cabeça entre minhas coxas enquanto eu grito o primeiro do que eu suponho que serão muitos orgasmos.

Aparentemente satisfeito consigo mesmo, ele limpa o queixo. "Esta noite é tudo sobre você, amor. Eu quero agradá-lo em todos os sentidos, farei o que você quiser."

Agarrando um preservativo que sobrou e o frasco de lubrificante do criado-mudo, eu os entrego a ele. "Eu quero fazer anal novamente."

"Sério?"

Eu concordo. "Eu só fiz isso uma vez, e você realmente parecia gostar da última."

Ele desliza o preservativo e aplica uma quantidade generosa de lubrificante nele. "Geralmente não aguento muito, mas sim, eu gosto."

"Bom." Eu me viro e fico de quatro.

"Prometa que vai me dizer se quiser que eu pare."

"Eu prometo", eu digo, dando uma pequena sacudida na minha bunda.

Eu posso senti-lo espalhando meu líquido. Ele mantém minha bunda aberta e lentamente se guia, parando para permitir que eu me ajuste a ele e certificando-se de que estou bem.

No começo, estou tensa, mas quando ele começa a me tocar, relaxo e nem percebo que ele está totalmente dentro.

Ele lentamente começa a empurrar, gemendo cada vez que empurra de volta. "Você está bem?"

"Uh-hum." Eu aceno com a cabeça.

Seu ritmo aumenta um pouco e ele agarra meu quadril. "Você é tão apertada, eu não sei quanto tempo mais eu posso durar."

Ele estava certo, ele não durou muito, gemendo enquanto ele preenche a barreira entre nós.

Lentamente, ele puxa de volta e remove o preservativo. "Como foi isso?"

"Na verdade, eu gostei bastante."

"Então, você gostaria de fazer isso de novo?"

Eu concordo. "Sim, mas não esta noite." Estou um pouco dolorida e sei que vai durar até amanhã, pelo menos.

"Estou feliz, quanto mais fizermos isso, mais tempo eu vou durar e você será capaz de lidar com a rapidez e a força."

"Você parece um especialista. Achei que você disse que só tinha feito isso algumas vezes?"

Ele se deita e me puxa para cima dele. "Ok, mais do que algumas. Minha namorada na faculdade era obcecada por eu bater na bunda dela."

Concordo com a cabeça - agora faz mais sentido. Eu me abaixo sobre ele. "Agora, que tal você foder minha buceta por um tempo."



Capítulo 39

Estou dolorida quando acordo, mas gosto da sensação. Sinceramente, não achei que fosse gostar tanto de anal. Eu sempre imaginei que seria incrivelmente doloroso.

Quero dizer, doeu no começo, mas Adam foi tão gentil comigo, e acabou sendo uma experiência muito agradável.

"Como soa uma semana nas Bahamas?" Ele aperta minha mão na caminhonete.

Já havíamos deixado Izzy com Janet e estávamos indo ao médico.

"Parece adorável, mas Izzy e eu não temos passaporte. Pode levar alguns meses para obtê-los."

Ele concorda. "Que tal irmos para as ilhas Virgens? Vocês ainda podem pegar seus passaportes e podemos ir para as Bahamas mais tarde? A viagem só para nós dois."

Entrando no elevador, eu digo: "Parece um plano bom para num."

"Eu acho que vai ser um menino desta vez", ele me diz enquanto esperamos no quarto pelo médico.

"Quer saber com antecedência?"

"Podemos descobrir hoje?" Ele questiona.

Não, é muito cedo, mas você quer saber?"

Ele pensa sobre isso por um minuto. "Que tal descobrirmos desta vez e deixarmos o resto para uma surpresa?"

"O resto?"

Antes que ele possa responder, o Dr. Billings entra. "Bom dia. Vejo que você está grávida", diz ele, olhando meu prontuário.

"Sim, doutor. Fiz um teste no trabalho algumas semanas atrás e Max, Dr. Westíake, fez um ultrassom," digo a ele.

Ele faz seu exame. "Parece que você está com dez semanas. Vamos ouvir os batimentos cardíacos?"

Adam sorri como uma criança em uma loja de doces. "Nós podemos?" Ele questiona.

"Por favor, doutor."

Leva apenas alguns segundos para ele encontrá-lo. "Som forte e saudável."

"Uau. E tão rápido." Adam parece espantado com o que está ouvindo.

"Perfeitamente normal", o Dr. Billings o assegura. "Pare na mesa e agende sua próxima consulta e seu ultrassom de vinte semanas."

Adam está sorrindo de orelha a orelha quando saímos. "Vamos colocar um pouco de comida em você. Não quero que meu filho morra de fome."

"Ele não vai passar fome e ninguém disse que era ele."

"Eu posso sentir isso", diz ele, ligando o carro. "Você já me deu uma linda filha. Acho que está na hora de um menino."

"E se essa for outra garota?" Eu o questiono.

Ele entra na lanchonete. "Amor, tenho certeza que este é um menino e se não for, tudo bem, nós vamos conseguir um no futuro. Estou disposto a fazer uma pelo time e continuar te engravidando até conseguirmos um."

"Tão cavalheiro de sua parte."

Almoçamos, pegamos Izzy, visitamos Janet e voltamos para casa. Meus hormônios estão selvagens e de repente estou com muito -tesão. Tipo, querendo que seu pau ficasse dentro de mim por semanas com tesão.

"Corra para casa", eu digo, esfregando sua perna. "Por quê? Você se sente doente?" Ele pergunta, preocupação em sua voz.

"Não." Eu movo minha mão para cima e aperto seu pau. "Eu quero que você me deite sobre a mesa e me arrebente."

"Você sabe que ela vai acordar assim que a tirarmos da caminhonete."

Eu abro o zíper de suas calças e o puxo para fora. "Então me coma na garagem. Eu preciso ~de você dentro de mim. Eu prometo que vou ficar quieta." Desde quando eu tinha que implorar a ele?

"Porra, amor", ele sussurra enquanto dirige mais rápido. Felizmente as estradas estão livres.

Assim que entramos na garagem, ele me arrasta para fora da caminhonete e até a mobília externa que está guardada lá. Em um movimento rápido, ele me dobra sobre a mesa, rasga minha calcinha e mergulha em Mim.

De onde ele está, ele pode ver no para-brisa do caminhão. "É melhor nos apressarmos, ela está começando a se mexer."

"Meu Deus. Bem aí, bem aí," eu choro.

Rapidamente ele cobre minha boca. "Shh. Silêncio, lembra?"

Eu gemo meu orgasmo em sua mão, e ele segue logo depois. Bem na hora também.

"Mamãe", sua voz sonolenta grita.

Eu me endireito e a tiro da caminhonete. "Quer ajudar a mamãe a fazer o jantar?" Passamos algumas horas na casa de Janet e são quase seis horas antes de chegarmos em casa.

"Nuggets de frango", ela chora correndo para dentro de casa.

Eu ri. "Acho que vamos comer nuggets de frango e macarrão com queijo hoje à noite," digo enquanto ele nos segue pela casa.

"Você se sente melhor?" Ele esfrega minhas costas enquanto eu coloco tudo na máquina de lavar louça.

"Por enquanto." Eu alcanço atrás de num. "Mas eu sei o que quero para minha sobremesa." Eu acaricio seu pau através de suas calças novamente.

"Contanto que eu possa ter o meu favorito."

"Eu diria não para você?"

"Meu rosto ou meu pau?"

"Qualquer um. Você sabe que eu gosto dos dois." Se eu estivesse de calcinha, já estaria encharcada.

Ele envolve seus braços em volta da minha cintura. "Por que eu não coloco Izzy na cama um pouco mais cedo, você vai tomar um bom banho longo e quente, e então você pode cavalgar no meu rosto?" Ele gentilmente chupa minha orelha.

"Só se você prometer me comer com tanta força que eu não consigo andar direito amanhã", eu contraponho.

"Amor, eu vou te foder com tanta força que você não será capaz de ver direito também."

"Mal posso esperar."

"Você tem sorte que ela ainda está longe, caso contrário eu teria você deitada sobre a mesa com as pernas sobre meus ombros." Ele desliza a mão por baixo do meu vestido. Ele continua enquanto eu mordo meu lábio para não gemer.

"Você gosta de pensar nisso, hein? Seu liquido de buceta escorrendo pelo meu queixo na mesa, enquanto eu faço você gozar uma e outra vez.

"Então, eu vou deslizar meu pau e foder você com tanta força que todos na cidade vão ouvir seus gritos", diz ele, acelerando o ritmo.

E preciso tudo o que tenho para não gritar; meu deus, suas palavras me deixaram ainda mais excitada.

Eu balanço meu quadril e começo a cavalgar em seus dedos, tornando cuidado para ficar quieta, não querendo que Izzy entre e veja isso.

Capítulo 40

Temos conversado sobre nossas férias nos últimos dias, tentando entender as coisas.

"Eu me pergunto se devemos ir para as Dhas Virgens em vez do Haváí?"

"Por quê?"

"Bem, o voo é muito mais curto e não tenho certeza de como ela estará no avião." Eu nunca voei antes também, então também estou nervosa.

"Podemos reservar um voo que saia à noite para que ela possa dormir a maior parte do tempo", diz ele, tentando me fazer sentir melhor.

"E um hotel familiar?"

"Claro, e há muitas coisas que podemos fazer juntos." Ele passa a me contar sobre as comodidades que o hotel tem. "Temos acesso a uma praia privada e temos a nossa própria piscina."

"Qual o tamanho do quarto que você reservou para nós?"

"E uma vila, dois quartos, dois banheiros, basicamente uma casa pequena." Ele dá de ombros.

Decidimos que vamos voar à noite e cruzamos os dedos para que ela durma a maior parte do tempo.

Janet vai ficar em nossa casa com Radar, a menos que eles estejam tendo uma tempestade, então ela vai levá-lo para a casa dela.

Estou animada para esta viagem. Não é apenas a primeira vez que voarei, mas também a primeira vez que vou a algum lugar. Eu me sinto como uma colegial, minha primeira vez na Montana e é para o Haváí!

Fizemos uma escala em Denver por uma hora, o que não acha muito ruim. Izzy estava dormindo e Adam teve que carregá-la pelo aeroporto.

"Talvez eu devesse comprar um jato e poderíamos evitar tudo isso", ele resmungou.

Você tem alguma ideia de quanto isso custa?"

"Acho que valeria a pena, não acha? Não precisamos passar pela segurança, esperar na fila e lidar com escalas. Podíamos simplesmente embarcar e ir embora."

"Você realmente tem esse -tanto de dinheiro?" Eu sei que ele me disse que tem bastante, só nunca recebi o número real.

"Amor, eu poderia comprar um jato para cada um de nós e uma ilha particular para voar, várias vezes."

Uau, tudo bem, eu acho que ele realmente está cheio da grana. Ele nunca agiu assim antes.

Ao embarcarmos no próximo voo, ele começa a me contar a história.

"Minha mãe nasceu e foi criada em Las Vegas.

Seu pai era dono de hotéis, cassinos e restaurantes. Quando ela se casou com Robert, seu pai reteve o dinheiro do fundo fiduciário.

"Quando seus pais morreram, tudo foi vendido e o dinheiro foi colocado em outro fundo, estipulando que a única maneira que ela poderia receber seria se ela se divorciasse de Robert.

"Minha mãe morreu no acidente e tudo foi deixado para Anna e para num, já que ela estava tão ferida, tudo veio para mim."

Eu não podia nem começar a imaginar o quanto isso sena.

Ele continuou: "Vendi minha empresa na faculdade, comprei o terreno e construí a casa em que estamos hoje".

"Por que você não me pediu um acordo pré-nupcial?"

"Por que eu faria isso?"

"Porque você tem muito a proteger." Eu ainda estou tentando envolver minha cabeça em tomo disso. Eu não ficaria ofendida se ele o fizesse. Quer dizer, eu vim do sistema de adoção e não tenho nada. Ele tem tudo.

"Eu não estou preocupado com você levar tudo."

"Se você tem tanto, por que você ainda trabalha como freelancer e presta consultoria?"

Ele dá de ombros. "Ajuda-me a ter algo para fazer e não o faço por dinheiro. É bom ajudar uma

pequena empresa. Eu estava no lugar deles antes, sei como é."

Antes que eu perceba, estamos pousando. Conversamos durante todo o voo.

Ainda era de manhã cedo quando descemos do avião, mas o tempo estava absolutamente lindo. Um carro nos leva ao nosso resort e fazemos o check-in.

Adam não poupou despesas com essas férias; temos duas camas e dois banheiros. E como uma pequena casa. Tem uma sala de estar, uma pequena cozinha e acesso à praia privada.

Há também uma piscina privada - é pequena, mas funcionará muito bem para nós.

Conseguimos dormir algumas horas antes de Izzy acordar, pronta para ir. O resort tem um parque aquático e restaurantes adequados para crianças. O parque aquático não está tão cheio quanto eu pensei que seria por ser janeiro.

Passamos o dia no parque aquático, caminhando pela praia e vendo alguns dos animais que estão por perto. Quando jantamos e voltamos para nossa suite, Izzy está exausta.

"Vamos, vamos limpar a areia e levá-la para a cama." Carrego uma criança de três anos mal-humorada pelo corredor.

Esfregando os olhos, ela diz: "Eu não estou cansada, mamãe."

"Você precisa de um banho de qualquer maneira. Você quer assistir a um filme hoje à noite?"

"Na cama grande?"

"Sim, na sua ~cama grande." Ela também tem uma cama king-size e parece animada com isso.

Ela rasteja e fica debaixo das cobertas. "Estou pronta."

Eu encontro um fume para ela e seus olhos estão se fechando enquanto eu saio.

"Ela está dormindo?"

"Ela estará em breve. Eu preciso lavar a areia agora." Eu nunca me importei com a praia. Eu simplesmente não me importo de colocar areia no meu maio.

Eu ando do nosso banheiro para o nosso quarto e vejo que Adam está na piscina. "Você não teve água suficiente por um dia?"

"Isto é diferente."

"Como assim?"

"Bem, espero que minha esposa se junte a num para que eu possa fazer amor com ela na água."

Ainda enrolada na minha toalha, sento na beirada. "E se ela preferir a cama?"

Ele fica entre minhas pernas. "Podemos fazer isso mais tarde." Ele puxa minha toalha e seus olhos observam minha forma nua. "Agora, eu só quero entrar em você."

Capítulo 41

Sexo na piscina é como sexo na banheira; o posicionamento pode ser estranho e não há realmente um bom lugar para se segurar. Não é meu favorito.

Surpreendentemente, só vamos para uma rodada na piscina. Nós dois ainda estamos sofrendo de algum jet lag.

Ao acordar, você pode ouvir o oceano que está a poucos metros de distância. É bom, e estou certamente feliz por termos vindo aqui.

Izzy está construindo um castelo de areia, e eu estou encostada na porta olhando para ela. Ela parece estar se divertindo.

"Aqui." Adam me entrega uma xícara de café.

"Obrigada."

"Ela realmente parece gostar daqui." Ele fica ao meu lado e a observa.

Eu concordo. "Ela estará pronta para ver Radar e Janet até o final da semana."

"Acho que deveríamos fazer isso com mais frequência."

"Fazer o que mais vezes?" Eu pergunto.

"Férias em família."

"Poderíamos fazer disso uma coisa anual, algumas semanas juntos." Parece bom.

"Concordo", diz ele, balançando a cabeça e tornando um gole de café.

"Contudo, talvez em algum lugar que possamos levar Radar, e Janet pode vir se ela quiser."

Ele envolve seus braços em volta da minha cintura. "Sob uma condição."

Doença? Qual condição? "Qual?"

"Contanto que peguemos duas semanas, apenas nós dois."

"Eu posso definitivamente ~fazer isso." Acho que será bom para nós, podemos continuar a crescer como casal, não apenas como pais. "Gostaria de saber se é assim que o céu é?"

"Enquanto estivermos juntos, o céu é aqui." Ele beija meu pescoço.

"Eu não poderia concordar mais." Eu chego para trás e esfrego a parte de trás de sua cabeça.

Voltando sua atenção para Izzy, ele diz: "Vamos, Izzy, vamos tomar café da manhã."

Depois de um café da manhã tardio, fazemos as malas e vamos nadar com os golfinhos. Acho que estou mais animada do que Izzy.

O treinador é incrivelmente paciente com ela, deixando-a se aquecer lentamente com eles. Demora um pouco, mas eventualmente estamos na água e ela realmente gosta.

Como passamos mais tempo lá do que prevíamos, optamos por pedir o jantar e deixar Izzy brincar um pouco mais na areia.

"Mamãe, meu ouvido está doendo."

Eu olho, mas realmente não consigo ver nada. Dou-lhe banho, dou-lhe um pouco de Tylenol e a coloco na cama.

"Espero que ela não esteja com infecção no ouvido," digo, rastejando na cama ao lado de Adam.

Ele pausa o filme. "Provavelmente é apenas um pouco de areia." Sentindo que ainda estou preocupada, ele acrescenta: "Se ainda estiver incomodando ela amanhã, podemos dar uma olhada ou ir para casa mais cedo". Ele me puxa para ele.

Agarrando o telefone, ligo para a recepção. "Sim, oi, você tem uma clínica perto de você?"

"Está tudo bem, Sra. Michaels?"

"Sim, só estou preocupada que minha filha esteja tendo uma infecção no ouvido."

"Há uma clínica a cerca de vinte minutos de distância. Posso pedir para um carro te levar até lá, se você quiser."

"Obrigada. Vou ver como ela se sente pela manhã." "Certamente, Sra. Michaels. Por favor, deixe-me saber se você gostaria que eu te chamasse um carro pela manhã."

"Eu vou. Boa noite."

"Sente-se melhor?" Adam me observou enquanto eu estava ao telefone.

"Um pouco."

Ele passa a mão pelo meu corpo. "Posso te ajudar,"

"O que você tinha em mente?" Eu digo na minha

melhor voz sexy.

Ele me vira de costas e paira sobre mim, puxando minha camisa para cima. "Bem" - beijando minha mandíbula - "eu posso" - descendo para o meu pescoço - "pensar" - agora na minha clavícula - "em algumas" - logo acima dos meus seios - "coisas".

"O que você está esperando?"

Ele dá a cada seio e mamilo ampla atenção antes de beijar seu caminho pelo meu corpo. Eu posso sentir sua respiração quente na minha abertura, e eu gemo em antecipação, sabendo que ele vai usar essa língua talentosa dele.

Ele não decepciona. Em segundos, estou gemendo, sentindo meu orgasmo crescendo. "Shh, você vai acordar izzy." Ele me lembra enquanto me termina com os dedos.

"Sente-se melhor ou devo continuar?"

"Hmm, eu acho que você deve continuar."

Ele me vira e me empurra de joelhos enquanto eu rio. "Talvez eu tenha de enfiar seu rosto no travesseiro."

"Eu prometo, vou tentar ficar quieto." Eu não tenho certeza que eu possa.

Lentamente se guiando, ele pergunta: "Você está pronta?"

"Mais que pronta." Eu aceno de volta.

Ele agarra meu quadril e começa a me comer com toda a força. Em um ponto ele tem de cobrir minha boca com a mão enquanto continua a meter sem piedade.

"Eu amo o jeito que sua buceta me pega. Eu nunca quero parar."

Eu posso senti-lo se contorcendo e sei que ele está perto e eu estou perto do meu quarto. Nós os alcançamos ao mesmo tempo.

"Temos nossa viagem em alguns meses, e você pode ficar em num o tempo todo."

"Continue falando comigo assim e talvez nunca saíamos da sala."

Eu dou de ombros. "Eu ficaria bem com isso."

A orelha de Izzy ainda está doendo quando ela acorda, então eu a levo para a clínica. Eu estava certa, ela tem uma infecção no ouvido. O médico nos dá algumas gotas e me garante que ela estará bem para voar para casa em alguns dias.

Como ela não está se sentindo bem e tem de ficar fora da água, o resto da viagem é gasto dentro de casa assistindo a filmes.

Ela está um pouco mais mal-humorada do que o normal nos voos para casa, mas nós achamos isso em sua orelha ainda a

incomodando. Assim que entramos na casa e ela vê Janet e Radar, seu humor melhora.

"Ra-ra, tia Net." Ela não tem certeza para quem correr primeiro. Ela dá um abraço e um beijo em Janet e se deita no chão enquanto Radar lambe seu rosto.

"Ela realmente ama esse cachorro." Janete sorri.

"Acho que é um sentimento mútuo." Adam os observa.

"Eu vou deitar por algumas horas", eu digo, esfregando seu braço.

Capítulo 42

"Você está se sentindo bem, amor?" Adam pergunta, com preocupação em sua voz.

Eu concordo. "Só estou cansada e com uma leve dor de cabeça."

Ele beija minha testa. "Vou ver como você está depois que izzy se acomodar e ir para a cama."

Em vez de voar durante a noite, saímos durante o dia e chegamos em casa por volta das oito.

Estou dormindo assim que minha cabeça bate no travesseiro. Parece que minutos depois eu acordo com um bipe fraco.

Onde está isso? O que ~é isso? Temos uma bateria descarregada em algum lugar? Parece que quanto mais eu tentava ignorá-lo, mais alto ficava.

"Acho que ela está acordando."

De quem é a voz?

Abro os olhos, mas as luzes são tão brilhantes que rapidamente os fecho novamente. Levantando meu braço para proteger meus olhos, uma dor lancinante percorre meu corpo. Respirando através da dor, eu lentamente abro meus olhos novamente.

"Adam?" Sai muito mais silencioso do que eu esperava. Por que minha garganta parece que gritou por dias?

Você nos deu um susto."

"O-onde está Adam?" Eu não entendo o que está acontecendo.

"Quem é Adam, querida?" Essa é a Megan?

'Virando minha cabeça lentamente, eu a vejo sentada ao meu lado. Estou no hospital?

"Meu marido. Onde está Izzy? O que aconteceu?"

Eu posso ver o olhar que eles trocam e o médico acena com a cabeça para Megan. Ela respira fundo. "Lynn, você sofreu um acidente quando voltava do Walter. Você está no hospital há um mês."

"O quê? Não. Acabamos de voltar de férias no Havaí. Eu não entendo. Eu posso sentir as lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

"Por que você não descansa e podemos conversar mais tarde?" Ela me dá um sorriso falso.

"Não! Eu quero saber o que está acontecendo! Onde está minha filha?"

Eu posso ver as lágrimas em seus olhos. "Seu acidente foi ruim. Dr. Billings fez tudo o que pôde, mas não conseguiu salvar o bebê.

"Qual é a ultima coisa que você se lembra? Que realmente -lembra?" Outro médico está ao pé da minha cama. "A última coisa que você se lembra sobre Walter?"

Fecho os olhos e penso. "Lembro que eles queriam que eu ficasse e esperasse a tempestade, mas eu tinha um turno no hospital. A estrada estava pior do que eu pensava."

"Quando você não veio, eu liguei para eles e eles me disseram que você tinha saído horas antes da minha ligação. Fiquei preocupada e liguei para a polícia.

Eles enviaram pessoas procurando por você.

"Você perdeu o controle e bateu em uma árvore.

Você teve sorte que eles encontraram você quando o fizeram."

Como ela sabe disso?

Estou confusa. "E Adam, Radar e Janet?"

Ela pega minha mão. "Querida, não sabemos quem são essas pessoas."

"Eu não as inventei." Eu puxo minha mão para longe dela.

"É possível que você estivesse sonhando?" Eu noto que ela está tentando ser educada.

"É a mesma coisa," digo a ela com os dentes cerrados.

O médico ao pé da minha cama começa: "Você está inconsciente há um mês. É possível que seu cérebro a colocou em um lugar alternativo para lidar com o trauma e se curar."

"Mas não pode ser. Isto. .."

"Parecia tão real?" Ele questiona. "Muitas vezes, sim."

Minha vida, minha família estavam todos na minha cabeça? Eu não entendo isso. Estou sonhando. E isso, estou sonhando. Vou acordar e tudo voltará ao normal.

Fecho os olhos e belisco minha coxa repetidamente, mas eles ainda estão aqui quando os abro novamente.

"Você deveria descansar." Megan dá um tapinha no meu braço antes de sair.

"Eu sou o Dr. Waters, um psiquiatra. Volto mais tarde e podemos conversar mais."

"Eu não sou louca," digo a ele.

Ele balança a cabeça. "Eu não disse que você era. Você precisa de ajuda para distinguir o que era real e o que não era."

Não sou casada e não tenho família. Eu sofri um acidente, perdi meu bebê, e meu cérebro me enganou para pensar que eu estava feliz o tempo todo.

Como isso parecia tão real? Por que meu cérebro fez isso? Por que eu não podia simplesmente flutuar pelo hospital como eles fazem nos filmes? Estou sendo punida?

Tentando desesperadamente me acordar, jogo um pouco de água fria no rosto. Novamente, a mesma coisa.

Então agora eu só tenho de aceitar a realidade
que está na minha frente.

O Fim...?